

**UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**



**LITERACIA FINANCEIRA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO
NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL**

Tatiane Fernandes de Jesus

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO
Especialidade de Inovação em Educação**

Dissertação Orientada pela Professora Doutora Ana Luísa Pinto da Fonseca Rodrigues

2023

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que desempenharam papéis cruciais na realização desta dissertação de mestrado. Sem o apoio e incentivo de cada um de vocês, este sucesso não teria sido possível.

Primeiramente, quero agradecer a Deus, que é o maior responsável todas as coisas boas da minha vida.

Aos meus filhos, Luiz e Maria Eduarda, quero expressar minha profunda gratidão por serem minha constante fonte de motivação. Espero que a conclusão deste projeto sirva como um exemplo para que sempre persigam seus sonhos incansavelmente.

Minha família merece um agradecimento especial, pois nunca me desencorajaram de seguir este caminho, sempre me incentivando a ir mais longe, estudar mais e crescer.

Aos amigos mais que especiais que estiveram ao meu lado durante essa jornada, quero expressar minha gratidão sincera. Vocês me deram força quando eu estava frágil, me apoiaram nos momentos difíceis e me incentivaram a continuar. Vocês foram ouvintes pacientes, leitores dedicados e acreditaram em mim, mesmo quando minha própria fé estava abalada.

Aos meus colegas de curso que se transformaram em amigos queridos, Amanda, Bernardo, Juliana, Leila, Paula e Tailon, quero agradecer por todos os telefonemas, mensagens, pausas bem-vindas, risadas compartilhadas e parcerias valiosas.

Não posso deixar de mencionar a querida Ana Campos, cujo apoio incansável esteve disponível a qualquer hora do dia, o que me deu liberdade para enviar mensagens às 8 horas da manhã em Portugal mesmo sabendo que ainda eram 4 horas da manhã no Brasil, sem o seu apoio eu sinceramente não teria chegado ao fim deste mestrado.

Aos entrevistados e a todos que preencheram o formulário, disponibilizando-se a colaborar comigo, minha mais profunda gratidão. Sua contribuição foi fundamental para a realização desta pesquisa.

À Professora Doutora Ana Luísa Rodrigues, minha orientadora. Sua disponibilidade, empenho, paciência e, acima de tudo, seus valiosos contributos e sugestões enriqueceram e foram fundamentais para a conclusão desta pesquisa.

Meu sincero agradecimento a todos vocês por tornarem este projeto uma realidade.

Resumo

É crescente o número de evidências que mostram a necessidade de preparar os alunos para fazer escolhas financeiras conscientes. No entanto, muitos estudos tendem a associar a educação financeira apenas à disciplina de Matemática financeira, e de forma superficial. O objetivo deste estudo foi analisar como a literacia financeira é implementada pelos professores de forma transversal no ensino médio no Estado de Minas Gerais no Brasil. O estudo adotou uma abordagem qualitativa com um componente quantitativo. Foram aplicados questionários a professores de duas escolas públicas e uma particular, e posteriormente, 12 desses professores, foram entrevistados. As entrevistas abordaram a experiência em docência, desafios na implementação da educação financeira e interesse em formação na área. Os resultados revelaram uma notável diversidade nas concepções dos professores sobre alfabetização financeira. Algumas visões priorizaram aspectos matemáticos e práticos da gestão financeira, enquanto outras incorporaram aspectos comportamentais e éticos. As dificuldades percebidas pelos professores na implementação da alfabetização financeira foram variadas, devido à falta de formação específica à necessidade de métodos didáticos mais eficazes para transmitir conceitos financeiros complexos. No que diz respeito ao nível de conhecimento financeiro dos professores, foi observada uma ampla gama de competências e habilidades, com algumas lacunas que podem ser aprimoradas. Isso destaca a importância de programas de formação contínua específicos e materiais didáticos adequados. Em conclusão, este estudo enfatiza a complexidade da alfabetização financeira e a necessidade de uma abordagem pedagógica flexível e abrangente. Recomenda-se o aprimoramento de programas de formação contínua específicos, o desenvolvimento de materiais didáticos adequados e a criação de espaços de reflexão e troca de experiências entre os professores. Assim, a pesquisa pretendeu contribuir para a promoção de uma educação financeira sólida, que prepare os jovens para enfrentar os desafios financeiros do mundo contemporâneo.

Palavras-Chave: Literacia financeira. Educação financeira. Ensino médio. Competências. Base Nacional Comum Curricular.

Abstract

There is a growing body of evidence showing the need to prepare students to make conscious financial choices. However, many studies tend to associate financial education only with the subject of financial mathematics, and in a superficial way. The aim of this study was to analyze how financial literacy is implemented by teachers across the board in secondary education in the state of Minas Gerais in Brazil. The study adopted a qualitative approach with a quantitative component. Questionnaires were administered to teachers from two public schools and one private school. Subsequently, 12 of these teachers. The interviews covered teaching experience, challenges in implementing financial education and interest in training in the area. The results revealed a remarkable diversity in the teachers' conceptions of financial literacy. Some views prioritized mathematical and practical aspects of financial management, while others incorporated behavioral and ethical aspects. The difficulties perceived by teachers in implementing financial literacy were varied, ranging from a lack of specific training to the need for more effective teaching methods to convey complex financial concepts. With regard to teachers' level of financial knowledge, a wide range of skills and abilities were observed, with some gaps that could be improved. This highlights the importance of specific continuing education programs and appropriate teaching materials. In conclusion, this study emphasizes the complexity of financial literacy and the need for a flexible and comprehensive pedagogical approach. It recommends improving specific continuing education programs, developing suitable teaching materials and creating spaces for teachers to reflect and exchange experiences. In this way, the research aimed to contribute to the promotion of sound financial education, which prepares young people to face the financial challenges of the contemporary world.

Keywords: Financial literacy. Teacher training. School. BNCC. High school.

Índice

| | |
|---|-----|
| 1. Introdução | 9 |
| 2. Enquadramento teórico | 13 |
| 2.1 A educação financeira como tema transversal na BNCC: perspectivas e desafios | 13 |
| 2.2 Programa de Educação Financeira na Escola no Brasil | 17 |
| 2.3 O conceito de literacia financeira | 21 |
| 2.4 Literacia financeira na formação dos professores de ensino médio no Brasil | 25 |
| 3. Metodologia | 30 |
| 3.1 Abordagem da investigação | 30 |
| 3.2 Participantes | 30 |
| 3.3 Recolha de dados | 31 |
| 3.4 Análise dos dados | 32 |
| 3.5 Questões éticas | 32 |
| 4. Apresentação e análise dos dados | 34 |
| 4.1 Perfil e práticas de professores do ensino médio sobre literacia financeira | 34 |
| 4.2 A concepção dos professores do ensino médio entrevistados sobre literacia financeira ... | 42 |
| 4.3 Principais dificuldades que os professores consideram ter para a implementação da literacia financeira | 44 |
| 4.4 A percepção dos professores sobre seu conhecimento a respeito da literacia financeira .. | 46 |
| 4.5 Principais temas elencados pelos professores para um curso de formação em literacia financeira | 49 |
| 4.6 Como os professores pretendem implantar a literacia financeira de forma transversal no ensino médio | 53 |
| 5. Discussão | 60 |
| 5.1 Perfil e práticas de professores do ensino médio sobre literacia financeira | 60 |
| 5.2 A concepção dos professores do ensino médio entrevistados sobre literacia financeira ... | 62 |
| 5.3 Principais dificuldades que os professores consideram ter para a implementação da literacia financeira | 70 |
| 5.4 A percepção dos professores sobre seu conhecimento a respeito da literacia financeira .. | 73 |
| 5.5 Principais temas elencados pelos professores entrevistados para um curso de formação em literacia financeira | 76 |
| 5.6 Como os professores pretendem implantar a literacia financeira de forma transversal no ensino médio | 83 |
| 6. Considerações Finais | 88 |
| 7. Referências | 89 |
| Apêndices | 107 |
| Apêndice 1- Roteiro da entrevista exploratória | 107 |

| | |
|--|------------|
| Apêndice 2- Questionário de pesquisa | 108 |
| Apêndice 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 113 |
| Anexos | 115 |
| Anexo 1 – Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa..... | 115 |

Lista de tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1. Perfil demográfico e profissional dos professores participantes no estudo..... | 33 |
| Tabela 2. Formação profissional dos professores participantes no estudo..... | 34 |
| Tabela 3. Nível de educação financeira dos professores participantes no estudo..... | 38 |

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Experiência dos Participantes com Literacia Financeira em sala de aula..... 35

1. Introdução

Nos últimos anos tem sido muito abordada a temática da educação financeira no contexto escolar com o intuito de preparar o aluno para aprender a usar e gerir o dinheiro, a saber fazer escolhas financeiras corretas e a se comportar de forma refletida (Vissotto Junior, 2017; Moreira et al., 2017).

As escolas, no seu processo educativo, muitas vezes, não preparam o aluno para a vida económica, concentrando-se sobretudo nas questões de carreira. De uma forma geral, todos os alunos com ou sem formação superior, vão se deparar com situações que vão muito além dos muros da escola, onde será necessário ter alguns requisitos básicos de educação financeira, o que ainda não está desenvolvido na grande maioria das escolas públicas e privadas no Brasil.

A educação financeira pode ser definida como “o processo pelo qual os consumidores/investidores financeiros melhoram sua compreensão dos produtos financeiros, conceitos e riscos e, por meio de informações, instruções e/ ou conselhos objetivos, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades, fazer escolhas informadas, saber onde procurar ajuda e tomar outras ações efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro” (OCDE, 2005, p.e1).

Ainda em complemento, Coutinho e Teixeira (2015) definem Educação Financeira:

como um conjunto de informações básicas sobre como fazer a melhor gestão do próprio dinheiro, o que envolve elaborar e acompanhar o orçamento pessoal ou familiar, comprar, poupar, investir, e de modo geral, usar o dinheiro de forma eficaz visando atingir objetivos mais rapidamente. (p.1-2)

A literacia financeira é definida pela OCDE (2012) como:

o conhecimento e entendimento de conceitos e riscos financeiros, e a habilidade, motivação e confiança em aplicar tal conhecimento e entendimento tomando decisões efetivas em vários contextos financeiros a fim de melhorar o bem-estar financeiro do indivíduo e da sociedade, e permitindo a participação na vida económica (p.13)

A Educação Financeira no Brasil é legislada como um tema transversal e obrigatório da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Esta, é um documento de carácter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Segundo a BNCC¹:

cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem dos temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BNCC, 2018, p.19).

É importante que os estudantes tenham conhecimento acerca de hábitos financeiros, consumo e comportamento financeiro, e a escola é o local ideal para que os estudantes adquiram este aprendizado. Por isso, faz-se importante que este tema seja incluído como conteúdo desde os anos iniciais do ensino fundamental (OCDE, 2005).

Gnoato et al. (2020) realizaram um estudo nas escolas públicas estaduais da cidade de Chapecó, SC, para investigar a importância da educação financeira no ensino fundamental. Apesar de todos os participantes considerarem importante os alunos terem acesso a esse conhecimento dentro da sala de aula, não houve consenso sobre o melhor momento para se abordar a educação financeira. Para alguns quanto mais cedo melhor, pois nessa fase a criança começa a escrever e a ler, e poderá desenvolver hábitos para a vida. Por outro lado, outros acreditam ser necessário maior maturidade para associar a aprendizagem escolar com o cotidiano, e defendem que o conteúdo deveria ser abordado a partir do 6º ano.

Outro estudo realizado com estudantes de uma escola de pública de ensino básico, localizada no município de Santo Antônio da Patrulha, Rio Grande do Sul, concluiu que os estudantes tinham conhecimentos prévios sobre educação financeira, e as atividades aplicadas foram enriquecedoras e facilitadoras no processo de aprimoramento dos conceitos envolvidos (Janisch, & Jelinek, 2020).

Entretanto, apenas ter o conhecimento sobre a temática pode não ser suficiente para garantir que os estudantes façam boas escolhas financeiras no futuro. Silva e Pereira (2015), em sua pesquisa com alunos do ensino médio em Macapá no Brasil, afirmam que os alunos não sabem exatamente o que é educação financeira e nem como aplicar ela em sua vida. Neste estudo, grande parte dos alunos entrevistados já trabalham ou fazem estágio, portanto, gastam a maior parte do salário com coisas supérfluas.

Para os mesmos autores, o fato de os pais não darem mesada ou semanada aos filhos pode prejudicar a forma como os filhos administram o dinheiro que têm, tirando responsabilidades dos filhos de controlarem os recursos financeiros. Nesse cenário, aprender Educação Financeira nesta idade pode contribuir para diminuir o número de pessoas

¹ <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

endividadas e consumidores compulsivos, pois os alunos demonstraram ter interesse em estudar sobre a educação financeira aplicá-la em suas vidas com o apoio dos pais (Silva, & Pereira, 2015).

Um estudo realizado em Minas Gerais mostrou que a implantação de temas relacionados à educação financeira dentro da disciplina de Matemática foi positiva. Por outro lado, o processo de desenvolvimento das atividades teve que ser adaptado durante o decorrer da pesquisa, uma vez que inicialmente os estudantes achavam as atividades muito cansativas, mas, a partir da segunda, se envolveram de forma a questionar e trazer situações de seu próprio interesse (Cunha, & Laudares, 2017).

Poucos estudos têm abordado a educação financeira como tema escolar, porém a grande maioria deles o fazem apenas associado à disciplina de Matemática financeira no ensino médio (Figueiredo, & Coutinho, 2021; Vieira 2019), de forma superficial e desconexa com a realidade e o cotidiano dos jovens estudantes (Santos, 2021; Grando & Schneider, 2011).

Além disso, outro fator que precisa ser levado em consideração é que a inserção da educação financeira apenas na disciplina de Matemática tende a afastar ainda mais os alunos, que têm muitas dificuldades e resistência a essa disciplina (Silva et al., 2021; Bonatto et al., 2021; Masola & Allevato, 2019; Campos et al., 2015).

Quando a educação financeira é inserida dentro da matemática, são trabalhados conteúdos mais voltados para cálculos e planilhas. De acordo com Moraes, et al. (2020,6 p.18), “não é possível afirmar com veemência o impacto positivo de tal temática para o futuro desses alunos”. Através destas colocações, enfatizamos a importância de trazer a educação financeira transversalmente de forma a que tenha atividades reflexivas em todas as disciplinas e se torne cada vez mais eficiente e fácil para o aluno aplicar os conhecimentos em sua própria vida (Moraes et al., 2020).

Apesar dos estudos supracitados evidenciarem a importância da educação financeira na vida dos escolares, outros estudos revelam a falta de preparo dos professores para trabalhar essa temática em sala de aula. Dalfior (2020) analisou a percepção de professores de escolas públicas de Minas Gerais acerca da educação financeira, após a conclusão do Curso de Capacitação Financeira do Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Os resultados sugerem que os professores têm dificuldades para planejar as suas finanças e se sentem preocupados com as futuras decisões financeiras.

Portanto, para que a educação financeira seja efetivamente inserida no currículo escolar, é preciso também capacitar os profissionais da área de ensino para que possam auxiliar os

alunos, pois a solução do problema pressupõe, principalmente, o conhecimento da matéria pelos professores que serão os exemplos a serem seguidos (Araújo et al., 2020).

Neste contexto, esta dissertação tem como objetivo geral analisar como é implementada a literacia financeira pelos professores de forma transversal no ensino médio. Para analisar a literacia financeira dos docentes definem-se as seguintes questões de investigação:

1. Que concepções têm sobre literacia financeira os professores brasileiros?
2. Quais as principais dificuldades que os professores consideram ter para a implementação da literacia financeira no ensino médio?
3. Que nível de conhecimento financeiro possuem os professores do ensino médio para lecionar sobre literacia financeira?

Sendo assim, sabendo-se que o melhor desempenho dos alunos está associado à qualidade das escolas, às habilidades e competências dos professores e aos métodos de ensino, sobretudo nos primeiros anos, a educação financeira pode ser um caminho para garantir a formação cidadã desses alunos (BNCC, 2013; Araújo, 2017; Mello, 2000).

A presente dissertação aborda o tema da Literacia Financeira entre os Professores do Ensino Médio. A escolha deste tema foi motivada pela relevância da Literacia Financeira como um componente transversal na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que implica que todas as disciplinas devem incorporá-lo em seus conteúdos. Surge, então, a indagação sobre como os professores abordarão esse tema e qual o seu nível de familiaridade com o mesmo. Nesse contexto, a pesquisa visa aprofundar a compreensão acerca do entendimento dos professores do ensino médio em relação à Literacia Financeira, fornecendo insights valiosos sobre como eles poderão integrar efetivamente esse tema nos currículos e nas suas respectivas disciplinas.

O presente projeto de pesquisa foi escrito na língua portuguesa do Brasil.

2. Enquadramento teórico

2.1 A educação financeira como tema transversal na BNCC: perspectivas e desafios

A Educação Financeira é amplamente reconhecida como um conceito importante para o desenvolvimento de habilidades e competências sobre conceitos financeiros e gestão de dinheiro, que podem ajudar a enfrentar novos desafios financeiros e se adaptar com eficácia às mudanças nas circunstâncias pessoais e econômicas. Entretanto, essas habilidades precisam ser ensinadas e desenvolvidas na infância (Rodrigues, 2022; Giordano et al., 2019).

Com a complexidade dos mercados financeiros e o fácil acesso a produtos e serviços financeiros, os jovens enfrentam decisões financeiras desafiadoras desde cedo. Estudos indicam que a maioria dos estudantes possui competências financeiras básicas, mas muitos carecem de entendimento mais profundo (Raíno et al., 2017; Pessoa et al., 2018). Considerando que os cidadãos precisam aprender a gerir bem as suas finanças e assim evitar danos à sua saúde financeira, Savoia et al. (2007) afirmam que:

a educação financeira é fundamental na sociedade brasileira contemporânea, visto que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias. Desse modo, torna-se extremamente necessário ampliar a visão sobre o assunto e discutir os paradigmas que surgem da inserção da educação financeira no contexto político (Savoia et al., 2007, p.1125).

Coutinho e Teixeira (2015) trazem a discussão de que educação financeira é mais do que saber guardar dinheiro, é sobre ter mais qualidade de vida hoje e no futuro: a Educação Financeira não consiste tão somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. Na verdade, é buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos. Tendo como pano de fundo o crescimento econômico e a maior distribuição de renda no Brasil, a oferta de crédito conseqüentemente cresceu junto ao poder de aquisição da população. Evidentemente que esse fato é positivo, porque se traduz em maior qualidade de vida, realizações de sonhos, educação e satisfação pessoal. Por outro lado, essa facilidade de crédito pode se transformar em uma armadilha, se não houver planejamento, pois pode implicar em um acúmulo de dívidas e descontrole da vida financeira (Coutinho & Teixeira, 2015).

A sociedade brasileira contemporânea enfrenta uma série de desafios financeiros. O acesso ao crédito, a complexidade dos sistemas bancários e a crescente necessidade de

planejamento financeiro tornam a literacia financeira uma habilidade vital. Neste contexto, a inserção da Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge como uma estratégia crucial para a formação integral dos alunos.

Definida pela Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996) - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica no Brasil, de modo a que tenham assegurados os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Ela representa um conjunto de diretrizes que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que todos os estudantes da Educação Básica devem adquirir ao longo de sua formação. Essa iniciativa tem como objetivo primário promover uma educação mais equitativa e de qualidade, alinhada com as necessidades e desafios da sociedade contemporânea (Brasil, 2018).

O presente documento é especificamente direcionado à educação escolar, conforme a definição estabelecida no §1º do Artigo 1º da LDB. Ele se pauta nos princípios éticos, políticos e estéticos que promovem a formação integral do ser humano e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, conforme delineado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). A BNCC representa a referência nacional para a elaboração dos currículos adotados pelos sistemas e redes de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como para as propostas pedagógicas das instituições de ensino. Além disso, ela se integra à política educacional da Educação Básica e contribui para a harmonização de outras políticas e iniciativas de ordem federal, estadual e municipal. Estas abordam desde a formação docente e avaliação até a produção de conteúdo educacional, bem como os critérios para a disponibilização de infraestrutura adequada ao pleno desenvolvimento da educação (Brasil, 2018).

A BNCC é composta por um conjunto de documentos que abrangem as diversas etapas da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Cada etapa possui suas próprias diretrizes e objetivos educacionais, levando em consideração as especificidades de cada faixa etária e nível de ensino. Essa abordagem detalhada reflete o compromisso em oferecer uma formação completa e progressiva, preparando os estudantes para os desafios futuros.

Essa normativa propõe uma reorganização curricular, incentivando práticas pedagógicas mais flexíveis e integradoras. Ela sugere a superação de uma abordagem

fragmentada do conhecimento em disciplinas isoladas, promovendo a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos. Dessa forma, os estudantes são estimulados a fazer conexões entre diferentes áreas do saber, tornando o aprendizado mais significativo e aplicável no contexto real.

Estudos têm destacado a importância da BNCC como um instrumento para promover a equidade no sistema educacional brasileiro (Silva, 2022; Rosa et al., 2020; Zambon, 2017). Ao estabelecer um conjunto comum de conhecimentos e habilidades, a BNCC busca reduzir as discrepâncias entre as diferentes regiões e sistemas de ensino, proporcionando a todos os estudantes igualdade de oportunidades.

Por outro lado, a BNCC também tem sido objeto de análises críticas, especialmente no que diz respeito à sua implementação efetiva nas salas de aula (Galian & Silva, 2019, Oliveira, 2017). Muitos educadores têm apontado desafios práticos na adaptação dos currículos e métodos de ensino para atender plenamente às diretrizes propostas (Souza et al., 2023, Branco, Zanata, 2021).

Neste estudo, direcionamos nossa atenção para uma das facetas mais cruciais delineadas pela BNCC, que se refere à noção de transversalidade. Esta se traduz na incorporação nos currículos e propostas pedagógicas de temas como educação para o consumo, educação financeira, saúde, dentre outros (Brasil, 2018).

Sob o prisma da BNCC (2018), a transversalidade é concebida como o arranjo metodológico que integra temas e eixos temáticos ao conjunto das disciplinas e grandes áreas do conhecimento, de modo a permear a totalidade delas. Com efeito, os Temas Transversais conferem uma dimensão social aos procedimentos e conceitos inerentes às áreas convencionais, transcendendo, desse modo, a mera busca pelo cumprimento das exigências acadêmicas, como resumido na expressão "passar de ano" (Brasil, 1998):

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). E a uma forma de sistematizar esse trabalho e incluí-lo explícita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao longo da escolaridade (p.30).

Os temas transversais da BNCC desempenham um papel crucial na formação dos estudantes, uma vez que proporcionam uma abordagem interdisciplinar para a construção do conhecimento. Eles abrangem questões relevantes e urgentes que permeiam não apenas o contexto educacional, mas também a sociedade como um todo. Estes temas têm a finalidade

de promover uma compreensão mais ampla e profunda do mundo contemporâneo, preparando os estudantes para serem cidadãos conscientes e ativos.

A inclusão desses temas na BNCC reflete a compreensão da educação como um processo complexo e multifacetado, que vai além da mera transmissão de conteúdos disciplinares. Ao abordar questões relevantes para a formação integral do indivíduo, a BNCC busca preparar os estudantes para enfrentar os desafios e oportunidades do século XXI, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável.

A Educação Financeira, no âmbito da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), surge como um pilar fundamental na formação dos estudantes. Ela representa um componente essencial para o pleno desenvolvimento das capacidades individuais, capacitando os alunos a gerir de forma eficaz seus recursos financeiros em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

A habilidade de compreender e tomar decisões conscientes sobre finanças pessoais é crucial na formação de cidadãos autônomos e responsáveis. A Educação Financeira oferece as ferramentas necessárias para que os estudantes possam lidar de maneira efetiva com orçamentos, investimentos, poupança e crédito, preparando-os para desafios que certamente encontrarão ao longo da vida.

Ao promover a Educação Financeira na BNCC, não apenas se investe no desenvolvimento individual, mas também se contribui para a construção de uma sociedade mais econômica e socialmente sustentável. Estudantes que compreendem os princípios da gestão financeira têm maior probabilidade de evitar armadilhas financeiras e de contribuir positivamente para o crescimento econômico de suas comunidades e do país como um todo.

Além disso, a Educação Financeira está alinhada com as demandas do mundo contemporâneo. Em uma era de globalização e constante evolução tecnológica, a capacidade de compreender e navegar pelo complexo sistema financeiro é uma habilidade que transcende fronteiras e se aplica em diversas esferas da vida dos indivíduos.

É importante destacar que a inclusão da Educação Financeira na BNCC não se restringe apenas à sala de aula. Ela se estende para além dos muros escolares, influenciando positivamente as práticas financeiras de toda a comunidade. Ao promover a conscientização financeira entre estudantes, suas famílias e suas comunidades, cria-se um ciclo virtuoso de conhecimento e práticas financeiras saudáveis.

Portanto, ao reconhecer a importância da Educação Financeira na BNCC, estamos investindo não apenas no futuro financeiro dos estudantes, mas também no desenvolvimento sustentável e na prosperidade da sociedade como um todo. É uma abordagem educacional que

não apenas capacita os indivíduos a prosperar, mas também contribui para a construção de uma nação economicamente resiliente e socialmente equitativa.

Por conseguinte, seguindo esse viés teórico, a BNCC propõe que a Educação Financeira seja efetivada e consolidada em todas as escolas de educação básica brasileiras e que seja trabalhada de forma transversal e transdisciplinar para que todos os educadores, cada qual com sua especialidade, possam contribuir e fazer com que tenhamos pessoas mais informadas e conscientes (Teixeira, 2020).

De acordo com a legislação vigente, a Educação Financeira deve ser incluída no currículo como conteúdo transversal a ser ministrado pelas diversas áreas de conhecimento. Entretanto, apesar de a inserção deste tema em sala de aula ser obrigatória, o sistema, as redes de ensino e até mesmo as escolas podem definir como irão incorporá-lo ao currículo escolar (Brasil, 2013).

Janisch e Jelinek (2020) afirmam que pelo fato da Educação Financeira, ser tratado na BNCC como um tema transversal,

permite que se criem estratégias de capacitação financeira em diferentes disciplinas, buscando instruir e informar os alunos sobre como administrar bens, planejar, poupar e conquistar independência financeira. Tais estratégias, trabalhadas de forma atrelada aos conteúdos programáticos, promovem situações de mudanças de comportamento com relação ao uso do dinheiro, de uma forma integrada ao contexto das diferentes áreas do conhecimento. (p.48328)

Portanto, a escola entra nesse contexto como difusora do pensamento crítico-reflexivo, para que os estudantes entendam os caminhos a serem seguidos com o dinheiro e como este recurso pode gerar qualidade de vida (Lopes, & Júnior, 2021).

2.2 Programa de Educação Financeira na Escola no Brasil

Os programas de educação e literacia financeira, originados nos EUA e no Reino Unido na segunda metade do século XX, expandiram-se para diversas regiões, abrangendo economias desenvolvidas e emergentes. Em Portugal, a promoção da literacia financeira é uma iniciativa relativamente recente, com participação notável das instituições bancárias privadas, em conjunto com entidades públicas. Em 2008, o Banco de Portugal estabeleceu o portal do cliente bancário como uma ferramenta de supervisão comportamental, oferecendo informações relevantes para transações financeiras, legislação bancária, glossário financeiro e serviços de apoio ao cliente. Além disso, fornece simuladores para operações financeiras e formulários para reclamações (Pacheco et al., 2016).

No Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) foi criada em 2010 para educar financeiramente crianças e adolescentes. Para isso, em 2011 foi criado em caráter experimental o Programa de Educação Financeira para o ensino médio, implementado em seis escolas públicas localizadas nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Tocantins e Distrito Federal. No ensino fundamental, em caráter experimental, o programa foi implementado somente em 2014 em duas escolas municipais, sendo uma em Santa Catarina e outra no Maranhão.

O Programa de Educação Financeira nas Escolas é uma ação oficialmente instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. O objetivo do programa é “promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (Brasil, 2010).

Conforme Cabral et al. (2018), como uma política permanente de governo, esse programa disponibilizou material gratuito e não obrigatório às escolas, mantendo-se a autonomia dos professores para desenvolver os temas conforme a necessidade de cada turma, utilizando o material completo ou apenas alguns temas.

Outro detalhe importante é que por não ser um conteúdo obrigatório, também não havia uma disciplina ou um professor específico para a educação financeira, apenas uma sugestão de se trabalhar esses conteúdos de forma interdisciplinar (Cabral et al., 2018).

Entretanto, com a mudança de governo em 2019, uma nova ENEF foi instituída pelo Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020 (Brasil, 2020), ao mesmo tempo em que se cria o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF).

De acordo com o art. 2º, compete ao FBEF como colegiado de articulação:

- I - Implementar e estabelecer os princípios da ENEF;
- II - Divulgar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal propostas por seus membros, por outros órgãos e entidades públicas ou por instituições privadas;
- III - Compartilhar as informações sobre as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal produzidas pelos órgãos e entidades representados, para identificar as oportunidades de articulação; e
- IV - Promover a interlocução entre os órgãos ou as entidades públicas e as instituições privadas para estimular e, sempre que possível, integrar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal.

Cientes de que para que a educação financeira chegue até o aluno de forma a deixá-lo preparado para gerir sua vida financeira, é preciso que o professor seja capacitado para tal, Andrade

(2022) em seu estudo de caso com docentes de matemática financeira mostrou a partir da pesquisa, que “os professores não se sentem prontos para ministrar esse assunto”, corroborado pelo trecho abaixo do mesmo autor:

todos os professores entrevistados concordam que a ministração da Matemática não deve se limitar a aplicação de fórmulas e regras sem nenhum tipo de contextualização que abordam discussões críticas sobre a Educação Financeira. (Andrade, 2022, p.53)

Lançado em 17 de agosto de 2021, o Programa de Educação Financeira nas Escolas (PEFE) tem como objetivo disponibilizar aos professores cursos gratuitos para fomentar esse tema nas escolas públicas (municipais, estaduais e militares). O Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pretende desenvolver uma cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente entre os jovens dos ensinos fundamental e médio, permitindo, com isso, que eles tenham mais capacidade e autonomia para gerenciar seus recursos desde cedo. Para isso, espera-se capacitar 500 mil professores em até 2024 e, desta forma, alcançar mais de 25 milhões de estudantes.

Educação Financeira na Escola é um programa advindo de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Ministério da Educação (MEC), que visa formar professores da educação básica, por meio de plataforma EaD específica, para disseminação de educação financeira nas escolas brasileiras de abrangência nacional contemplando escolas públicas e privadas. O programa surgiu a partir da preocupação com o impacto da pandemia nas finanças pessoais e na educação escolar, além de antes da pandemia já existir um baixo grau de educação financeira entre os estudantes (Aguiar, 2022). Com isso, os alunos poderão desenvolver uma cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente (Brasil, s/d).

Para Teixeira (2017, p.2), “é preciso preparar, desde cedo, as crianças para a tomada de decisões no tocante aos aspectos financeiros de sua vida, afinal todas as disposições assumidas podem refletir em seu entorno familiar e social”. Oportuna e estrategicamente, a escola é um espaço privilegiado para discutir, aprender e educar financeiramente os estudantes, tornando-os aptos para ter uma relação amistosa e responsável com o dinheiro (Teixeira, 2017).

O PEFE tem como público-alvo professores do ensino fundamental e médio e prevê ainda apoio técnico e orientação pedagógica aos professores em relação aos principais temas que permeiam a educação financeira. Nesse contexto, os principais objetivos são:

- Desenvolvimento de projetos educacionais, incluindo pesquisas, produção de material didático, publicações;

- Ensino de Educação Financeira nas escolas para crianças, adolescentes e adultos por meio de cursos EaD;
- Apoio técnico (capacitação de instrutores);
- Capacitação técnica em temas de mercados de capitais e inovação financeira;
- Pesquisa com professores e alunos participantes das capacitações sobre o impacto das ações da educação financeira.

Na concepção do PEFE, cada órgão que participa do ACT tem atribuições relativas. Entre as principais atribuições da CVM, destacam-se:

- Coordenação do programa e busca por patrocinadores;
- Elaboração do material e desenvolvimento da plataforma digital;
- Avaliação de impacto e divulgação dos resultados.

Entre as principais atribuições do MEC, destacam-se:

- Articulação com municípios para implementação do programa nas escolas;
- Engajar os professores;
- Divulgar a plataforma e os eventos.

Os principais resultados esperados do Programa de Educação Financeira nas Escolas é levar a Educação Financeira a todo o país e formar 500 mil professores em um prazo de três anos e capacitar 25 milhões de alunos das redes pública e particular (Mello et al., 2000).

Entretanto, este programa ainda é recente nas escolas, e ainda há poucos estudos realizados no Brasil. Um projeto piloto sobre a educação financeira realizado em escolas públicas brasileiras de ensino médio, entre 2010 e 2011, mostrou que a educação financeira na escola pode ser a ferramenta a garantir mais conhecimento e desenvolvimento de habilidades úteis para a vida adulta (OCDE, 2016).

As escolas também podem ajudar crianças e jovens a desenvolver as habilidades e atitudes que irá ajudá-los a alcançar o bem-estar financeiro e incentivar hábitos positivos e comportamentos como fazer planos de gastos, economizar e planejar com antecedência (OCDE, 2016, p.59).

Sabendo-se que a educação financeira é um tema importante e atual, faz-se necessário aprofundarmos no conceito de literacia financeira para que seja possível refletir sobre as dificuldades que os professores têm para implantar esse conteúdo em suas disciplinas, e de forma transversal conforme orienta a BNCC.

2.3 O conceito de literacia financeira

Para entender a literacia financeira é necessário definir o termo literacia. Literacia é definida pelo dicionário online português como capacidade de ler, de escrever, de compreender e de interpretar o que é lido; letramento, alfabetismo. Entendido também como a qualidade da pessoa letrada, de quem é capaz de adquirir conhecimento através da escrita e da leitura, para desenvolver as suas capacidades. A sua etimologia remete do inglês *literacy*; pelo latim *litteratu*, “culto”². No Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, a literacia é definida como a capacidade de usar a leitura e a escrita como forma de adquirir conhecimentos, desenvolver as próprias potencialidades e participar ativamente na sociedade³.

O termo literacia (traduzido do inglês anglo-saxónico, *literacy*), foi definido por Morais (2013, p.4) como “o conjunto das habilidades da leitura e da escrita, que inclui a capacidade de identificação das palavras escritas, conhecimento da ortografia das palavras, aplicação aos textos dos processos linguísticos e cognitivos de compreensão”.

No livro “A Literacia em Portugal Resultados de uma Pesquisa Extensiva e Monográfica”, os autores entendem por literacia “as capacidades de processamento da informação escrita na vida cotidiana” e afirmam que:

A promoção da literacia requer alterações nos sistemas educacionais desde a pré-escola até a educação de adultos. Isso envolve a integração e interação entre esses níveis, seguindo um modelo de educação contínua. Além disso, implica modificações nos programas de formação profissional e nos planos de desenvolvimento cultural, bem como na produção e comunicação de mensagens escritas. Isso abrange também mudanças nas estruturas produtivas e na integração socioprofissional dos recursos humanos (Benavente et al., 1995).

Neste livro, a literacia é definida como um novo conceito que “traduz a capacidade de usar as competências (ensinadas e aprendidas) de leitura, de escrita e de cálculo”. Ao definirem a literacia financeira como sendo “as capacidades de processamento da informação escrita na vida cotidiana”, estas capacidades refere-se a leitura, escrita e cálculo, com base em diversos materiais escritos com uso na vida quotidiana (Benavente et al., 1995, p.4).

Segundo os autores, o conceito de literacia não se opõe ao de alfabetização funcional, mas centra-se no uso de competências e não na sua obtenção, pelo que se torna mais clara a distinção entre níveis de literacia e níveis de instrução formal que as pessoas obtêm. Os mesmos autores afirmam que:

² <https://www.dicio.com.br/literacia/>

³ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/literacia>

A avaliação direta da literacia, que se refere à habilidade de processar informações escritas no contexto do dia a dia, emergiu de uma mudança de foco analítico. Isso não resultou apenas de avanços internos no campo científico em termos de conceitos e métodos, mas também refletiu uma transformação na própria realidade social (Benavente, 1995).

Para Benavente, “as competências de literacia já não se limitam a constituir, sobretudo, uma base para uns poucos progredirem nos estudos” (Benavente, 1995, p.396). Portanto, é urgente investir na capacidade de uso da informação escrita socialmente existentes, e a promoção das condições culturais de exercício da cidadania, a de enriquecimento cultural dos modos de vida (Benavente, 1995).

Quanto maior o nível de escolaridade, mais elevado tende a ser o nível de literacia, mas nem todas as pessoas com o mesmo grau de ensino apresentam um nível de literacia idêntico. Os níveis de literacia dos mais jovens são mais elevados do que os do resto da população, tendendo a piorar à medida que a idade vai aumentando, entre homens e mulheres as diferenças não são grandes (Benavente et al., 1995).

De acordo com Francisco (2008), discutir, analisar, aprofundar a ideia de literacia é o mesmo que debater as condições da vida social. A ideia da literacia associada ao cotidiano, está condicionada aos valores e aos comportamentos vividos em sociedade e, antes de mais nada, pelo sistema de ensino.

No Brasil, ter literacia aparece pela primeira vez na Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída por meio do Decreto nº 9.765/19, referindo-se às práticas sociais de leitura, escrita e oralidade no contexto escolar.

Em complemento às referências do PNA sobre literacia, torna-se importante entender o conceito de literacia financeira, que tem o objetivo de preparar o indivíduo para cuidar da sua vida financeira e contribuir para a sociedade na qual está inserido.

A literacia financeira, sob a ótica de teóricos e pesquisadores, refere-se à capacidade dos indivíduos de compreender, analisar e tomar decisões informadas sobre assuntos financeiros. Ela abrange uma ampla gama de habilidades e conhecimentos, incluindo a compreensão de conceitos financeiros básicos, a capacidade de gerir orçamentos, a avaliação de riscos financeiros e a habilidade de tomar decisões de investimento sensatas (Cunha, 2020; Altintas, 2011).

Para Remund (2010), não há uma única definição para a literacia financeira. Ela pode ser entendida de duas formas: conceitualmente, abordando os aspectos concretos que envolve; e operacionalmente, traduzindo esses aspectos em critérios mensuráveis para se obter uma compreensão precisa do conhecimento financeiro das pessoas. A literacia financeira engloba

diversos aspectos que incluem a avaliação do nível de literacia financeira, a análise de como ela influencia o comportamento das pessoas, a identificação dos fatores que a afetam e a eficácia dos programas de educação financeira (Altintas, 2011).

Conforme definido por Orton (2007), a literacia financeira engloba o conjunto de conhecimentos específicos relacionados a assuntos monetários, econômicos e financeiros, bem como a capacidade de tomar decisões informadas sobre esses temas. Ela está intrinsecamente ligada à habilidade de interpretar, analisar, gerenciar e comunicar sobre a situação financeira pessoal, e como isso afeta o bem-estar material do indivíduo. Isso inclui a capacidade de fazer escolhas financeiras, discutir assuntos monetários sem desconforto, planejar o futuro e lidar de forma competente com situações do cotidiano que envolvem decisões financeiras, inclusive aquelas relacionadas à economia global.

Segundo Klapper et al. (2015), responsáveis pelo relatório sobre a Literacia Financeira ao redor do mundo⁴, a literacia financeira é essencial para a tomada de decisões informadas sobre questões relacionadas a gastos, poupança, investimentos e planejamento de aposentadoria. Eles argumentam que a falta de literacia financeira pode levar a escolhas prejudiciais que afetam o bem-estar financeiro a longo prazo.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE⁵, 2005), a literacia financeira envolve quatro componentes principais: compreensão financeira (entendimento de conceitos, produtos e riscos financeiros), competência financeira (habilidade para aplicar conhecimentos financeiros em situações reais), atitude financeira (comportamento em relação às finanças, incluindo poupança e investimento) e consciência financeira (percepção do ambiente financeiro e dos próprios direitos como consumidor financeiro).

Além disso, a literacia financeira é vista como um componente crítico para a inclusão financeira e a estabilidade econômica dos indivíduos e da sociedade em geral (Fernandes, 2011). Estudos tem ressaltado como a literacia financeira desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades financeiras, pois capacita os indivíduos a acessar e utilizar os serviços financeiros de forma eficaz (Soares, 2017; Augusto, 2016).

⁴ http://media.mhfi.com/documents/2015-Finlit_paper_17_F3_SINGLES.pdf

⁵ <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5BPT%5D%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf>

A literacia financeira vai além da simples compreensão de conceitos monetários, envolvendo a capacidade de tomar decisões conscientes sobre finanças pessoais, como investimentos, empréstimos e planejamento de orçamento (Lusardi, 2015).

Entretanto, medir adequadamente a literacia financeira é essencial para entender o impacto educacional, bem como as barreiras para escolha financeira eficaz (Huston, 2010, p.296). De forma complementar, Vieira (2019, p.3), enfatiza que sem um método adequado para medir o nível de literacia financeira, fica difícil identificar os temas e estratégias a serem adotados nos diferentes grupos populacionais.

Huston (2010) realizou uma ampla revisão da literatura para identificar obstáculos e propor uma abordagem para desenvolver uma medida de literacia financeira. Do total de 71 estudos, apenas 9 (13%) estudos apresentaram uma definição de literacia financeira. Dentre as definições apresentadas, apenas duas se concentraram principalmente nas competências e três no conhecimento dos indivíduos sobre o tema.

A autora destaca três obstáculos principais para o desenvolvimento de uma abordagem padronizada para medir a literacia financeira: a falta de conceituação/definição do construto, conteúdo do instrumento pelo uso de medidas não abrangentes e a falta de um modelo universal para análise e interpretação do instrumento (Huston, 2010).

Sendo assim, para a autora, a literacia financeira pode ser definida como a medida de quão bem um indivíduo pode entender e usar informações relacionadas a finanças pessoais. Essas informações são influenciadas por comportamentos e estilo de vida dos indivíduos, problemas de autocontrole, família, pares, econômicos, sociais e institucionais (Huston, 2010).

Examinando-se esses estudos é possível perceber que embora existam várias definições de alfabetização financeira, não há um significado universalmente aceito (Huston, 2009, 2010). A literacia financeira é um conceito multidimensional que vai além do simples entendimento de termos financeiros. Envolve a capacidade de aplicar esse conhecimento de forma prática em situações do dia a dia, adotando comportamentos e atitudes financeiramente responsáveis. É uma competência fundamental para a autonomia e o bem-estar financeiro dos indivíduos e para o funcionamento saudável da economia como um todo (Somavilla & Bassoi, 2016).

De acordo com o Referencial de Educação Financeira do Ministério da Educação e Ciência⁶, em Portugal, assim como em outros países da União Europeia e da OCDE, a Educação Financeira deve ser integrada como parte da educação ao longo da vida, começando

6

https://dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial_de_educacao_financeira_final_versao_port.pdf

com crianças e jovens em idade escolar. A relevância da Educação Financeira nas escolas surge principalmente pelo fato de que, de maneira progressiva e cada vez mais precoce, crianças e jovens se tornam consumidores, especialmente de produtos e serviços financeiros. Além disso, as decisões financeiras ao longo da vida exigem um conhecimento mais profundo na área financeira, dada a crescente complexidade dos produtos e serviços financeiros disponíveis no mercado.

No Brasil, o termo literacia ainda é pouco utilizado, e tem sido definido pela capacidade de usar a leitura e a escrita para desenvolver as potencialidades individuais, como forma de obter conhecimentos e participar ativamente na sociedade (Somavilla et al., 2016). Além disso, a falta de um modelo de mensuração que indique o nível de literacia financeira dos indivíduos é um dos grandes problemas para a adoção de estratégias de educação financeira, considerando-se os distintos contextos sociais e culturais de um país continental (Vieira et al., 2020; Grellmann, 2019).

Portanto, antes de implementar a educação financeira no currículo e nas escolas, é urgente ouvir os professores, para entender a percepção dos mesmos sobre o tema, conhecer os desafios e dificuldades que os professores consideram ter para a implementar a educação financeira de forma transversal.

2.4 Literacia financeira na formação dos professores de ensino médio no Brasil

Com a BNCC abriu-se a possibilidade de mudança na formação inicial e continuada dos professores e a reformulação significativa do material didático. Dentro do sistema educacional, a implementação da Educação Financeira proporciona aos jovens a aquisição de conhecimentos e habilidades fundamentais para as decisões que terão que tomar sobre suas finanças pessoais no futuro. Além disso, gera um efeito multiplicador de informação e formação nas famílias. A aprendizagem de tópicos relacionados a dinheiro e finanças pessoais por crianças e jovens, juntamente com o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, contribui para uma atuação esclarecida no presente e previne futuros problemas financeiros ou relacionados.

Estudos têm sido escritos sobre a literacia financeira dos estudantes brasileiros da educação básica ((Santiago et al., 2018; Pacheco et al., 2016; Ribeiro, 2013) e do ensino superior (Carvalho, 2019, Nuno et al., 2017, Lima, 2016, Pires, 2014). Entretanto, raros estudos abordam a percepção ou concepção sob o ponto de vista dos professores.

Um estudo de revisão da literatura analisou pesquisas sobre educação financeira e a formação de professores nos programas de Pós-Graduação no Brasil entre 2013 e 2016, e de 2017 a 2020. A maioria das produções tratou de formações mais aprofundadas sobre educação financeira (64%), incluindo cursos de formação continuada ou grupos de estudos. Isso evidencia uma lacuna na formação dos professores de licenciatura, que saem sem conhecimentos sólidos sobre educação financeira e buscam capacitações adicionais. Além disso, observou-se que a maioria dos professores participantes dos cursos de formação continuada lecionavam matemática e possuíam outras formações. Isso sugere que, embora adquiram conhecimento adicional, talvez não o apliquem de maneira ideal, possivelmente por falta de fundamentos teóricos sólidos em matemática (Aguiar et al., 2023).

A implementação efetiva da literacia financeira na formação de professores de ensino médio no Brasil enfrenta desafios significativos. Entre eles, destaca-se a necessidade de capacitação docente específica, a falta de material didático apropriado e a integração desse tema de forma interdisciplinar no currículo escolar (OCDE, 2014). Além disso, é essencial considerar a diversidade econômica e social do país, adaptando os conteúdos para atender às realidades distintas dos alunos.

De outro lado, destaca-se que os professores do ensino médio possuem uma rotina de aulas e provas, buscando preparar os estudantes para os processos seletivos de ingresso nas universidades brasileiras (Gusso, 2020; Kistemann, 2020). Com isso, alguns temas e conteúdo são trabalhados de maneira superficial ou deixam de ser abordados, como a Educação financeira. O formato dos cursos de licenciatura em matemática também são fatores preocupantes, uma vez que a formação permanece tradicional e pode estar desconectado das demandas reais do ensino. Isso reflete a necessidade de atualizações no currículo para melhor preparar os professores para as exigências da sociedade contemporânea (Somavilla, 2017).

Por outro lado, se observa na maioria dos estudos desenvolvidos no Brasil, a Educação Financeira tem sido ensinada e discutida apenas na disciplina de Matemática (Silva, 2021, Giordano et al., 2019, Silva, 2017, Campos & Silva, 2012).

Em entrevista a professores do ensino médio, Silva (2017, p.190) afirma que “os professores não têm aprofundamento sobre Educação Financeira, e assumem um posicionamento que indica que o conteúdo sistema monetário passa a ser o centro dos diálogos e atividades nas aulas desta temática”. A mesma autora também realizou uma análise dos livros didáticos sobre a Educação Financeira distribuídos diretamente pelo Ministério da Educação (MEC) para escolas da rede pública de ensino para serem trabalhados com estudantes do Ensino Médio. Considerando as análises dos livros do aluno e do professor, observou-se que há uma

forte relação entre o material didático proposto para o trabalho com a Educação Financeira no Ensino Médio e a Matemática.

Uma das possíveis explicações é que os professores não se sentem preparados para abordar este tema em sala de aula. Apesar da temática Educação financeira estar presente na BNCC como tema transversal, é notório que os docentes não estão preparados para incluir esse assunto em suas aulas no dia a dia. Nesse sentido, “em algumas instituições de Ensino Superior começaram a surgir propostas de formação de professores com o objetivo de qualificar profissionais da educação para o ensino da Educação Financeira.” (Stambassi & Silva, 2015)

No Brasil, não temos determinações legais sobre qual é o tipo de formação adequada e quem deveria formar os professores para o ensino de Educação Financeira na escola. Tal postura dificulta as informações para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema e impõe obstáculos às tentativas de analisá-las. O governo brasileiro apresentou uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), elaborada por especialistas cujos nomes não foram revelados ao público, em que apresentou uma proposta pedagógica para a formação de estudantes do Ensino Médio e disponibilizou livros sobre o tema para os três anos desse segmento (p.2).

O formato dos cursos de licenciatura em Matemática também são fatores preocupantes, uma vez que a formação permanece tradicional e pode estar desconectado das demandas reais do ensino. Isso reflete a necessidade de atualizações no currículo para melhor preparar os professores para as exigências da sociedade contemporânea (Somavilla, 2017).

A inclusão da literacia financeira na formação de professores de ensino médio representa um passo fundamental na construção de uma sociedade mais consciente e preparada para lidar com os desafios financeiros contemporâneos. Esta habilidade vai além da mera compreensão de conceitos monetários; ela capacita os educadores a transmitir aos alunos a capacidade de tomar decisões financeiras informadas e responsáveis, preparando-os para as complexidades do mundo financeiro moderno.

O que ressalta a importância de uma formação eficaz para que o professor consiga desempenhar assertivamente a sua função dentro da sala de aula.

Oliveira (2017) afirma que a falta de experiência por parte das professoras diante de uma temática relativamente nova, aliada à adoção de um material didático que compreende a Educação financeira em uma perspectiva limitada e pragmática de poupança e consumo, dificulta, embora não inviabilize o desenvolvimento de uma abordagem mais abrangente da Educação financeira, ressaltando assim a necessidade da formação do docente.

Silva (2016) realizou um questionário online com professores em oito estados nos EUA que, ao serem questionados “quanto à preparação e experiência em finanças pessoais entre os

professores entrevistados, levantou-se que 37% nunca tinham estudado conteúdos de formação ligados ao tema de finanças”. Ainda de acordo com Silva (2016, p.5),

“os resultados apontam que os professores não acreditavam que a educação financeira deveria ser exigida no ensino médio e que os professores em suas próprias disciplinas deveriam estar mais bem preparados do que estavam”.

A falta de experiência por parte das professoras diante de uma temática relativamente nova, aliada à adoção de um material didático que compreende a Educação Financeira em uma perspectiva limitada e pragmática de poupança e consumo, dificulta, embora não inviabilize o desenvolvimento de uma abordagem mais abrangente e transversal (Oliveira, 2017).

A Educação Financeira ainda é um tema recente nas escolas e no currículo. Portanto, há necessidade de “aprimoramento e adequação pedagógica que aborda este conteúdo a partir do desenvolvimento de uma discussão crítica dos aspectos sociais, ambientais, políticos e éticos envolvidos”. (Melo & Pessoa, 2019, p. 491)

Para Somavilla et al. (2018), a formação docente é um processo contínuo que se inicia antes da formação inicial e perdura ao longo da carreira. Os professores têm um papel fundamental na promoção da cidadania financeira, e a formação inicial deve capacitá-los não apenas como executores de decisões, mas como agentes capazes de decidir. No entanto, a pesquisa revela uma fragilidade na literacia financeira dos professores de Matemática, indicando a necessidade de repensar a inclusão da Matemática Financeira e da Educação Financeira nos cursos de formação inicial.

Ao incorporar a literacia financeira na formação dos professores, criamos uma nova geração de educadores que não apenas compreendem os princípios financeiros, mas também têm a capacidade de ensiná-los de forma eficaz. Eles se tornam agentes de mudança, empoderando os alunos a entender e lidar com questões práticas e complexas, como investimentos, empréstimos, planejamento de orçamento e gestão de riscos (Souza, 2023; Hartmann et al., 2019; Somavilla et al., 2016).

Além disso, a literacia financeira também contribui para o desenvolvimento de uma mentalidade crítica em relação aos assuntos financeiros (Silva, 2022). Professores com um sólido entendimento financeiro são capazes de guiar os alunos na avaliação de informações provenientes de diversas fontes, como notícias econômicas, produtos bancários e investimentos, permitindo que eles tomem decisões mais fundamentadas (Vieira, 2019; Baroni, 2021).

Dessa forma, a literacia financeira na formação dos professores não é apenas sobre transmitir conhecimentos, mas também sobre cultivar uma mentalidade financeira saudável e uma abordagem responsável em relação ao dinheiro. Ela prepara os professores para desempenhar um papel ativo na formação de cidadãos economicamente conscientes, que não apenas sobrevivem, mas prosperam na economia globalizada e dinâmica do século XXI (Sena, 2011).

Nesse sentido, o papel do professor na educação financeira vai além da transmissão de conhecimento técnico, pois envolve também moldar comportamentos e atitudes, proporcionando aos alunos as ferramentas necessárias para uma vida financeira equilibrada e segura. Atualmente, muitos educadores adquirem essa competência por iniciativa própria, dada a falta de uniformidade nos programas de formação. Isso levanta a questão se o que é um dever profissional está além da capacidade dos professores de resolver (Souza, 2022).

Contudo, é importante ressaltar que a formação dos professores em educação financeira é um ponto crítico, pois nem sempre possuem uma matriz curricular que contemple disciplinas como educação financeira ou que discutam essas temáticas, o que poderá incidir em uma graduação deficitária ao não conseguir relacionar os conhecimentos teóricos e práticos sobre este tema, podendo com isto impossibilitar uma formação com integração teórica e prática (Kistemann et al., 2020). A integração da literacia financeira no currículo de formação de professores se torna ainda mais crucial para preencher essa lacuna e garantir que os educadores estejam plenamente preparados para transmitir essa competência essencial aos seus alunos (Silva, 2016).

Portanto, são necessários mais estudos que investiguem novas e diferentes possibilidades, a partir da concepção e da prática docente e do conhecimento que os professores já possuem a respeito do assunto (Oliveira & Stein, 2015).

3. Metodologia

3.1 Abordagem da investigação

O presente estudo foi desenvolvido seguindo uma abordagem qualitativa, e apresenta uma componente quantitativa complementar através da aplicação de questionários aos docentes.

O método qualitativo de pesquisa trata do nível subjetivo e relacional da realidade social, por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais (Minayo, 2013). É preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere (Minayo, 2012).

De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa possui características próprias que a configuram uma abordagem distinta dos estudos quantitativos, tais como o caráter descritivo ou exploratório, a preocupação com a percepção e o significado que os participantes dão ao tema investigado e o enfoque indutivo.

Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (Godoy, 1995).

3.2 Participantes

Segundo dados do censo escolar de 2020, o estado de Minas Gerais abriga um total de 15.875 instituições de ensino básico, das quais 3.201 (20,1%) pertencem ao nível de ensino médio, distribuídas nos 853 municípios do estado. Dada a amplitude deste contexto e visando evitar generalizações precipitadas, adotamos uma abordagem composta por 12 entrevistas exploratórias, conduzidas com professores de diversas disciplinas, selecionados com critério de conveniência.

Para este estudo, foram eleitas duas instituições públicas de ensino estadual: a Escola Estadual Major Antônio Salvo, que comporta 9 turmas de ensino médio, com um corpo docente composto por 25 professores de distintas disciplinas, e a Escola Estadual Irma Raimunda

Marques, que oferece três turmas de ensino médio, contando com um corpo docente de 15 professores. Adicionalmente, foi incluída uma instituição privada, o Colégio Franciscano Santo Antônio, que mantém três turmas e possui um quadro docente composto por 23 professores.

Em virtude do caráter transversal do tema Educação Financeira, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o estudo contou com a participação de professores de diversas áreas do conhecimento, independentemente do tempo de serviço. A escolha das instituições mencionadas se pautou em minha experiência prévia de trabalho nestas escolas, bem como em relações de networking estabelecidas, e em considerações favoráveis ao método de ensino adotado.

Neste estudo foram feitas entrevistas através da plataforma Zoom e aplicado um formulário via *Google Forms*.

Em um primeiro momento, todos os professores das escolas participantes foram convidados a responder a um questionário estruturado com o objetivo de medir o nível de educação financeira adaptado do estudo realizado por Silva et al. (2017). O questionário possui nove questões de múltipla escolha e os participantes devem assinalar a opção que melhor representa sua situação em cada uma das questões (Apêndice 2).

Posteriormente, 12 destes professores, sendo 8 provenientes de instituições públicas e 4 vinculados à instituição privada, foram submetidos à entrevista para responder três perguntas, referente à área e experiência em docência; desafios na implementação da educação financeira e interesse em formação em educação financeira. A recolha de dados foi realizada após concordarem e firmarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.3 Recolha de dados

A recolha de dados foi realizada em dois momentos distintos. Inicialmente, o questionário, foi enviado por e-mail às três escolas selecionadas e respectivos diretores para que fosse repassado aos professores também por e-mail e por WhatsApp. O questionário construído continha 20 perguntas de múltiplas escolhas e três questões abertas, autoaplicável, com estimativa de resposta de 15 a 20 minutos.

Em um segundo momento, as entrevistas foram conduzidas pela pesquisadora a partir de um roteiro de perguntas abertas referentes ao tema de pesquisa (Apêndice 1). As entrevistas foram agendadas previamente de comum acordo entre pesquisadora e participantes e foram realizadas em horários individuais via ZOOM, considerando o fuso horário brasileiro. As

entrevistas tiveram a duração aproximada de 15 a 35 minutos e foram gravadas para a produção e análise dos dados.

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, a pesquisadora fez contato com a direção das escolas escolhidas para participar deste estudo, a fim de apresentar o projeto e obteve as devidas autorizações necessárias. Em seguida, os professores foram convidados a participar de uma reunião on-line com a pesquisadora para uma breve apresentação dos projetos.

3.4 Análise dos dados

A metodologia adotada para a análise dos dados foi embasada na abordagem de análise de conteúdo temática de Bardin (2011). Tal método se destaca pela sua sistemática descrição categórica do conteúdo das mensagens, fornecendo indicadores, sejam quantitativos ou não, que possibilitam a inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção e recepção dessas mensagens.

Conforme preconizado pela autora, a análise compreende três fases distintas: a) a pré-análise, na qual os documentos são organizados e submetidos a uma análise preliminar para a formulação das primeiras impressões; b) a exploração do material, que envolve a categorização dos dados em temas para posterior análise aprofundada e interpretações; e, por fim, c) o tratamento dos resultados, etapa em que os achados são submetidos a um processo de validação e interpretação, visando desvelar possíveis significados subentendidos, a fim de uma compreensão mais aprofundada. Nesta fase, o pesquisador conduz a interpretação dos dados, embasando-se em uma análise reflexiva e crítica, aliada à consulta da literatura científica pertinente ao tema (Bardin, 2011).

Além disso, as informações relativas aos participantes, bem como as respostas obtidas por meio do questionário adaptado de avaliação do nível de educação financeira desenvolvido por Silva et al. (2017), foram submetidas a uma análise descritiva de dados. Os resultados quantitativos foram apresentados de forma clara e acessível, por meio de gráficos e tabelas, proporcionando uma compreensão abrangente e precisa dos dados coletados.

3.5 Questões éticas

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (04872338).

Os participantes serão informados de forma clara e objetiva a respeito de como serão usados os dados fornecidos por eles, expondo os objetivos e razões primordiais da pesquisa, e as contribuições da mesma, conforme orientações no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 2), conforme explicitado na Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012 (BRASIL, 2012) e Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016).

4. Apresentação e análise dos dados

4.1 Perfil e práticas de professores do ensino médio sobre literacia financeira

A análise do perfil dos professores deste estudo, conforme evidenciado na Tabela 1 através de um questionário aplicado nas escolas, fornece informações importantes sobre estes 22 professores.

Inicialmente, é notável que o grupo de participantes exibe uma distribuição equitativa em termos de sexo, com 50% sendo do sexo masculino. A média de idade é de 49 anos, apresentando um desvio-padrão de 12 anos, o que indica uma dispersão etária entre os participantes.

Ao categorizarmos os participantes por faixa etária, adotando a mediana de 49 anos como ponto de corte, observa-se uma divisão igualitária entre as faixas de 25 a 49 anos e 50 a 67 anos. É pertinente ressaltar que a grande maioria dos professores (86,4%) está afiliada a instituições de ensino públicas. Ademais, cerca de 59,1% dos participantes indicaram exercer atividades em mais de um turno.

Tabela 1. Perfil demográfico e profissional dos professores participantes no estudo

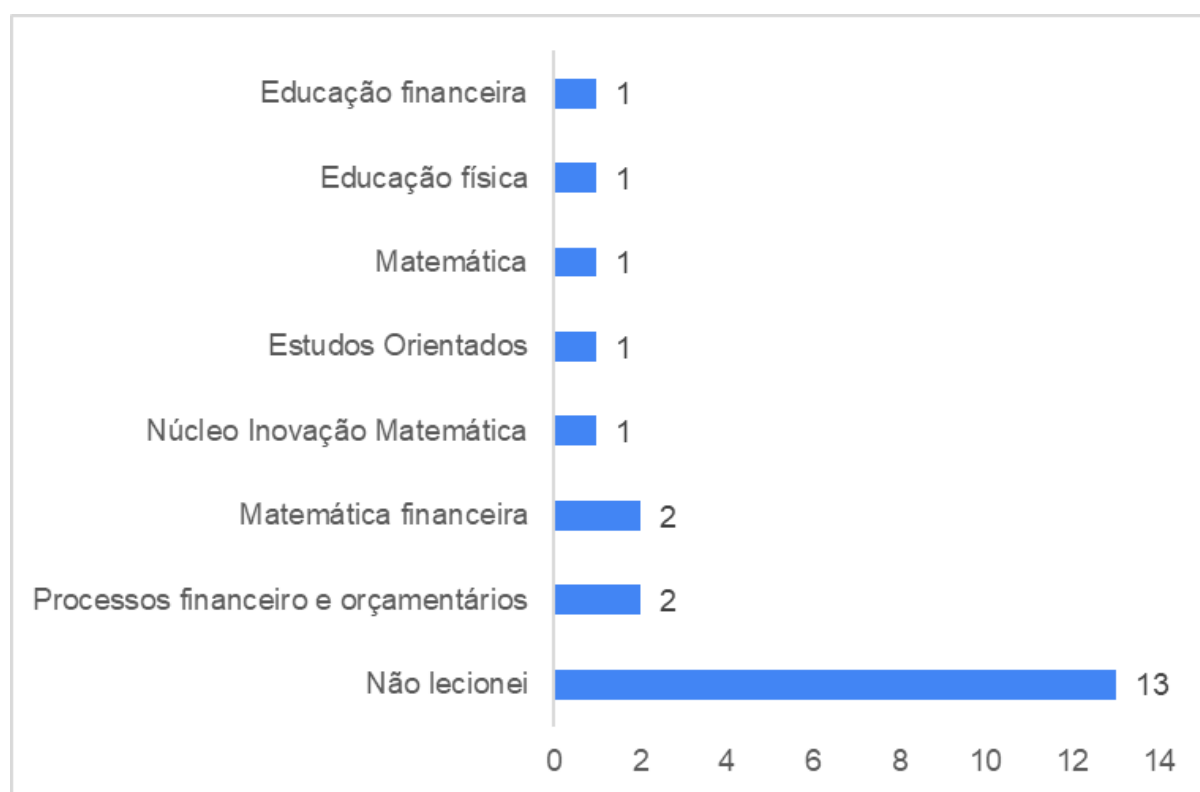
| Perfil dos professores | n | % |
|-------------------------------|----------|----------|
| Sexo | | |
| Feminino | 11 | 50 |
| Masculino | 11 | 50 |
| Faixa etária | | |
| 25-49 anos | 11 | 50 |
| 50-67 anos | 11 | 50 |
| Local de trabalho | | |
| Escola pública e particular | 3 | 13,6 |
| Escola pública | 19 | 86,4 |
| Turno de trabalho | | |
| Tarde | 2 | 9,1 |
| Todos os turnos | 6 | 27,3 |
| Manhã | 7 | 31,8 |

| | | |
|----------------------------|----|------|
| Atualização | 2 | 9,1 |
| Especialização | 17 | 77,3 |
| Mestrado | 2 | 9,1 |
| Tempo de magistério | | |
| 1-15 anos | 13 | 59,1 |
| 16-32 anos | 9 | 40,9 |

Fonte: Dados da pesquisa

Na análise dos dados apresentados no Gráfico 1, destaca-se que a maioria dos professores (59,1%) ainda não teve a experiência de ministrar aulas sobre literacia financeira. Em contrapartida, 18,2% dos professores indicaram ter incorporado esse tema no contexto da Matemática financeira. Um ponto de destaque é o relato de um professor que ministra a disciplina de "Estudos Orientados", uma abordagem pedagógica contemporânea para o contexto do ensino médio, e nessa disciplina, o docente incluiu a literacia financeira em seu programa de ensino.

Gráfico 1. Experiência dos Participantes com Literacia Financeira em sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa

Aos nove professores que lecionaram conteúdos sobre literacia financeira, foi perguntado também a forma como eles o fizeram. O professor P7 lecionou literacia financeira por meio de aulas teórico-práticas de gestão de negócios. Outros professores utilizaram recursos externos e materiais didáticos com práticas vividas através do comércio local e noticiários, panfletos, jornais e outros (P11), livro específico da escola (P3). Registrou-se também abordagem mais lúdica através de jogos e brincadeiras (P5) e por situações-problema:

Primeiramente eu perguntei se eles sabiam o que era Educação Financeira, a maioria não sabia, outros já tinham visto esse tema na televisão. Após a sondagem li com os alunos um texto do site: sala de aula, referente ao tema. Nesse quiz e no texto introdutório foi abordado a fábula “A Cigarra e a Formiga”, achei interessante! Após fiz um quiz oral com os mesmos sobre Educação Financeira. Fiz com os alunos um Mapa Mental, com palavras e figuras relacionadas com o tema da aula e finalizei com situações problemas envolvendo ganhos, gastos, investimentos, compras (prestação, a vista, a prazo). (P9)

Foram apresentadas diferentes estratégias pedagógicas, incluindo a implementação de aulas teórico-práticas, a utilização de recursos externos e materiais didáticos, a promoção de atividades interativas e lúdicas, bem como a resolução de situações-problema e o enfoque na matemática financeira. Estas abordagens proporcionaram uma aprendizagem ativa e a aplicação prática de conceitos, abrangendo tanto os aspectos teóricos quanto as práticas financeiras. Elas facilitaram a compreensão dos princípios de gestão financeira e sua aplicação em contextos empresariais.

Ademais, os entrevistados também destacaram a importância de expor os alunos a fontes de informação do cotidiano, como panfletos e jornais, além de incentivarem a leitura de obras de autores conceituados. Esta prática ressaltou a relevância de fontes de alta qualidade no processo de ensino da literacia financeira.

Uma abordagem particularmente inovadora envolveu o uso de jogos, brincadeiras, quizzes orais, mapas mentais e a resolução de problemas práticos, os quais se mostraram altamente envolventes para os alunos, promovendo um aprendizado prático e enriquecedor. O enfoque na matemática financeira concentrou-se em demonstrar formas de poupança e na criação de planilhas financeiras, habilidades quantitativas cruciais para a gestão financeira pessoal.

Essa diversidade de abordagens evidencia a flexibilidade no ensino da literacia financeira, possibilitando aos professores a escolha de métodos alinhados aos objetivos do curso, ao nível de ensino e às necessidades individuais dos alunos. Dessa forma, prepara-se os estudantes para a tomada de decisões financeiras informadas e bem fundamentadas, capacitando-os a serem cidadãos financeiramente responsáveis.

A tabela 3 apresenta os resultados sobre o nível de educação financeira dos professores do ensino médio participantes no estudo, mensurado pelo questionário adaptado do estudo realizado por Silva et al. (2017).

Tabela 3. Nível de educação financeira dos professores participantes no estudo.

| Questões | n | % |
|---|----|------|
| QEF1- Em relação a como gerencio os recursos financeiros, eu geralmente | | |
| Guardo e investir parte de minha renda | 2 | 9,1 |
| Guardo parte de recursos, mas sem futuros planos | 3 | 13,6 |
| Guardo recursos parcialmente para gastar como planejado | 5 | 22,7 |
| Economizo apenas quando possível | 12 | 54,5 |
| QEF2- Sobre a responsabilidade de dar satisfação sobre os gastos financeiros a alguém: | | |
| Eu tenho que dar um tipo de explicação somente quando os gastos muitos recursos | 6 | 27,3 |
| Eu tenho uma obrigação de explicar como eu estou usando os meus recursos financeiros | 7 | 31,8 |
| Eu tenho que dar um tipo de explicação só quando eu preciso pedir mais dinheiro | 9 | 40,9 |
| QEF3- Ao decidir comprar um produto para uso em família, eu geralmente: | | |
| Eu não tenho minhas opiniões solicitadas pela minha família | 1 | 4,5 |
| Mesmo quando não solicitado, eu dou minha opinião | 5 | 22,7 |
| Quando solicitado, eu dou minha opinião e isso é considerado | 16 | 72,7 |
| QEF4 - Com que frequência você fala com seus parceiros/familiares sobre dinheiro? | | |
| Eu falo diariamente | 3 | 13,6 |
| Eu normalmente não converso | 4 | 18,2 |
| Eu converso regularmente | 7 | 31,8 |
| Eu espontaneamente converso | 8 | 36,4 |
| QEF5 - Com que frequência a questão financeira é mais discutida com a família | | |
| Sobre estudos e profissão/carreira | 1 | 4,5 |
| Sobre investimentos | 2 | 9,1 |
| Eu não geralmente falo com minha família | 3 | 13,6 |
| Sobre consumo excessivo | 8 | 36,4 |

| | | |
|---|----|------|
| Sobre o uso consciente do dinheiro | 8 | 36,4 |
| QEF6 - Se você tem algum conhecimento financeiro, como você o conseguiu? | | |
| Trabalho, específico cursos | 1 | 4,5 |
| Com a família e parentes | 3 | 13,6 |
| Na mídia, TV, Internet e jornais | 4 | 18,2 |
| Na escola/faculdade | 7 | 31,8 |
| No dia a dia, na prática | 7 | 31,8 |
| QEF7 - Em relação ao meu perfil financeiro, me considero | | |
| Descuidado, não tenho controle sobre minhas despesas | 1 | 4,5 |
| Um economizador, eu evito gastar minhas reservas/poupança | 1 | 4,5 |
| Cauteloso, somente gasto quando necessário | 5 | 22,7 |
| Conservador, eu não corro o risco de gastar a mais | 6 | 27,3 |
| Um gastador, eu gasto quase tudo eu ganho | 9 | 40,9 |
| QEF8 - Como decido o que fazer/como gastar o meu dinheiro? | | |
| Eu não recebo dinheiro suficiente para guardar | 1 | 4,5 |
| Conversando com a família | 7 | 31,8 |
| Sozinho | 14 | 63,6 |

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados da apresentados na Tabela 3 indicam que a maioria dos professores (54,5%) enfrenta desafios financeiros, não adotando um plano financeiro estruturado e economizando apenas em oportunidades específicas. Isso ressalta a necessidade de uma educação financeira abrangente e a estabelecimento de metas financeiras claras.

A segunda questão do questionário revelou diferenças significativas na conscientização dos participantes sobre a prestação de contas financeiras, fornecendo percepções relevantes sobre como eles encaram a comunicação de seus gastos. Cerca de 32% dos participantes adotam uma postura proativa em relação à transparência financeira, sentindo-se compelidos a explicar como utilizam seus recursos. Em contrapartida, 41,9% dos professores adotam uma abordagem mais pragmática, acreditando que a prestação de contas financeiras é necessária principalmente quando buscam obter mais recursos.

A Tabela 3 também demonstra diferentes níveis de envolvimento e influência nas decisões de compra em um contexto familiar. A maioria dos professores geralmente expressa sua opinião e essas opiniões são levadas em consideração (72,7%). Essa dinâmica sugere um

ambiente familiar aberto à comunicação e à valorização das opiniões de todos os membros. No entanto, um professor (4,5%) mencionou que a família não solicita sua opinião sobre esse assunto.

A análise desses resultados destaca a importância de promover a literacia financeira não apenas nas escolas, mas também nos ambientes familiares, preparando os alunos para desenvolver habilidades financeiras desde cedo. Embora a maioria das pessoas esteja disposta a discutir questões financeiras com parceiros ou familiares, observa-se um grupo considerável que não se envolve nessas conversas, ressaltando a necessidade de uma comunicação financeira aberta e saudável para o bem-estar financeiro geral das famílias.

No que diz respeito à frequência das discussões sobre questões financeiras, aproximadamente um terço dos participantes (36,4%) relatou falar frequentemente sobre consumo excessivo e o uso consciente do dinheiro. Isso sugere uma abertura para a conscientização e a busca por melhores práticas de gestão financeira, aspectos fundamentais que podem ser abordados de diversas maneiras na sala de aula.

Quanto à aquisição de conhecimento financeiro, observou-se que (31,8%) dos participantes o adquiriram tanto na escola/faculdade quanto no dia a dia e na prática. No entanto, apenas 4,5% relataram ter obtido conhecimento financeiro por meio do trabalho e de cursos específicos. Isso indica que ainda há espaço para aprimorar a promoção da educação financeira por meio de programas de treinamento e cursos específicos no local de trabalho.

Na autoavaliação do perfil financeiro, notou-se uma distribuição variada entre os participantes. Cinco professores (22,7%) se consideraram cautelosos, gastando somente quando necessário, enquanto outro grupo de participantes (27,3%) adotou uma abordagem ainda mais conservadora, evitando gastos desnecessários e priorizando a segurança financeira. No entanto, uma parcela significativa dos participantes tende a gastar a maior parte de seus rendimentos (40,9%). Isso sugere uma abordagem mais liberal em relação às finanças, com uma propensão a um consumo mais imediato e uma possível menor ênfase na poupança a longo prazo.

A forma como os participantes decidem gastar ou investir seu dinheiro revela diferentes abordagens na gestão financeira pessoal, seja por meio de conversas com a família (31,8%) ou de forma independente (63,6%). Chama atenção as respostas dos professores que mencionaram não receber dinheiro suficiente para economizar (4,5%), indicando uma possível restrição orçamentária que pode influenciar em suas decisões financeiras. Isso sugere que uma parcela dos participantes pode estar enfrentando dificuldades financeiras.

4.2 A concepção dos professores do ensino médio entrevistados sobre literacia financeira

A literacia financeira representa uma área abrangente e dinâmica que exige uma abordagem interdisciplinar no âmbito educacional. É crucial conscientizar e capacitar os professores para que possam transmitir esse conhecimento, preparando, assim, a nova geração para os desafios financeiros que surgirão na vida adulta. Durante as entrevistas, dois professores enfatizaram que a literacia financeira capacita indivíduos a fazerem escolhas diárias considerando o planejamento para o futuro.

A literacia financeira para mim [...] é você ter consciência dos seus gastos e da sua expectativa referente a se preparar para o futuro se você vai gastar uma parte do seu salário em função disso planejar para ter um capital armazenado dos momentos de dificuldade. (P3)

[...] literacia financeira é pensar no futuro. (P5)

Essa perspectiva ressalta o caráter adaptativo da literacia financeira, tornando-a uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento de habilidades que possibilitam tomar decisões financeiras ponderadas e alinhadas com os objetivos pessoais. O professor P10 sintetiza que a literacia financeira significa aprender a aprimorar e administrar finanças.

Essa análise se fundamenta na compreensão de que o aprendizado sobre literacia financeira tem o potencial de transformar as finanças pessoais. De fato, os professores P1 e P11 compartilham uma perspectiva semelhante, destacando a importância de valorizar e otimizar o dinheiro no contexto do mercado financeiro, promovendo o equilíbrio entre receitas e despesas no cotidiano.

A literacia financeira é vista como uma aprendizagem que capacita a valorizar e gerir de forma mais eficaz os recursos no mercado financeiro, buscando equilibrar as receitas e despesas no dia a dia (P1 e P11).

literacia financeira é uma aprendizagem que irá fazer com que você consiga valorizar e aproveitar melhor o seu dinheiro no mercado financeiro, tendo receitas e despesas equilibradas no seu dia a dia. (P1)

O professor P9 expande essa visão, enfatizando que a literacia financeira transcende o simples conhecimento de onde gastar e como investir.

[...] é saber onde gastar, como investir, é um processo de autoconhecimento e aprendizagem que te faz refletir em todos os aspectos da vida, vai muito mais além do que aprender e planejar as finanças. (P9)

Para ele, trata-se de um processo mais amplo de autoconhecimento e aprendizado, que engloba uma reflexão abrangente sobre diversos aspectos da vida, indo além da mera gestão financeira (P9). Por outro lado, outros professores reforçam a ideia de que literacia financeira é sinônimo de eficaz gestão financeira.

Para o professor P12, é fundamental ter pleno conhecimento e compreensão do uso do dinheiro para evitar turbulências por falta de administração financeira. O professor P6 enfatiza que a literacia financeira capacita a lidar com as dificuldades financeiras, proporcionando um guia para navegar pelos desafios da vida.

[...] às vezes, você ganha o dinheiro e fala assim, para onde ele está indo? Então, para mim, literacia financeira é você ter o pleno conhecimento, você estudar, trabalhar e saber o que você está fazendo com aquele seu dinheiro. (P12)

literacia financeira é conseguir lidar com os arrochos da vida e achar um caminho. É entender um pouco como gastar seu dinheiro de modo a não passar turbulências por falta de administração. (P6)

O professor P7, por sua vez, acredita que ter literacia financeira implica em gerenciar as finanças de maneira equilibrada, garantindo o atendimento das despesas básicas e reservando recursos para outras necessidades. Um ponto importante observado foi que, muitas vezes, os alunos têm uma visão limitada sobre o conceito de literacia financeira, restringindo-a, na maioria das vezes, ao controle de gastos.

Para mim, a literacia financeira seria... Eu tenho meus ganhos. Como gastá-los? Então, recebo um valor X, tenho que gastar Y, Z. Então, eu tenho que saber dividir, subdividir, para poder gerir o meu mês, a minha semana, suprir as minhas contas básicas. Sobrar um

dinheirinho para os meus gastos pessoais, para a saúde. Então, é saber como gastar aquilo que você ganha. (P7)

Um dos professores destacou essa percepção, indicando que para os estudantes, a literacia financeira se resume ao controle eficiente dos gastos.

[...] no senso comum dos alunos, é mais a questão de controlar gastos. literacia financeira é controlar gastos. Eles não conseguem, assim, às vezes uma dificuldade para ir um pouquinho além disso, né? (P2)

Essas distintas perspectivas dos professores reforçam a necessidade de uma abordagem integrada e ampla no ensino da literacia financeira, abarcando não apenas a gestão financeira, mas também o desenvolvimento de habilidades de planejamento e tomada de decisões alinhadas com objetivos de longo prazo.

4.3 Principais dificuldades que os professores consideram ter para a implementação da literacia financeira

Alguns professores expressaram suas apreensões quanto à integração efetiva da literacia financeira no currículo existente, propondo vinculá-la a disciplinas como Geografia, Biologia e Química. Por exemplo, o professor P6 argumenta que a literacia financeira pode ser habilmente abordada no contexto da Geografia, dada a sua relação intrínseca com os problemas sociais, especialmente no que concerne ao endividamento:

"[...] a gente tem que procurar métodos para que eles entendam melhor, mas que vai ser bom trabalhar a literacia financeira dentro da Geografia, já que a gente trabalha os problemas sociais, e nessa questão de endividamento, o que tem causado isso [...]" (P6).

Da mesma forma, o professor P12 destaca como temas em Biologia e Química podem ser incorporados para promover a literacia financeira. Ele enfatiza a sustentabilidade e ecologia na Biologia, bem como a relação entre consumo consciente e eletroquímica na Química:

"[...] alguns temas dentro da biologia, eu acho muito tranquilo de eu trabalhar. Por exemplo, na parte da biologia, eu vejo a questão da sustentabilidade e ecologia. [...] E dentro da química, que igual eu falei para você, eu também sou graduada em química, eu também vou falando da questão aí do consumo consciente dentro da eletroquímica [...] e aí eu vou perpassando essa questão da literacia financeira dentro do próprio tema, sabe? É assim que eu conduzo a matéria lá, junto com a matéria minha de química e de biologia." (P12).

Por outro lado, alguns professores, como P3, P5 e P8, apontam para a falta de formação específica como um obstáculo para o ensino eficaz da literacia financeira. Eles destacam a lacuna entre o conhecimento matemático tradicional ensinado nas escolas e a necessidade de habilidades financeiras práticas para a vida cotidiana:

"[...] nós somos preparados a aprender a fazer contas, somar, subtrair, multiplicar, dividir, operar de maneira natural, só que ninguém nunca nos preparou para o mundo real, para como a gente deve agir com o dinheiro da gente, com a parte financeira nossa. [...]" (P3).

"O que eu sei de literacia financeira, na verdade, é o que eu vivo dentro da minha casa, entendeu? Com a minha própria literacia financeira. O que eu acho que é certo para mim, e eu acabo passando isso para os meus alunos." (P5).

"Eu acho que precisa de uma formação [...] Quando eu olho, por exemplo, a professora que assumiu essas aulas de literacia financeira na escola, ela é da área das exatas. Mas seria interessante, mas seria um desafio para mim, por exemplo, se fosse para eu fazer uma formação em literacia financeira. Mas seria um desafio." (P8).

Ademais, P7, P9 e P3 observam que os alunos muitas vezes têm uma compreensão limitada do conceito de literacia financeira, muitas vezes restringindo ao controle de gastos. Isso evidencia a necessidade de uma abordagem mais abrangente e prática na educação financeira:

"[...] eu só aprendi a trabalhar com o meu dinheiro, vamos botar aí três anos, dois anos atrás, que foi quando eu percebi que o meu cheque especial não fazia parte do meu salário, meu cartão de crédito não era meu dinheiro, era uma máquina que bem usada pode ser eficiente, mas que normalmente não sabia usar." (P3).

"Eu creio que a gente teria alguns entraves para fazer as pessoas entenderem a importância de ter essa disciplina sendo inserida na vida, no cotidiano das pessoas." (P7).

"Só que o professor que vai trabalhar é o professor da disciplina de matemática, que vai pegar essas aulas, entendeu? Aí eu volto e me pergunto, será que esse professor está realmente preparado para dar essa disciplina? [...] porque uma coisa é você dar matemática, outra coisa é você dar literacia financeira." (P9).

O desafio crucial que emerge é a integração efetiva da literacia financeira no currículo, uma tarefa que exige estratégias pedagógicas inovadoras e formação específica para os professores. A necessidade de transcendência das abordagens tradicionais de ensino é evidente, sendo imperativo equacionar a lacuna entre o conhecimento matemático convencional e as competências financeiras essenciais para a vida cotidiana.

A perspectiva de incorporar a literacia financeira em disciplinas diversas, como Geografia, Biologia e Química, promove uma visão interdisciplinar do tema. Ainda assim, é inquestionável que os docentes anseiam por uma formação continuada, alinhada às demandas contemporâneas, para capacitá-los a abordar de forma abrangente e prática a literacia financeira, preparando os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas para uma gestão financeira consciente e eficaz ao longo da vida.

4.4 A percepção dos professores sobre seu conhecimento a respeito da literacia financeira

Alguns professores entrevistados (P5, P8, P11) estabelecem uma conexão direta entre a literacia financeira e a matemática financeira, sublinhando a necessidade de uma compreensão aprofundada deste conteúdo.

Para mim, não foi surpresa, porque eu já, igual estou te falando, através dessas brincadeiras de matemática, eu acabava trabalhando um pouco com os meninos essa questão financeira, mas era uma coisa inconsciente. (P5)

Quando eu olho, por exemplo, a professora que assumiu essas aulas de literacia financeira na escola, ela é da área das exatas. [...] mas seria um desafio para mim, por exemplo, se fosse para eu fazer uma formação em literacia financeira. Mas seria um desafio (P8).

A gente tem que ter matemática financeira sendo uma das coisas que a gente tem que dominar, tem que conhecer. Então, é mais ou menos trazer esse aluno, ele perceber a importância que é, para ele valorizar isso. Quantas vezes ele precisa usar, ele vai ter que usar facilmente. (P11)

Por outro lado, professores como P2 e P12 reconhecem a necessidade de uma abordagem não estritamente matemática na literacia financeira. Para o Professor P2, os alunos valorizam mais aquilo que conseguem validar empiricamente, sublinhando a importância de uma abordagem prática e contextualizada. O Professor P12, por sua vez, destaca a relevância de temas como sustentabilidade e ecologia, ilustrando como a literacia financeira pode ser incorporada em disciplinas diversas.

A vivência pessoal e familiar emerge como um componente crucial para alguns professores (P1, P3, P5, P10) ao abordar a literacia financeira. Eles acreditam que suas próprias experiências no gerenciamento financeiro contribuem para tornar as aulas mais pertinentes para os alunos.

A literacia financeira, no dia a dia, a gente já vê um pouquinho ela, e hoje em dia a gente vê muito sobre isso na internet. (P1)

A vivência ajuda a gente a botar os pés no chão, organizar melhor as contas, família nos ajuda muito nisso, mas assim, o teórico, o teórico, não, o que a gente tem aqui de preparo é o prático, vai errando, vai tomando na cara para poder ficar consertando. (P3)

[...] é mais a prática do dia a dia da minha casa, da minha própria literacia financeira, do meu próprio bolso, é que eu parto do princípio de que as crianças também têm que [...] Então, assim, falar com você assim, eu sei que eu tenho que trabalhar dessa e dessa forma, desse e desse jeito, porque alguém me ensinou e alguém me instruiu para isso, não. (P5)

[...] questões do dia a dia, eu como dona de casa, pode ser até que eu consiga, entendeu? (P10).

Por outro lado, professores como P4, P6, P7, P9 e P10 reconhecem que não possuem conhecimentos suficientes em literacia financeira e sentem-se despreparados para abordar o tema de forma eficaz. Esses professores expressaram uma importante reflexão sobre a sua própria formação e competência no que diz respeito à literacia financeira. Suas palavras destacam uma lacuna significativa na preparação dos educadores para lidar com este tema complexo e crucial.

[...] Para eu estar com os alunos passando isso, eu teria que aprender primeiro para eu poder lidar com o assunto. Eu teria que aprender primeiro para eu poder ensinar (P1).

Teria que estudar, aprofundar o conhecimento sobre esse assunto para estar passando para os meus meninos, meus alunos. O que a gente ainda não tem. Não tenho. (P4)

Não, ainda não. Eu teria que me preparar mesmo, tinha que ler bastante sobre o assunto, né? Conhecer mais a realidade, para depois trabalhar. (P6)

Com certeza não. Eu creio também que o profissional, no caso eu, se fosse chamado para isso, deveria ter um aprendizado em cima para poder colocar em prática. (P7)

Mas eu num acho que poderia cair direto no colo nosso e a gente ser obrigado a estar passando essa matéria para os meninos, eu acho que a gente não está preparado, né? (P10)

Em resumo, a percepção dos professores sobre seu conhecimento em literacia financeira varia, com alguns destacando a importância da matemática financeira, outros enfatizando a necessidade de uma abordagem mais prática e contextualizada, e alguns reconhecendo a necessidade de uma formação mais aprofundada no campo. Este espectro de perspectivas destaca a complexidade do ensino da literacia financeira e a importância de oferecer suporte e formação adequada aos professores.

4.5 Principais temas elencados pelos professores para um curso de formação em literacia financeira

Os professores ressaltam a importância de não restringir a literacia financeira apenas ao âmbito da matemática. Como observado por P8, ela transcende disciplinas, e embora possa ser integrada a qualquer uma delas, a escolha dos cursos de formação muitas vezes se concentra naquelas relacionadas à área de atuação específica.

“Mas acaba, porque a literacia financeira, ela não é só, por exemplo, como é transversal, não está ligado, a gente acha assim, só a matemática. Ela pode estar ligada a qualquer uma das outras disciplinas. Porém, acaba, quando a gente vai escolher os cursos de formação, a gente acaba optando por aqueles que têm um segmento dentro da nossa área” (P8).

O professor P6 propõe uma conexão entre literacia financeira e questões ambientais, alinhando-se com a visão mais abrangente dessa competência. Ele sugere que ao educar financeiramente, é possível reduzir o consumismo, apontando para a relação entre literacia financeira e temas como degradação ambiental.

[...] eu acredito, olhando para o lado da geografia, podia ser voltado para essa questão ambiental também, né, porque se educar financeiramente, eu acho que vai diminuir até o consumismo, né? Então, de repente, se relacionar essa literacia financeira com esse tema ambiental, do consumismo, da degradação ambiental, pode ser legal, né? (P6)

As abordagens dos professores P10 e P12 destacam a importância de integrar a literacia financeira de forma mais específica e alinhada aos conteúdos de suas disciplinas, como ciências da natureza e biologia. Eles enfatizam a necessidade de direcionar a literacia financeira para o conteúdo das disciplinas que lecionam, proporcionando uma aprendizagem mais eficaz.

Porque às vezes eles têm curso de literacia financeira, pode ter, não sei se tem, mas no geral eu queria que fosse assim, por exemplo, dentro das ciências da natureza, que é o meu conteúdo, dentro da ciência da natureza. Como o professor trabalhar esse tema transversal dentro da ciência da natureza? Então eu queria que tivesse mais, assim, mais direcionado mesmo para o conteúdo (P10).

[...] alinhado junto com os temas, que eu leciono no caso. Então, por exemplo, dentro da sustentabilidade, dentro da biologia, como que eu posso trabalhar aquilo ali, mas bem direcionado mesmo. (P12)

As perspectivas de P1, P3, P4, P5 e P6 enfatizam a necessidade de abordar a literacia financeira em suas diversas facetas, desde o planejamento futuro e investimentos até a compreensão dos gastos familiares e do cotidiano financeiro. Eles destacam a importância do planejamento financeiro, gestão de recursos e investimentos.

[...] como administrar o dinheiro e [...] como saber economizar e planejar. Talvez um planejamento para o futuro. Um planejamento do que ele recebe, do que ele ganha, para o futuro dele. (P1)

[...] a gente entender que nem tudo que a gente ganha a gente pode gastar, [...] Para mim, eu acho muito importante, por exemplo, CDB e RDB são mais tranquilos da gente saber, mas, por exemplo, questão de investimento, seja na parte da construção civil, aqueles royalties, o que a gente pode investir, é uma outra coisa que eu gostaria de conhecer melhor. Por exemplo, essa parte das ações. (P3)

É trabalhar com o nosso dinheiro. A gente não sabe lidar com o nosso dinheiro. Tudo que a gente ganha, a gente gasta. [...] Então a gente precisa ter mais conhecimento para saber lidar com isso no nosso dia a dia. (P4)

Se eu tivesse de escolher agora, é só isso, porque eu quero aplicar bem o meu dinheiro. Eu estou com o dinheiro, eu quero aplicar ele legal, para ele render e ser a minha caixinha futura. Mas será que é só isso? (P5)

E essa questão do conhecimento, o gasto familiar, eu acho que seria um ponto também que a gente podia bater para ver essa questão da literacia financeira. Ele, dentro de casa, ele sabe de todos os gastos que têm dentro da casa dele, né? Como que pode controlar isso aí, né? Como que ele pode melhorar? (P6)

O professor P11 destaca a necessidade de ampliar a literacia financeira para incluir uma compreensão mais profunda das influências políticas e econômicas que afetam as decisões

financeiras dos indivíduos. Ele enfatiza a importância de uma formação política dentro da matemática financeira para que os alunos compreendam como as mudanças políticas influenciam o mercado financeiro e, por consequência, o cotidiano.

Eu acho que nós teríamos que mostrar, porque o noticiário fala muito. Hoje nós vemos a mudança que tem no Banco Central, a mudança que nós temos hoje na política mesmo, e ela influencia muito o mercado. Nós temos que dar a esse aluno essa noção política. Dentro da matemática financeira, tem que ter uma formação política. Não é ser esquerda, não é ser direita, mas uma formação que o aluno entenda. Se o país está em crescimento, o que nós precisamos fazer para manter isso? Porque as mudanças políticas, elas influenciam no mercado financeiro. Elas influenciam no dia a dia, na mesa mesmo. Elas chegam até a nossa mesa. E nós precisamos incluir nessa matemática financeira essa formação avançada. A influência do mercado central, a influência do... Vou falar do Petrobras hoje, que é uma empresa multinacional, que ela invade, quando sobe para o combustível, ela mexe com a nossa mesa. Então precisamos dessa visão para o aluno de quem é que nós estamos colocando na frente da nossa economia. (P11)

A perspectiva do professor P5 destaca a importância de ter uma compreensão sólida da administração financeira pessoal como base fundamental para ensinar literacia financeira. Ele ressalta que essa é a base, mas a literacia financeira vai muito além disso, abrangendo temas mais avançados e específicos.

Eu gostaria de saber administrar melhor o meu dinheiro para saber passar isso melhor para o meu... para saber passar isso melhor para os meus meninos. Mas só que eu acho que isso é a base da base da base da literacia financeira. A literacia financeira vai muito além disso. [...] Então, assim, falar com você agora o que eu quero aprender num curso, eu não vou saber te falar. (P5)

A sugestão de P2 sobre o compartilhamento de boas práticas entre educadores sublinha a importância da colaboração e do aprendizado contínuo na área de literacia financeira. Ele enfatiza a necessidade de discutir e compartilhar práticas eficazes para envolver os alunos e aplicar os conceitos financeiros em suas vidas.

A gente tem conhecimento de algumas metodologias ativas, mas eu acho que é muito interessante que isso seja mais discutido entre os docentes. Que seja compartilhamento de práticas, entende? De boas práticas, para que realmente alcance o interesse do aluno e que ele consiga, através dessas metodologias, vivenciar. O que que eles querem? Como que eu vou aplicar isso na minha vida? Então, de repente, um curso voltado aí mesmo para essa questão de metodologias ativas seria bem interessante. (P2)

A perspectiva do professor P7 ressalta a importância de capacitar os alunos para enfrentar desafios financeiros específicos da vida real, como a gestão de contratos em atividades como o futebol. Ele destaca que ter conhecimentos financeiros desde cedo pode direcionar de forma mais eficaz o futuro desses alunos em suas carreiras.

Então, um aluno de 17 anos, 19, vou dar como exemplo o meu filho, que vai endereçar no futebol, ele no caso, futebol de campo. Nesse quesito aí, ele vai ter um contrato. Como gerir isso? Ele, aluno, já pode entrar com um pré-conhecimento, e em cima disso, [...] os pais dos outros alunos que estão nessa área, não entrariam simplesmente com o fator de faça-se um contrato e toca-se o barco. Faça-se um contrato? Em que termos? Como funciona? Esse aluno, no meu entender, se eu não estiver falando bobagem aqui, mas creio que não, ele também vai saber administrar os seus ganhos. E o seu futuro vai estar muito mais bem direcionado do que um aluno que seria simplesmente cru, sem conhecimento nenhum, para isso daí. (P7)

As observações de P3 e P8 destacam a importância de fornecer aos alunos ferramentas essenciais para gerir suas finanças cotidianas de maneira eficaz, enfatizando a necessidade do conhecimento financeiro básico.

O básico do básico já é essencial. (P3)

Então, às vezes eu ganho pouco, mas daquele pouco eu posso separar, fazer uma pequena poupança, né? Aí onde que eu posso estar investindo que vale a pena? Eu tenho que me informar. Então, às vezes eles não têm essa informação básica. (P8)

Os professores P5 e P10 enfatizam a importância de uma literacia financeira eficaz, que seja adaptada às necessidades e à realidade dos alunos, bem como à estrutura educacional.

Então é a hora que a escola deveria estar ofertando [...] que a BNCC, não é escola, a BNCC, deveria estar ofertando pra eles um professor de literacia financeira. Com duas, três aulas semanais de 50 minutos. (P5)

É porque tem cursos, [...] que são cansativos. Eles não são práticos, não são didáticos, fica... Como é que eu vou te falar? Fica enchendo linguiça demais, falando demais, não vai direto ao assunto, e aí fica cansativo, né? Demorado. (P10)

Em relação aos principais temas elencados pelos professores do ensino médio para um curso de formação em literacia financeira, observou-se a necessidade de ampliar a literacia financeira além da matemática, enfatizando sua relevância em diversas disciplinas. Há consenso sobre a importância de abordar aspectos variados, desde planejamento financeiro até compreensão dos gastos cotidianos.

Além disso, surge a sugestão de integrar a literacia financeira a contextos ambientais e disciplinas específicas, como ciências da natureza e biologia. Em suma, os professores enfatizam que uma abordagem holística e contextualizada da literacia financeira é essencial para preparar os alunos para os desafios financeiros do mundo contemporâneo.

4.6 Como os professores pretendem implantar a literacia financeira de forma transversal no ensino médio

A observação de P1, P4 e P9 ressalta a necessidade premente de recursos didáticos específicos e colaborações com especialistas, o que evidencia a complexidade inerente à literacia financeira.

O professor P1 destaca a importância de um material didático dedicado ao tema, sublinhando sua relevância para um ensino eficaz: *"Tem que haver um material didático direcionado para esse tópico, para que possamos desempenhar um bom trabalho com os alunos."* O professor P4 amplia essa perspectiva ao enfatizar a necessidade de apostilas e vídeos como ferramentas essenciais para disseminar esse conhecimento, inclusive em contextos de ensino de língua inglesa: *"Tem que ter uma apostila, vídeos, para a gente estar replicando esse conhecimento. E eu estar também passando isso para a língua inglesa, né?" (P4)*

Por sua vez, P9 apresenta uma visão abrangente, propondo uma variedade de recursos como vídeos explicativos, trilhas de aprendizagem, cursos dedicados e jogos interativos, todos centrados na literacia financeira.

Eu pensei assim, vídeos explicativos, trilhas de aprendizagem, cursos de aprendizagem, que é o que o professor poderia ter como apoio [...] cursos livres, jogos interativos, de repente, voltado para a literacia financeira para ajudar aquele professor a inserir aí na sala de aula, porque hoje, se você não inovar, não dá uma aula bem diferente, criativa, que desperta o interesse do aluno, ele não vai ter interesse mesmo, não. [...] seria interessante um podcast relacionado à literacia financeira, eu acho que seria interessante também, para estar passando para o professor, e o professor estudando, de repente, até passar para o aluno também, eu acho que seria mesmo a tecnologia a nosso favor. Esse seria um bom suporte, acredito eu.
(P9)

Essas sugestões buscam capacitar os professores a introduzir de forma inovadora e envolvente esse tema crucial em suas salas de aula. Estas ideias convergem para ressaltar o potencial da tecnologia como suporte valioso no ensino da literacia financeira.

As propostas visam habilitar os educadores a introduzirem o tema da literacia financeira de maneira inovadora e envolvente em suas salas de aula. Isso ressalta o potencial da tecnologia como um recurso valioso para o ensino desse domínio essencial. O professor P2 vai além ao sugerir a integração de especialistas em literacia financeira diretamente na escola. Ele destaca a importância de ter um docente especializado nessa área, capaz de envolver os alunos de forma contextualizada e promover a análise crítica do contexto financeiro. Essa abordagem intencional e interligada emerge como uma estratégia promissora para efetivamente incorporar a literacia financeira no currículo educacional.

“Ter um professor de literacia financeira dentro da escola. [...] De forma que vai puxar do aluno essa parte de finanças mesmo, que ele consiga colocar isso dentro do contexto dele. [...] trabalhando essa parte de análise crítica de contexto. Eu acho que é muito possível, mas assim, pegando ganchos, de forma intencional. Não solta. É que tem que ser intencional.”
(P2)

Os professores P2 e P8 enfatizam a importância de estabelecer parcerias com instituições financeiras e bancárias como um meio eficaz de promover a literacia financeira. O

primeiro destaca a necessidade de parcerias estruturadas com instituições financeiras, visando proporcionar orientações sobre investimentos aos jovens. *Parcerias com próprias instituições, com próprias instituições. Eu venho pensando parcerias com próprias instituições financeiras. Tipo assim, o que eu posso investir? Dando essa luz para o jovem. Que é claro que isso a gente leva para a sala, mas eu acho que é muito interessante se tivesse uma parceria mesmo. Estruturada, de repente, quem sabe? Vamos sonhar com a secretaria de educação. (P2)*

Da mesma forma, o professor P8 sugere que, além do material didático, a colaboração com profissionais do setor bancário e até mesmo empresas pode ser valiosa para o ensino da literacia financeira.

As vezes parcerias também, né? Além do material, né, que vai poder ser usado ali no slide, as vezes parcerias. Será que parcerias de pessoas da rede bancária? Então, às vezes, para trabalhar a literacia financeira, tinha que ter parceria também, né? Ou de próprias empresas. Não quer dizer que seriam bancos, mas... Às vezes, empresas também. (P8)

Por outro lado, o professor P9 propõe a busca por abordagens inovadoras, como trilhas de aprendizagem, cursos online, jogos interativos e podcasts, como recursos de apoio para os educadores. Ele enfatiza a importância de métodos criativos e envolventes para despertar o interesse dos alunos, destacando a tecnologia como uma aliada valiosa nesse processo.

Eu pensei assim, vídeos explicativos, trilhas de aprendizagem, cursos de aprendizagem, que é o que o professor poderia ter como apoio [...] cursos livres, jogos interativos, de repente, voltado para a literacia financeira para ajudar aquele professor a inserir aí na sala de aula, porque hoje, se você não inovar, não dá uma aula bem diferente, criativa, que desperta o interesse do aluno, ele não vai ter interesse mesmo, não. [...] seria interessante um podcast relacionado à literacia financeira, eu acho que seria interessante também, para estar passando para o professor, e o professor estudando, de repente, até passar para o aluno também, eu acho que seria mesmo a tecnologia a nosso favor. Esse seria um bom suporte, acredito eu. (P9)

Essas perspectivas demonstram a variedade de estratégias e recursos que os professores consideram essenciais para efetivamente integrar a literacia financeira no ambiente educacional, promovendo uma compreensão sólida e prática desse tema crucial. Além disso, a

colaboração entre os docentes surge como um ponto de destaque, defendida por P6, P7 e P10, que enfatizam a importância da união do grupo de professores em sala de aula para criar projetos multidisciplinares e práticas envolventes que possam despertar o interesse dos alunos e facilitar a assimilação do conteúdo. A sugestão de integrar a literacia financeira com outras áreas do conhecimento, como matemática e outras disciplinas, é vista como uma forma de ampliar o entendimento e incentivar a busca pelo conhecimento necessário para aplicar esse aprendizado na prática.

Ademais, a proposta de dedicar um módulo específico e envolver todos os professores da escola nesse processo é vista como uma iniciativa relevante para consolidar o ensino da literacia financeira. Este enfoque coletivo representa um passo importante na formação de estudantes conscientes e capazes de gerir eficazmente suas finanças no futuro.

[...] eu acho que é a união do grupo de professores em sala de aula mesmo, né? Que a gente montar um projeto em que todos os professores trabalhassem isso. Às vezes, uma aula multidisciplinar, com mais de um professor junto abordando esse tema, fazendo algumas práticas, né? Eu acho que uma coisa mais chamativa nesse sentido seria, bom, né? Para introduzir o conteúdo. (P6)

Por exemplo, literacia financeira, matemática, mas pode ser julgada junto com outra área. Uma área que vai abrir o leque de informação para que o aluno, ou a criança, ou a pessoa, o cidadão em si, possa se interessar e querer também fazer parte e procurar o conhecimento para fazer aquilo acontecer. (P7)

[..] acho que deveria incluir, tirar um horário de módulo, alguma coisa para estar fazendo ali junto, todos os professores dentro da própria escola também, entendeu? Para acabar dentro do momento. Isso, eu acho que ficaria bem importante. (P10)

Esses insights ressaltam a importância de abordar os conceitos financeiros de forma prática e aplicável, como destacado por P3, P6 e P11. Propõem a criação de experiências tangíveis, como simulações de gastos em excursões, para proporcionar aos alunos uma compreensão concreta do valor do dinheiro e promover o desenvolvimento de habilidades de gestão financeira. Além disso, a integração da tecnologia é vista como uma ferramenta valiosa para fornecer dados e conhecimentos relevantes, especialmente para adolescentes, equipando-os com informações que podem ser aplicadas no mundo real.

Se a gente pudesse ter, por exemplo, que fossem aquelas rotinas, tipo excursão que a gente fazia, te botar na mão do menino e falar assim, você é responsável pelo seu dia, você tem esse X dinheiro, não precisa de ser moeda, pode ser papel, isso aqui vale ser um almoço, isso aqui vale isso, isso vale isso, você vai gastar com inteligência. E, sei lá, bonificar o trabalho bem feito, mostrar o erro, eu acho que era de suma importância, ajudaria bastante, sabe? Criar oportunidades de a gente botar esses meninos para o prático, teórico é muito vago, a gente ouve muito, mas a gente pratica pouco, seja levar no supermercado e fazer uma compra e aprender o valor do dinheiro. (P3)

Acho que nossas aulas mesmo. Agir de uma forma mais prática, né? Porque acho que a tecnologia, no caso, vai ajudar bastante, né? Conhecimento de dados, né? Para que eles conheçam [...] Quando eu falo assim, eu estou falando dos adolescentes, na faixa etária em que eu trabalho. Para que eles tenham dados em mãos, que possam trabalhar. Eu acho que a tecnologia, no caso, a implementação de tecnologia nas escolas, poderia ajudar. (P6)

Ele está até sentando junto para pensar nisso. Para ela estar junto com os professores nesses temas que nós vamos... Não só a matemática financeira, mas como tem um projeto de vida, chama projeto de vida do conteúdo [...] Então a gente separou quatro itens, porque a clientela que a gente tem, ela encontra dificuldade de entender e de compartilhar isso com as outras pessoas. Então nós precisamos fazer com que esse aluno entenda o funcionamento, principalmente, da matemática financeira, mas também que ele tenha uma qualidade de vida, ele precisa ter qualidade de vida, ele tem que saber, vou falar, argumentar, ele tem que ter facilidade nessa argumentação, melhorar essa argumentação do aluno, não colocar para as outras pessoas. (P11)

A colaboração entre professores e a implementação de projetos que abordam não apenas a matemática financeira, mas também promovem qualidade de vida e habilidades de argumentação, são estratégias cruciais para capacitar os alunos a tomarem decisões financeiras informadas e construir um futuro sólido.

As perspectivas dos professores P3, P5 e P10 convergem ao destacar a importância de introduzir conceitos de literacia financeira desde uma idade precoce. Propõem abordagens práticas, como mesadas e atividades lúdicas que envolvam aspectos de matemática financeira, para cultivar uma compreensão fundamental sobre a gestão do dinheiro desde a infância.

Reconhecem que, dada a atual cultura consumista, é crucial ensinar as crianças a discernir entre necessidades essenciais e desejos supérfluos, além de promover o hábito de poupar e investir para o futuro. Estas sugestões apontam para uma educação financeira holística, que não apenas capacita os alunos a lidar com questões financeiras imediatas, mas também os prepara para uma vida financeiramente saudável e sustentável a longo prazo.

[...] que seja na mesada. Uma mesadazinha que o pai, que ele souber administrar segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado e domingo, poupancinha, o mais simples, já começa bem, de bom agrado. (P3)

Então, assim, eu tenho muita brincadeira que eu brinco com eles com a questão da matemática, que acaba, como se diz, englobando um pouco da questão da literacia financeira. (P5)

[...] eu acho que poderia já começar desde pequenininho a ter essa educação, porque hoje em dia os jovens, as crianças, eles estão vivendo um mundo de muito consumismo, né? Então, assim, eles não colocam na ponta do lápis. [...] E se as crianças já começarem desde pequenininha a já ter, como é que eu vou falar? Não planejamento, é já ter essa mentalidade, né? De saber separar o que é o essencial, o que você deve gastar, o tanto que você pode gastar no mês, o tanto que você pode, que você deve economizar ou investir em alguma coisa para depois, eu acho que seria importante. (P10)

Os professores demonstram um compromisso notável em integrar a literacia financeira de forma transversal no currículo do ensino médio. Suas estratégias abrangem uma gama diversificada de abordagens pedagógicas, todas concebidas para proporcionar aos alunos uma compreensão profunda e aplicável dos conceitos financeiros. Uma das abordagens destacadas é a contextualização, onde os professores planejam incorporar exemplos práticos e situações do mundo real em suas aulas.

Além disso, há um consenso sobre a importância de promover a interdisciplinaridade, onde a literacia financeira é entrelaçada de maneira orgânica com outras disciplinas, proporcionando aos alunos uma compreensão holística de sua relevância. A colaboração entre professores também é uma estratégia essencial, com a troca de boas práticas e o desenvolvimento de metodologias ativas para envolver os alunos de maneira eficaz.

Ademais, os educadores destacam a necessidade de um suporte institucional sólido, incluindo formação contínua e recursos educacionais adequados. Ao unir essas estratégias, os

professores almejam não apenas equipar os alunos com habilidades financeiras essenciais, mas também inculcar uma mentalidade financeira responsável e crítica que os beneficiará ao longo de suas vidas. Essas perspectivas e estratégias coletivas apresentam um caminho promissor em direção a uma educação financeira transversal e abrangente no ensino médio.

5. Discussão

5.1 Perfil e práticas de professores do ensino médio sobre literacia financeira

No contexto da literacia financeira dos professores de ensino médio em Minas Gerais, Brasil, é essencial examinar de perto o perfil demográfico e as práticas desses profissionais. Tal análise não apenas fornece insights valiosos, mas também lança luz sobre questões críticas que permeiam a educação financeira no sistema educacional.

Primeiramente, observou-se uma média de idade dos participantes com um desvio-padrão de 12 anos. Essa variação na idade reflete as distintas trajetórias profissionais e experiências de vida que cada indivíduo traz para o ambiente educacional (Chávez-Chávez et al., 2017). Além disso, a divisão equitativa entre as faixas etárias de 25 a 49 anos e 50 a 67 anos é notável. Esse dado sugere a presença tanto de profissionais mais jovens, que podem trazer perspectivas inovadoras para o ensino de literacia financeira, quanto de profissionais mais experientes, que possuem um profundo entendimento das dinâmicas escolares (Loughran, 2014).

Outro aspecto relevante diz respeito à carga horária de trabalho. A maioria dos participantes (cerca de 59,1%) indicou que trabalha em mais de um turno. Esse fato pode evidenciar uma carga horária intensa e, conseqüentemente, afetar a disponibilidade de tempo para atividades de formação continuada, incluindo a capacitação em educação financeira (Teixeira & Fernandes, 2020).

A formação dos professores também é um ponto importante de discussão. Na amostra, 46,4% deles possuem licenciatura, sugerindo uma formação inicial que muitas vezes não inclui uma ênfase significativa em temas de educação financeira (Ferreira, 2017). Por outro lado, 77,3% dos participantes têm pós-graduação, indicando um esforço por parte dos profissionais em buscar aprimoramento e qualificação, o que é fundamental para a melhoria da prática docente (Hargreaves, 2003). A diversidade de graduações na amostra é um fator que pode influenciar a abordagem à educação financeira, uma vez que diferentes áreas do conhecimento têm perspectivas distintas sobre a relação entre o indivíduo e as finanças (Ferreira, 2017).

Podemos observar que a maioria dos professores (cerca de 59,1%) não teve a oportunidade de ensinar literacia financeira em sala de aula. Esse resultado sugere uma lacuna na integração desse tema no currículo escolar, o que pode ser atribuído a diversos fatores, como a falta de formação específica (Afonso et al., 2016) ou a ausência de políticas educacionais direcionadas para a inclusão da literacia financeira no ensino (Silva et al., 2019). Por outro

lado, 18,2% dos professores relataram ter abordado a literacia financeira no contexto da Matemática financeira, enfatizando a importância de áreas afins, como a Matemática, no desenvolvimento da literacia financeira (Mandell & Klein, 2009).

Chama atenção a resposta de um professor que mencionou a abordagem pedagógica "Estudos Orientados." Essa abordagem, que promove a reflexão crítica e a construção ativa do conhecimento, é inovadora para o contexto do ensino médio e está alinhada com a literatura sobre métodos de ensino que enfatizam a promoção de um ensino mais efetivo e significativo (Luckesi 2002; Libâneo 1994).

Verificou-se que 54,5% dos participantes não têm uma estratégia financeira estruturada. Essa descoberta está em consonância com estudos que enfatizam a importância da literacia financeira na vida cotidiana (Hastings et al., 2013; Lusardi & Mitchell, 2014). A falta de um planejamento financeiro adequado pode levar a decisões precipitadas e com pouca qualidade em relação ao dinheiro, com potenciais impactos negativos na qualidade de vida dos indivíduos (Mandell & Klein, 2009).

Essas constatações estão alinhadas com a literatura sobre comportamento financeiro, que destaca a importância da transparência nas relações financeiras, seja com parceiros, família ou em contextos profissionais (Gudmunson & Danes, 2011; Xiao et al., 2009). Além disso, enfatizam a complexidade das atitudes em relação à comunicação financeira e a necessidade de abordagens flexíveis na promoção da literacia financeira.

É possível notar diferentes níveis de envolvimento e influência nas decisões de compra em um contexto familiar. Essa dinâmica sugere um ambiente familiar aberto à comunicação e à valorização das opiniões de todos os membros, o que é crucial para a educação financeira, promovendo a discussão e a compreensão das escolhas financeiras (Jorgensen & Savla, 2010). No entanto, um professor que relatou que a família não pede sua opinião nas finanças familiares destaca a possível falta de participação do professor nas decisões financeiras familiares, abrindo espaço para reflexões sobre a importância do envolvimento ativo na gestão financeira familiar (Hira & Mugenda, 1998).

A frequência com que as questões financeiras são discutidas em ambiente familiar reflete a cultura financeira e a consciência sobre o uso do dinheiro (Magro, 2018). Os resultados indicam que aproximadamente um terço dos participantes (36,4%) relataram discutir frequentemente aspectos cruciais, como consumo excessivo e o uso consciente do dinheiro. Essa ênfase na conversa sobre o uso consciente do dinheiro sugere um interesse em entender e adotar práticas financeiras mais responsáveis, destacando a importância de cultivar a

consciência financeira para evitar endividamentos e promover uma gestão financeira saudável (Lyons & Hunt, 2003).

A diversidade nos perfis financeiros dos participantes ressalta a importância de abordagens personalizadas na educação financeira. Enquanto alguns podem se beneficiar de estratégias de investimento mais agressivas, outros podem precisar de orientações mais focadas em orçamento e contenção de gastos. A promoção da literacia financeira envolve o reconhecimento e a valorização dessas diferentes mentalidades e a oferta de recursos e informações que atendam às necessidades específicas de cada grupo (Hastings & Mitchell, 2011).

Além disso, a maioria dos participantes toma decisões financeiras de forma independente, indicando um nível de confiança em sua capacidade de gerenciar as finanças. No entanto, isso também destaca a importância de promover a literacia financeira para garantir que as decisões tomadas de forma autônoma sejam informadas e bem fundamentadas (Lusardi & Mitchell, 2014).

Chama atenção as respostas de alguns professores que mencionaram não receber dinheiro suficiente para guardar (4,5%). Essa constatação indica uma possível restrição orçamentária que pode ser um fator determinante em suas decisões financeiras. Essa realidade ressalta a importância de estratégias para otimizar o uso dos recursos disponíveis (Lusardi & Tufano, 2015).

Os dados apontam para a necessidade de aprimorar a formação dos professores, incorporar a literacia financeira de forma mais abrangente no currículo escolar e adotar abordagens personalizadas para atender às diferentes necessidades financeiras dos educadores.

5.2 A concepção dos professores do ensino médio entrevistados sobre literacia financeira

A concepção dos professores do ensino médio sobre literacia financeira revela a complexidade inerente a essa temática. As entrevistas conduzidas com esses profissionais demonstram diversas perspectivas que abrangem a literacia financeira. Enquanto alguns enfatizam aspectos técnicos e práticos da gestão financeira, outros destacam a importância do autoconhecimento, da reflexão e da conscientização em torno dos múltiplos aspectos da literacia financeira. Essas visões diversas apontam para a necessidade de uma abordagem ampla e integrada da literacia financeira no contexto educacional, de acordo com pesquisadores como OCDE (2005), Lusardi e Mitchell (2007), Fernandes et al. (2014) e Vieira et al. (2020).

Nessa perspectiva, a escola desempenha um papel fundamental na promoção da literacia financeira proporcionando orientações sobre o planejamento e uso dos recursos financeiros, bem como incentivando a tomada de decisões financeiramente responsáveis (Brasil, 2013). Além de instruir os alunos sobre o planejamento e uso responsável dos recursos financeiros, ela também desempenha um papel crucial na capacitação dos próprios professores.

Como Marques Filho e Brito (2021), Quintanilha et al. (2019) e Salama e Orlandi (2018) destacam que os professores podem se tornar agentes multiplicadores, aplicando esses conhecimentos em suas vidas pessoais e profissionais. A literacia financeira não se restringe aos alunos, mas também se estende aos educadores, que são essenciais para preparar a nova geração para os desafios financeiros da vida adulta.

Dois dos professores entrevistados (P3 e P5) destacam que a literacia financeira permite fazer escolhas diárias, considerando a preparação para o futuro. A literacia financeira tem o propósito de permitir que as pessoas tomem decisões mais acertadas sobre suas questões financeiras e tenham a oportunidade de definir metas e otimizar suas opções financeiras para um planejamento futuro (Somavilla, Bassoi, 2016; Brasil, 2011). Nessa perspectiva, a literacia financeira é um método que contribui para a formação de indivíduos e uma sociedade mais responsáveis, comprometidos com a compreensão de suas finanças pessoais e futuras (Bacen, 2012).

O professor P4 enfatiza que a literacia financeira possibilita fazer escolhas diárias, considerando tanto as prioridades imediatas quanto as metas a médio ou longo prazo e está alinhada à ideia de que a literacia financeira é um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, onde a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma visão crítica sobre o uso do dinheiro (Cordeiro et al., 2018).

Professores como P10 ressaltam a importância de escolhas diárias que abrangem tanto as prioridades imediatas quanto as metas a médio e longo prazo (Brutes & Seibert, 2014). Enquanto outros como P1 e P11 enfatizam que a literacia financeira capacita as pessoas a gerir eficazmente suas finanças, mantendo um equilíbrio entre receitas e despesas (Soler et al., 2022). Essas perspectivas evidenciam que, para esses professores, a literacia financeira é fundamental para tomar decisões assertivas e eficientes em relação ao dinheiro.

De forma geral, a literacia financeira abrange a ideia de que o indivíduo deve ter controle sobre o dinheiro e saber utilizá-lo de maneira inteligente e consciente (OCDE, 2005). Além disso, pressupõe o desenvolvimento da capacidade de fazer julgamentos inteligentes e tomar decisões eficazes em relação ao uso e gestão dos recursos financeiros (Gallery et al., 2011).

Incluir a literacia financeira como parte integrante do currículo escolar poderá desenvolver habilidades financeiras nos alunos desde cedo e aplicá-las ao longo da vida adulta. Promovendo a literacia financeira nas escolas está alinhado com os objetivos das políticas públicas de educação, que buscam formar cidadãos mais conscientes e capazes de lidar com os desafios financeiros da sociedade contemporânea (Mendes, 2019).

É fundamental reconhecer que a literacia financeira aborda a compreensão do dinheiro, mas também envolve aspectos emocionais e comportamentais, reconhecendo que as emoções desempenham um papel importante nas decisões financeiras das pessoas (Lusardi & Tufano, 2015). Além disso, a literacia financeira pode contribuir para a redução da desigualdade social, ao empoderar os indivíduos com conhecimentos para uma melhor gestão de suas finanças e maior autonomia econômica (Lusardi & Mitchell, 2014).

Para a efetiva implementação da literacia financeira no ensino médio, é essencial o engajamento dos educadores, que devem estar preparados para abordar o tema de forma clara e contextualizada, como apontado por P1 e P11. A capacitação dos professores desempenha um papel crucial na garantia da qualidade do ensino, bem como na capacitação dos alunos para o desenvolvimento de uma compreensão abrangente da literacia financeira (Leite & Lourenço, 2018).

O professor P9 destaca que a literacia financeira vai além do simples conhecimento sobre onde gastar e como investir. Sua visão ressalta uma perspectiva mais abrangente e profunda da literacia financeira, indo além do conhecimento técnico, para abranger uma dimensão integral da existência.

Estudos têm enfatizado a importância de uma literacia financeira que transcende os aspectos técnicos e práticos da gestão do dinheiro, enfatizando a necessidade de promover a literacia financeira em nível global e avaliar a compreensão do público em relação aos conceitos financeiros (Matta, 2007; Remund, 2010; Lusardi & Mitchell, 2011; Atkinson & Messy, 2012; Klapper et al., 2015). De acordo com Dew et al. (2016), a literacia financeira é um conjunto de habilidades e competências que permitem aos indivíduos compreender e lidar com questões financeiras em diversos contextos da vida, incluindo o pessoal, o familiar e o profissional.

Nesse contexto, a literacia financeira também está relacionada ao desenvolvimento de uma consciência financeira, que envolve a capacidade de fazer escolhas financeiras conscientes e alinhadas aos valores e objetivos pessoais (Lynch & Gillis, 2016). É um processo de autorreflexão que permite aos indivíduos entender como suas crenças, atitudes e comportamentos financeiros influenciam suas decisões e resultados financeiros.

A literatura destaca que a literacia financeira vai além do aspecto cognitivo, englobando aspectos emocionais e comportamentais. Pesquisas indicam que as emoções desempenham um papel importante nas decisões financeiras das pessoas, podendo levar a comportamentos impulsivos ou racionais, dependendo do contexto (Lusardi & Tufano, 2015). Portanto, uma literacia financeira completa deve abordar não apenas o conhecimento técnico, mas também a compreensão das emoções e o desenvolvimento de habilidades para lidar com o estresse financeiro.

Além disso, a literacia financeira também está ligada à capacidade de planejamento financeiro e à gestão eficiente dos recursos ao longo do tempo. Estudos mostram que indivíduos com maior literacia financeira tendem a ter melhores hábitos de poupança, investimento e planejamento para o futuro (Fernandes et al., 2014). Essas habilidades são essenciais para alcançar a estabilidade financeira e a segurança em longo prazo.

Para o professor P9, a literacia financeira também é um instrumento de empoderamento, permitindo que as pessoas tomem decisões financeiras mais informadas e assumam o controle de suas vidas financeiras (Braunstein & Welch, 2002). Compreender conceitos financeiros e ter a capacidade de aplicá-los de forma consciente proporciona autonomia e liberdade para alcançar metas financeiras e melhorar a qualidade de vida.

A literacia financeira, quando embasada em uma perspectiva ampla e profunda, torna-se uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais informada, consciente e financeiramente capacitada.

Entretanto, é importante ressaltar que a maioria das pessoas associa a literacia financeira, automaticamente, a números, planilhas e dinheiro, quase nunca se lembrando dos hábitos e costumes financeiros. Esses hábitos e costumes precisam ser trabalhados diariamente até se tornarem comportamentos frequentes das pessoas. A melhoria na literacia financeira exige uma mudança de atitude, que passa por mudanças nos aspectos como o conhecimento, atitudes financeiras e comportamento em relação ao dinheiro (Somavilla & Bassoi, 2016).

Em outras falas dos professores entrevistados, é possível perceber (P6 e P12) uma maior ênfase na literacia financeira como sinônimo de gestão financeira. Enquanto o professor P6 aponta a literacia financeira como uma ferramenta para lidar com desafios e dificuldades financeiras, evitando turbulências causadas pela má administração do dinheiro, para o professor P12, o conhecimento sobre o dinheiro que se ganha é o mais importante. Essa perspectiva ressalta a necessidade de aprender a gastar de forma consciente, garantindo uma gestão adequada dos recursos para evitar situações de aperto financeiro.

Nessa mesma linha de raciocínio, especialistas em literacia financeira, como Reinaldo Domingos, enfatizam a importância do conhecimento sobre as finanças pessoais como base para uma gestão financeira bem-sucedida. Em sua obra "Terapia Financeira," Domingos (2013) destaca que o autoconhecimento financeiro é essencial para uma vida financeira equilibrada e saudável. Compreender para onde o dinheiro está indo e ter clareza sobre as receitas e despesas é fundamental para evitar desperdícios, planejar o futuro e enfrentar os desafios financeiros que surgem ao longo da vida.

A abordagem dos professores P6 e P12 enfatiza a importância de uma literacia financeira de maneira ampla, que vai além do simples ensino de matemática financeira, mas sim que engloba o entendimento de como o dinheiro é ganho, gasto e administrado de forma consciente (Teixeira, 2020). Essa análise destaca a importância do conhecimento sobre as finanças pessoais como base para enfrentar os desafios da vida e evitar situações financeiras turbulentas.

A abordagem desses educadores amplia a visão da literacia financeira, indo além da simples matemática financeira, e destaca a necessidade de desenvolver habilidades de gestão financeira consciente e equilibrada. Dessa forma, ao integrar essas perspectivas ao processo de ensino-aprendizagem da literacia financeira, os professores do ensino médio podem oferecer aos alunos ferramentas essenciais para enfrentar os desafios financeiros da vida adulta, desenvolvendo uma consciência financeira que os acompanhará ao longo de suas trajetórias pessoais e profissionais.

A literacia financeira é, de fato, um componente essencial para a vida cotidiana de qualquer indivíduo, como destacado pela visão do professor P7. A habilidade de dividir e subdividir os ganhos para gerir as finanças pessoais, suprimindo as contas básicas e garantindo um orçamento para gastos pessoais e saúde, é crucial para alcançar uma estabilidade financeira e bem-estar econômico.

A literatura científica também sustenta a importância da literacia financeira na vida das pessoas. Teixeira (2015) enfatiza que a literacia financeira desempenha um papel fundamental no cotidiano, permitindo que os indivíduos façam escolhas financeiras racionais e alcancem uma melhor qualidade de vida. Além disso, é essencial criar uma reserva financeira para enfrentar imprevistos, proporcionando uma sensação de segurança e tranquilidade.

A capacidade de planejar e gerir os recursos financeiros para a realização de projetos pessoais e familiares é fundamental para alcançar a estabilidade financeira e evitar problemas financeiros futuros. Nesse contexto, estudos realizados no Brasil (Brasil, 2013; Salama, 2018;

Marques Filho et al., 2021) destacam a importância de desenvolver essa habilidade desde cedo, fornecendo aos alunos uma base sólida em literacia financeira.

Desde 2007, Savoia e colaboradores têm ressaltado a urgência de incluir a literacia financeira no currículo brasileiro e promover a formação de professores nessa área. A implementação de políticas públicas que incentivem a literacia financeira nas escolas é crucial para preparar os alunos para enfrentar os desafios financeiros do mundo contemporâneo, capacitando-os a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis ao longo de suas vidas.

A literacia financeira vai muito além de simplesmente economizar e cortar gastos. É uma habilidade essencial para o cotidiano, permitindo que as pessoas gerenciem seus recursos de forma consciente, façam escolhas financeiras racionais e alcancem uma melhor qualidade de vida. O desenvolvimento precoce dessa capacidade é fundamental para evitar problemas financeiros futuros e proporcionar um futuro financeiro mais estável. Portanto, a inclusão da literacia financeira no currículo escolar e a formação de professores nessa área são ações fundamentais para capacitar os alunos a serem cidadãos financeiramente responsáveis e bem-sucedidos.

Outra constatação importante foi que, em muitos casos, os alunos possuem uma visão limitada sobre esse conceito. O professor P2 destacou essa percepção, indicando que, para os estudantes, literacia financeira se restringe ao controle de gastos.

Nessa perspectiva restrita, a literacia financeira se resume a evitar gastos excessivos e administrar o dinheiro disponível para cobrir despesas básicas. No entanto, ele destaca que essa visão superficial dificulta o avanço para um entendimento mais abrangente e aprofundado sobre o assunto.

Normalmente, os alunos não estão cientes das diversas dimensões da literacia financeira, como o planejamento para objetivos de longo prazo, a compreensão de investimentos, a gestão de dívidas, a importância de poupar e a tomada de decisões financeiras conscientes.

Essa limitação na visão dos alunos pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo a falta de acesso a informações adequadas sobre literacia financeira, a ausência de uma abordagem mais abrangente nas escolas e até mesmo questões culturais que não priorizam a formação financeira desde cedo. Para Teixeira (2015), é importante preparar as crianças para lidar bem com o valor do dinheiro desde a infância, e, por isso, a família e a escola desempenham um papel fundamental nessa formação.

Ao mesmo tempo, é importante destacar que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2013) reconhecem a importância de trabalhar temas que envolvem o

contexto social do aluno, levando em consideração a sua realidade, demandas e encaminhamentos. Em relação à literacia financeira, é necessário desenvolver uma consciência mais crítica e reflexiva pelos alunos, no sentido de entender como o aluno pensa, analisa e resolve problemas, a interação dele com o outro, o uso de conhecimentos matemáticos e não matemáticos, dentre outros aspectos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem podem e precisam fazer parte do ensino (Oliveira, 2017).

Para os alunos entrevistados no estudo de duas escolas em Pernambuco, participar do programa de literacia financeira colaborou para desenvolver a visão de planejamento para o futuro desses alunos, seja através da obtenção de trabalho, abertura do próprio negócio ou do ingresso no Ensino Superior (Silva, Selva, 2018).

Quintanilha e colaboradores (2019) realizaram um estudo para investigar as estratégias para capacitar os alunos a tomar decisões informadas e conscientes em situações cotidianas relacionadas à literacia financeira. De acordo com os resultados deste artigo, a escola é um espaço de aprendizagem ideal para que os alunos sejam formados acerca do planejamento e gerenciamento dos recursos financeiros, bem como na orientação das escolhas mais apropriadas em situações do dia a dia e a realização de metas. Ademais, os estudantes podem se tornar agentes disseminadores, compartilhando esses conhecimentos com suas famílias.

O entendimento abrangente e multifacetado apresentado pelos professores destaca que a literacia financeira não se limita a conceitos teóricos, mas abrange valores, comportamentos e habilidades práticas que impactam diretamente a vida financeira dos indivíduos.

Ao promover a literacia financeira, os professores capacitam os alunos a tomar decisões financeiras mais conscientes, a evitar endividamentos excessivos, a poupar e investir com sabedoria, e a entender a importância de metas financeiras bem definidas. Além disso, essa formação contribui para uma maior compreensão do sistema econômico, tornando os estudantes cidadãos mais críticos e participativos na sociedade.

Nesse contexto, o papel dos professores na formação de literacia financeira é de grande relevância. Eles desempenham um papel fundamental na educação financeira dos alunos, capacitando-os para lidar com as complexidades das finanças pessoais e a tomar decisões informadas e responsáveis ao longo de suas vidas.

A literacia financeira é uma habilidade essencial para a vida moderna e representa uma ferramenta indispensável para o sucesso financeiro e a estabilidade econômica. O entendimento aprofundado sobre a literacia financeira, como demonstrado nas entrevistas com os professores, revela sua complexidade e seu impacto positivo na vida dos alunos.

Para alcançar um nível satisfatório de literacia financeira, os alunos precisam de educação que vá além do simples controle de gastos. A literacia financeira envolve a compreensão de conceitos financeiros, a tomada de decisões conscientes, a capacidade de planejar para o futuro e a gestão eficaz de recursos financeiros. Os professores desempenham um papel fundamental ao fornecer essa educação abrangente, capacitando os alunos para enfrentar os desafios financeiros do mundo contemporâneo.

Além disso, os professores têm o potencial de impactar positivamente não apenas os alunos, mas também suas famílias e comunidades. Quando os alunos adquirem habilidades sólidas em literacia financeira, eles se tornam agentes de mudança em suas casas, compartilhando seu conhecimento com seus entes queridos e contribuindo para uma cultura financeira mais saudável em suas comunidades.

É importante notar que a literacia financeira não se limita a aspectos puramente financeiros, mas também inclui a dimensão emocional e comportamental. As emoções desempenham um papel significativo nas decisões financeiras, e a literacia financeira completa deve abordar não apenas o conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento de habilidades para lidar com o estresse financeiro e tomar decisões racionais.

Além disso, a literacia financeira está ligada à capacidade de planejamento financeiro e à gestão eficiente dos recursos ao longo do tempo. Estudos mostram que indivíduos com maior literacia financeira tendem a ter melhores hábitos de poupança, investimento e planejamento para o futuro, o que contribui para a estabilidade financeira e a segurança em longo prazo.

Portanto, a formação em literacia financeira é fundamental para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e capazes de tomar decisões financeiras informadas em suas vidas pessoais e profissionais. Os professores desempenham um papel crucial nesse processo, capacitando os alunos para enfrentar os desafios financeiros da sociedade contemporânea e promovendo uma cultura de literacia financeira que beneficia a todos.

Em resumo, a literacia financeira é um tema complexo e multifacetado que vai além do simples controle de gastos. Ela envolve a compreensão de conceitos financeiros, a gestão emocional e comportamental, a capacidade de planejar para o futuro e a tomada de decisões conscientes. Os professores desempenham um papel fundamental ao fornecer uma educação abrangente em literacia financeira, capacitando os alunos para enfrentar os desafios financeiros da vida moderna e contribuindo para uma sociedade mais informada e consciente financeiramente.

Em síntese, a abordagem multifacetada da literacia financeira, conforme discutida pelos professores do ensino médio, destaca a sua relevância nas vidas dos alunos, indo além de meros

conceitos financeiros para abraçar aspectos emocionais, comportamentais e práticos. A formação ministrada pelos professores não só capacita os alunos a tomarem decisões financeiras conscientes, mas também os empodera para compartilhar esse conhecimento com suas famílias e comunidades, contribuindo para uma cultura financeira mais saudável.

Além disso, a literacia financeira desempenha um papel fundamental na promoção da estabilidade financeira a longo prazo e na capacitação dos indivíduos para enfrentarem os desafios econômicos da sociedade contemporânea. Portanto, a educação em literacia financeira ministrada pelos professores do ensino médio não é apenas uma necessidade, mas uma ferramenta essencial para o sucesso financeiro e o bem-estar econômico de todos os envolvidos.

5.3 Principais dificuldades que os professores consideram ter para a implementação da literacia financeira

A literacia financeira ganha crescente destaque no cenário educacional, assumindo um papel fundamental ao equipar os estudantes com as ferramentas essenciais para enfrentar as complexidades financeiras do mundo contemporâneo. No entanto, a eficaz implementação desse conceito no ensino médio do Brasil se depara com desafios notáveis.

A integração da literacia financeira ao currículo existente é uma das principais dificuldades identificadas pelos professores, como evidenciado pelas observações dos professores P6 e P12. Ambos apontam para a necessidade de vincular a literacia financeira a disciplinas aparentemente não relacionadas, como Geografia, Biologia e Química.

O professor P6 destaca a importância de abordar a literacia financeira no contexto da Geografia, reconhecendo a influência dos fatores sociais e econômicos nos problemas globais. Ele entende que questões de endividamento e problemas sociais estão intrinsecamente interligados, demonstrando uma perspicácia em abordar esses tópicos de maneira interdisciplinar. Essa abordagem reflete as descobertas da pesquisa de Lusardi e Mitchell (2014), que enfatizam a necessidade de contextualizar conceitos financeiros nas realidades do mundo, possibilitando aos alunos compreender como suas decisões financeiras impactam suas próprias vidas e a sociedade em geral.

Por sua vez, o professor P12 ilustra a integração da literacia financeira nas disciplinas científicas, como Biologia e Química, reconhecendo a capacidade de explorar temas financeiros em paralelo a questões de sustentabilidade, ecologia e consumo consciente. Essa abordagem está em consonância com as recomendações de Jorgensen et al. (2019), que

ênfatizam a importância de incorporar a literacia financeira em diversas disciplinas para promover uma compreensão holística das implicações financeiras nas decisões cotidianas e nos desafios globais.

No entanto, a falta de preparação dos educadores em relação à literacia financeira é uma preocupação recorrente, como indicado pelos professores P3, P5 e P8. P3 destaca a deficiência no ensino de tópicos financeiros, P5 reconhece a influência das experiências pessoais dos professores e P8 enfatiza a importância da formação contínua para enfrentar esse desafio.

A carência de preparação e formação em literacia financeira destacada pelos professores destaca uma lacuna significativa no sistema educacional brasileiro. Embora os alunos aprendam matemática na escola e no dia a dia, muitas vezes não recebem uma preparação adequada para lidar com questões financeiras do mundo real. Nesse contexto, as observações de Lusardi e Mitchell (2017) sobre a necessidade de uma abordagem abrangente da literacia financeira são confirmadas, a fim de equipar os indivíduos com as habilidades necessárias para gerenciar suas finanças pessoais de maneira eficaz.

Por outro lado, é importante considerar a influência das práticas financeiras adquiridas no ambiente doméstico, baseadas nas experiências pessoais. No entanto, no ambiente escolar, essa abordagem pode não fornecer uma base completa e objetiva para ensinar a complexidade das questões financeiras aos alunos. Isso reforça a necessidade de uma formação efetiva em literacia financeira para os professores, a fim de aprimorar sua capacidade de transmitir conhecimentos mais amplos e embasados (Lusardi e Tufano, 2015).

Muitos professores podem se sentir inseguros ao abordar tópicos financeiros, especialmente se sua formação original não está diretamente relacionada a essa área (Ferreira, 2021). Essa insegurança enfrentada por profissionais que atuam na rede pública do Ensino Fundamental e Médio pode ser atribuída a uma formação acadêmica fragmentada e positivista.

Além disso, esses profissionais frequentemente enfrentam péssimas condições de trabalho, desvalorização social e financeira de suas profissões, bem como uma carga de trabalho massante, com um número excessivo de horas de aula (Kleiman & Moraes, 1999). Portanto, é fundamental considerar os desafios enfrentados por esses professores para se capacitar, planejar, trocar ideias com colegas e estudar sobre a literacia financeira e outros tópicos relevantes para a formação dos estudantes.

Em resumo, as observações dos professores destacam a necessidade de uma abordagem sistemática e abrangente para a literacia financeira nas escolas do ensino médio em Minas Gerais, Brasil. Essa lacuna educacional enfatiza a urgência de criar programas de formação e capacitação para professores (Chamorro et al., 2019; Jumtart Coalition, 2018) com o objetivo

de capacitá-los com as habilidades necessárias para implantar a literacia financeira de maneira transversal, como preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As observações dos professores também apontam para a desconexão entre a literacia financeira e as experiências cotidianas dos alunos, evidenciando a falta de preparo dos jovens para enfrentar desafios financeiros reais. Isso destaca a necessidade de uma abordagem prática que vá além do ensino tradicional de matemática.

O professor P3 compartilhou uma experiência pessoal reveladora sobre sua própria jornada de aprendizado financeiro. Ao perceber que o cheque especial e o cartão de crédito não eram extensões do seu salário, mas sim ferramentas financeiras com implicações específicas, ele reconheceu a necessidade de compreender o uso correto e responsável desses instrumentos. Esse relato corrobora as conclusões de Bernheim e Garrett (2003) que indicam que a literacia financeira pode levar a escolhas de consumo mais ponderadas e melhores decisões financeiras em longo prazo.

Em outra observação, o professor P3 observa que embora os alunos sejam educados para realizar operações matemáticas básicas, como soma, subtração, multiplicação e divisão, há uma lacuna significativa quando se trata de compreender e gerenciar eficazmente o dinheiro. É necessário fornecer contextos do mundo real nos quais os alunos possam aplicar essas habilidades e compreender como elas se relacionam com suas próprias finanças. Essa abordagem prática também pode contribuir para a motivação e o engajamento dos alunos, ao demonstrar a relevância direta da literacia financeira para suas vidas (Campos, 2013).

A literacia financeira deve incluir tópicos como orçamento, poupança, investimento, dívidas e planejamento para o futuro, como enfatizado por Lusardi e Mitchell (2014). No entanto, o professor P9 questiona a preparação adequada, especialmente em disciplinas que não estão diretamente relacionadas às finanças, como a matemática. Esse é um dilema significativo que muitos educadores enfrentam ao abordar a literacia financeira, a falta de compreensão da transversalidade do conceito de literacia financeira (Souza, 2019).

Para esse participante, ser professor de matemática e estar familiarizado com o ensino de operações matemáticas não é sinônimo de estar adequadamente preparado para ensinar a literacia financeira de maneira eficaz. Não basta apenas ter conhecimento matemático; é necessário compreender os princípios subjacentes à tomada de decisões financeiras, investimentos, orçamento, poupança e gestão de dívidas. Pesquisas, como as realizadas por Atkinson e Messy (2012), sugerem que a formação adequada dos professores é um fator crucial para o sucesso da literacia financeira nas escolas.

Um estudo realizado com estudantes de graduação de uma universidade no Rio Grande do Sul enfatizou a importância de disponibilizar a literacia financeira o mais cedo possível na formação básica nas escolas. Isso se deve à necessidade de os indivíduos, quando adultos, serem capazes de planejar seus gastos com responsabilidade e equilíbrio (Silva et al., 2019).

Outro desafio destacado pelos professores é a falta de professores especializados e a necessidade de formação específica. Essa necessidade se alinha com a literatura científica, que ressalta a importância da formação de professores, a integração curricular e a abordagem prática na literacia financeira (Mandinach & Cline, 2014; OCDE, 2020; Lusardi & Mitchell, 2014). Os estudos enfatizam a necessidade de incluir elementos do mundo real nas lições de literacia financeira, promovendo uma aprendizagem mais significativa (Murphy et al., 2019; Fernandes et al., 2014).

Essas observações e desafios ressaltam a necessidade premente de abordar a literacia financeira de maneira mais abrangente e eficaz no sistema educacional brasileiro, a fim de preparar os estudantes para enfrentar os desafios financeiros do mundo real. Essa abordagem deve considerar a interdisciplinaridade, a formação contínua dos professores e a integração de conceitos financeiros em diversas áreas do currículo escolar.

5.4 A percepção dos professores sobre seu conhecimento a respeito da literacia financeira

A literacia financeira desempenha um papel fundamental na formação dos jovens do ensino médio, capacitando-os a tomar decisões conscientes e responsáveis sobre suas finanças pessoais. Nas entrevistas percebemos que alguns docentes veem a literacia financeira apenas como uma extensão da matemática financeira, enquanto outros reconhecem a necessidade de uma abordagem mais ampla e especializada.

Uma perspectiva notável é a percepção de que alguns professores trabalharam, mesmo que inconscientemente, a literacia financeira incorporando conceitos financeiros em suas práticas pedagógicas, especialmente no ensino de matemática. Esse aspecto ressalta a transversalidade da literacia financeira, tornando-a aplicável independentemente da disciplina lecionada. Portanto, o professor desempenha um papel crucial nesse processo, e essa discussão pode impulsionar melhorias na qualidade do ensino, contribuindo para a formação de cidadãos mais informados e responsáveis (Donati, 2020).

A literacia financeira quando trabalhada ao longo da vida do estudante, permite que as pessoas rompam com padrões financeiros herdados de gerações anteriores e contribuam para o

progresso da sociedade como um todo. Contudo, há uma preocupação significativa com a falta de formação específica em literacia financeira para os professores do ensino médio. Portanto, investir em programas de formação que capacitem os professores a abordar esse tema de maneira sólida não apenas aprimorará suas habilidades pedagógicas, mas também lhes dará a confiança necessária para orientar os alunos no desenvolvimento de uma compreensão sólida sobre finanças pessoais.

Essa formação precisa ser estruturada, acessível e adaptada às necessidades dos educadores, a fim de capacitá-los a transmitir a literacia financeira de maneira eficaz e significativa. Trata-se de estabelecer uma comunidade de formação na qual se definam espaços para experimentação pedagógica e novas práticas, criando as condições para uma formação profissional docente eficaz (Vieira et al., 2021).

O professor P11 enfatizou a necessidade de os alunos valorizarem a matemática financeira fala esta que é completada por Donati (2020) ao afirmar que isso promoverá uma facilitação do entendimento, fazendo com que se tornem cidadãos mais conscientes financeiramente e preparados para o futuro, podendo construir histórias diversas daquelas vivenciadas até mesmo em seu histórico familiar por outras gerações, contribuindo para a construção de uma sociedade melhor.

Estudos realizados com professores brasileiros, em diferentes municípios, apontam que a literacia financeira é frequentemente confundida com matemática financeira e é abordada superficialmente apenas por professores de matemática. No entanto, para uma abordagem eficaz, é necessário ampliar o estudo e abordar tópicos não-matemáticos, proporcionando oportunidades de exploração e reflexão por meio de atividades contextualizadas (Vieira et al., 2021).

Os professores entrevistados P2 e P12 ressaltaram a importância de integrar a literacia financeira em outras disciplinas, destacando a oportunidade de aplicar conceitos financeiros em temas como desperdício e consumo excessivo. Isso demonstra a compreensão dos professores sobre como a literacia financeira pode ser abordada de maneira transversal, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda da relação entre suas escolhas de consumo e a gestão financeira.

As opiniões destes professores corroboram a importância de contextualizar o ensino de literacia financeira, vinculando-o a situações práticas e experiências pessoais. Essa abordagem tangibiliza os conceitos financeiros e ajuda os alunos a perceberem como suas decisões diárias têm implicações financeiras.

Como exemplo de situações do cotidiano, (Klapper et al., 2015) defendem uma relação estreita entre conhecimento financeiro e serviços financeiros; portanto, quanto maior a literacia financeira, maior a inclusão financeira, ou seja, quando há a utilização do cartão de crédito ou operação de conta bancária, há um aprimoramento das competências financeiras dos consumidores.

Neste sentido, Hartmann e Maltempi (2021) defendem que uma literacia financeira que vá além da matemática financeira pode ser enriquecedora, proporcionando aos alunos oportunidades de explorar e refletir sobre questões financeiras por meio de atividades que se relacionam com situações da vida real.

A literacia financeira deve estar enraizada na realidade dos estudantes para despertar maior interesse. Os professores P1, P3, P5 e P10 enfatizaram a importância de sua própria experiência no gerenciamento das finanças como um recurso valioso para tornar as aulas mais conectadas com a realidade dos alunos. Abordagens práticas, como pesquisas familiares sobre orçamento, aproximam os conceitos financeiros da realidade dos alunos e incentivam a reflexão sobre a gestão financeira em suas próprias famílias.

Por fim, foi mencionada a importância de abordar a literacia financeira a partir das questões do dia a dia, como no contexto doméstico. Expressou-se a ideia de que, como donos de casa, já se possui algum conhecimento sobre como lidar com as finanças em situações cotidianas, o que pode servir como ponto de partida para a literacia financeira dos alunos.

Essas falas dos professores enfatizam a importância de uma abordagem prática e baseada em vivências reais no ensino da literacia financeira, reconhecendo que a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz quando os conceitos teóricos estão enraizados em situações do mundo real. A literacia financeira também deve ser contextualizada em situações do cotidiano, como no contexto doméstico. Ela é vista como uma ferramenta valiosa para desenvolver habilidades financeiras sólidas e conscientes ao longo da vida. Estudos científicos respaldam essa abordagem, enfatizando a importância de contextos inspirados para o aprendizado da literacia financeira (Hartmann & Maltempi, 2021).

No entanto, muitos professores (P1, P4, P6, P7 e P10) admitiram não possuir conhecimento suficiente em literacia financeira e se sentirem despreparados para ensinar o tema de maneira eficaz. Eles destacaram a importância de cursos e formação especializada para adquirir o conhecimento necessário. É crucial que os professores se preparem e estudem antes de abordar a literacia financeira com os alunos para fornecer informações precisas e úteis. Reconhece-se a necessidade de aprender antes de ensinar, ressaltando a importância de uma base sólida de conhecimento para transmitir informações precisas e úteis aos alunos.

Essas opiniões reforçam a importância do desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores na área de literacia financeira. Elas destacam a necessidade de uma base sólida de conhecimento e preparação antes de ensinar os alunos sobre finanças, enfatizando a importância do profissionalismo e da dedicação para oferecer uma literacia financeira de qualidade.

A necessidade de formação específica para os professores abordarem a literacia financeira é apontada por outros estudos (Vieira et al., 2021). Essa formação é fundamental para que os docentes se sintam seguros e capacitados a transmitir informações corretas e relevantes sobre a literacia financeira aos alunos.

O professor P6 reconhece que a literacia financeira precisa estar enraizada na realidade dos estudantes para despertar maior interesse. Além disso, P6 destaca a relevância da adaptação e da contextualização do conteúdo, tornando-o significativo para a vida dos estudantes. Ancorar as lições em situações reais e relacionadas à vivência dos alunos aumenta a probabilidade de envolvê-los no assunto.

Para respaldar a discussão sobre a importância do desenvolvimento profissional contínuo e a contextualização da literacia financeira no cotidiano dos alunos, é possível recorrer a referências científicas. Autores como Jorgensen et al. (2019) e Lusardi e Tufano (2015) abordam a necessidade de capacitação dos educadores para lidar com a literacia financeira de maneira eficaz e relevante. Chamorro et al. (2019) destacam a importância de uma abordagem prática e orientada para a vida real na literacia financeira dos jovens.

Portanto, fica claro que é essencial investir em programas de formação para os professores, para que possam transmitir informações precisas e relevantes sobre a literacia financeira aos alunos.

Com essa abordagem, podemos garantir que os jovens estejam preparados para tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis, enriquecendo sua formação e contribuindo para uma sociedade mais financeiramente informada.

5.5 Principais temas elencados pelos professores entrevistados para um curso de formação em literacia financeira

A percepção dos professores no contexto da literacia financeira revela uma visão abrangente e dinâmica em relação ao conhecimento e à integração desse tema em suas práticas educacionais. Suas perspectivas destacam o desejo de constante aprimoramento, visando capacitar os alunos com habilidades financeiras necessárias para uma tomada de decisão

informada e responsável ao longo de suas vidas. Essa abordagem reflete a compreensão de que a literacia financeira vai além de simplesmente saber poupar ou investir dinheiro, englobando uma série de conceitos e competências essenciais.

A visão interdisciplinar da literacia financeira enfatiza sua relação com diversas disciplinas, indicando uma compreensão holística do conceito. No entanto, a formação profissional dos educadores muitas vezes direciona a escolha de cursos alinhados com suas áreas de especialização, o que pode restringir a expansão do conhecimento interdisciplinar. Essa situação destaca a necessidade de superar as barreiras que limitam a abordagem interdisciplinar da literacia financeira.

Uma estratégia eficaz para promover a perspectiva interdisciplinar da literacia financeira é oferecer cursos de formação que abranjam diferentes disciplinas, ao mesmo tempo que fornecem conhecimentos em literacia financeira. Isso permitiria que os educadores incorporassem uma abordagem diversificada em suas práticas pedagógicas, proporcionando aos alunos uma compreensão mais completa e contextualizada das finanças do mundo real. Portanto, a importância de promover uma educação financeira interdisciplinar e superar barreiras que possam limitá-la é enfatizada.

Essas perspectivas são congruentes com pesquisas como a de Lusardi e Mitchell (2014), que sugerem que o ensino da literacia financeira não deve ser restrito a uma única disciplina. Além disso, destacam a importância de uma formação multidisciplinar para os docentes, permitindo-lhes integrar a literacia financeira de maneira eficaz nas diversas disciplinas do currículo.

O professor P6 sugere uma conexão entre a literacia financeira e questões ambientais, alinhando-se com a abordagem abrangente da literacia financeira. Essa visão estabelece uma conexão entre a literacia financeira e a conscientização ambiental, evidenciando como a educação financeira pode ser multidisciplinar e abordar questões ambientais. Essa abordagem contribui para a formação de indivíduos conscientes e responsáveis, capazes de tomar decisões financeiras alinhadas com valores sustentáveis, uma perspectiva também sustentada por estudos como o de Chamorro et al. (2019).

Ao associar conceitos de sustentabilidade, consumo consciente e degradação ambiental ao ensino da literacia financeira, a proposta do professor P6 contribui para uma formação mais abrangente e enriquecedora, permitindo que os alunos compreendam as interconexões entre diferentes áreas do conhecimento e os aspectos da vida cotidiana.

Essa abordagem é consistente com a ideia de que o ensino interdisciplinar que integra literacia financeira, geografia e questões ambientais fortalece a capacidade dos alunos de

perceberem as interconexões entre diferentes áreas do conhecimento e os aspectos da vida cotidiana. Isso pode culminar em uma educação mais enriquecedora, na qual os estudantes não apenas adquirem habilidades financeiras, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda dos impactos de suas ações no ambiente e na sociedade em geral. Esta perspectiva é apoiada por Mandell (2008), que defende a incorporação da literacia financeira em diversos contextos, incluindo questões sociais e ambientais, para criar uma compreensão completa das implicações financeiras das decisões.

As sugestões dos professores P10 e P12 destacam a importância de integrar a literacia financeira de maneira mais direcionada e alinhada aos conteúdos específicos das disciplinas, como as ciências da natureza e a biologia. Essa perspectiva enfatiza a contextualização dos conceitos financeiros, tornando-os relevantes e aplicáveis ao cotidiano dos alunos e alinhando-se com a ideia de que a literacia financeira deve ser prática e relacionada ao contexto individual dos alunos.

A sugestão de integrar a literacia financeira com disciplinas como ciências da natureza e biologia remete ao conceito de ensino contextualizado, que encontra respaldo em teóricos como Jorgensen et al. (2019). A contextualização permite que os alunos enxerguem as conexões entre os aspectos financeiros e os fenômenos naturais, compreendendo como suas decisões podem impactar tanto o ambiente quanto suas próprias vidas.

Chamorro et al. (2019) também enfatizam a importância de abordar a literacia financeira de forma contextualizada e relacionada a questões do cotidiano dos alunos.

Essa abordagem, que valoriza a aplicabilidade dos conhecimentos financeiros, contribui para uma formação mais completa e interdisciplinar, na qual os alunos adquirem habilidades financeiras fundamentais que podem ser aplicadas em diversas situações da vida. Este enfoque é consistente com a pesquisa de Cole, Harris e Schram (2014), que destaca a importância de adaptar o ensino financeiro para diferentes áreas de estudo, tornando-o mais relevante e tangível para os alunos.

As opiniões dos professores P1, P3, P4, P5 e P6 reforçam a necessidade de proporcionar aos alunos um conjunto abrangente de habilidades financeiras que vão além do simples ato de poupar dinheiro. Eles destacam aspectos fundamentais da literacia financeira que vão além da mera gestão de dinheiro, apontando para a importância do planejamento financeiro a longo prazo, considerando estratégias de economia e investimento para garantir a estabilidade econômica no futuro.

A busca por compreender e explorar diferentes tipos de investimentos também reflete a necessidade de educar os alunos sobre as opções disponíveis para tomar decisões informadas

e responsáveis. A compreensão de que a literacia financeira deve abranger conceitos mais complexos, como investimentos e planejamento de aposentadoria, é congruente com as recomendações de especialistas que defendem uma abordagem holística da literacia financeira.

Uma das perspectivas levantadas pelos professores é a integração da literacia financeira com outras disciplinas, refletindo uma compreensão geral do conceito. Eles reconhecem que a competência financeira não se limita apenas à matemática e pode ser relacionada a diversas áreas do conhecimento. No entanto, um desafio associado a essa abordagem é a formação profissional dos educadores, que muitas vezes optam por cursos alinhados com suas áreas de especialização. Isso pode limitar a expansão do conhecimento interdisciplinar, destacando a necessidade de superar essas barreiras.

Uma estratégia eficaz proposta para promover uma abordagem interdisciplinar da literacia financeira é oferecer cursos de formação que abranjam diferentes disciplinas e, ao mesmo tempo, forneçam conhecimentos em literacia financeira. Isso capacita os educadores a incorporar uma abordagem diversificada em suas práticas pedagógicas, permitindo que os alunos obtenham uma compreensão mais completa e contextualizada das finanças no mundo real. Essa visão destaca a importância de promover uma educação financeira interdisciplinar e superar as barreiras que possam limitar essa abordagem, concordando com pesquisas anteriores, como a de Lusardi e Mitchell (2011).

A perspectiva de P11 sobre a inclusão de elementos de formação política na literacia financeira é relevante, pois capacita os alunos a entender as implicações das mudanças políticas no cenário econômico. A compreensão do contexto econômico e político ao tomar decisões financeiras informadas é crucial, uma vez que as políticas governamentais podem ter um impacto significativo nas finanças pessoais. A formação avançada em literacia financeira, que aborda tópicos complexos, prepara os alunos para enfrentar desafios financeiros mais complexos em um mundo globalizado e interconectado.

Isso está alinhado com Bernheim, Garrett e Maki (2001), que argumentam que uma compreensão política é crucial para as decisões financeiras informadas, devido às implicações que as políticas governamentais podem ter nas finanças pessoais.

Ao expressar o desejo de administrar melhor seu próprio dinheiro, o professor P5 reconhece a importância de ser um exemplo e um guia eficaz para seus alunos, transmitindo a eles conceitos sólidos de gestão financeira.

A visão sobre a administração financeira como a "base da base da base da literacia financeira" reflete a importância crucial de desenvolver uma compreensão sólida das noções básicas de finanças pessoais. Essa base é essencial para que os indivíduos possam construir

conhecimentos e habilidades mais avançados ao longo do tempo, como investimentos, planejamento de longo prazo e compreensão de conceitos econômicos mais complexos.

A necessidade de os professores aprimorarem suas próprias habilidades financeiras para serem exemplos e guias eficazes para seus alunos é enfatizada. O reconhecimento de que a literacia financeira vai além de conceitos básicos é consistente com a visão de que a literacia financeira deve abranger uma ampla gama de tópicos e habilidades, preparando os alunos para enfrentar os desafios financeiros do mundo contemporâneo. A sugestão de usar metodologias ativas no ensino da literacia financeira é respaldada pela literatura que enfatiza a necessidade de abordagens de ensino dinâmicas e envolventes.

Essa lacuna é um indicativo da importância da formação docente apropriada, como destacado por Mandell (2008), para garantir que os educadores estejam aptos a transmitir conceitos financeiros de forma clara e eficaz.

A ênfase na aplicação prática dos conceitos aprendidos, juntamente com o desejo de explorar abordagens pedagógicas mais envolventes, destaca a importância de tornar a literacia financeira tangível e significativa para os alunos. Isso envolve atividades práticas, simulações e projetos que permitem aos alunos aplicar os conceitos financeiros em situações do mundo real.

A sugestão sobre o uso de metodologias ativas é respaldada por autores que enfatizam a necessidade de abordagens de ensino dinâmicas e envolventes para cativar os alunos na aprendizagem financeira prática. A troca de práticas eficazes entre os docentes, como proposto, também pode ser enriquecedora, conforme observado na literatura acadêmica.

A visão sobre a importância das metodologias ativas na literacia financeira reflete uma abordagem pedagógica moderna e eficaz. A proposta de um curso específico sobre metodologias ativas na literacia financeira reflete o reconhecimento de que o ensino de literacia financeira pode se beneficiar enormemente de abordagens pedagógicas dinâmicas. Esse curso poderia ajudar os educadores a explorar diferentes métodos de ensino, adaptando-os ao contexto da literacia financeira e incentivando os alunos a aplicar os conceitos aprendidos em suas vidas reais. Essa abordagem é consistente com a ideia de que o ensino de literacia financeira deve ser prático e relevante para a vida cotidiana dos alunos.

A sugestão de P2 de promover o compartilhamento de boas práticas entre os educadores ressalta a importância da colaboração e do aprendizado contínuo na área de literacia financeira. Através desse intercâmbio de experiências, os professores podem identificar abordagens inovadoras e estratégias que cativem os alunos, tornando a literacia financeira mais relevante e envolvente para eles.

A ênfase na aplicação prática dos conceitos aprendidos, juntamente com o desejo de explorar abordagens pedagógicas mais envolventes, destaca a importância de tornar a literacia financeira tangível e significativa.

No entanto, Nóvoa (2019) enfatiza a necessidade de formação continuada para os docentes discutirem os processos de desenvolvimento pessoal, investindo nas pessoas e nas suas experiências. Desta forma minimiza o risco de ir de encontro com o "insulto" de Bernard Shaw, que sentenciou como máxima: "Quem sabe, faz. Quem não sabe, ensina." E sim, possibilitando alcançar a proposição de Lee Shulman, que sentencia: "Quem sabe, faz. Quem compreende, ensina." Neste sentido, ao pensarmos em trazer a literacia financeira para os alunos, observou-se que muitos docentes necessitam primeiramente de uma (re)literacia financeira.

O Desenvolvimento Pessoal da trilogia de formação continuada de Nóvoa (2002), apresenta o ato de investir na pessoa e na sua experiência, como espaço de influência mútua entre as dimensões pessoais e profissionais. A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

A formação continuada de professores, segundo Nóvoa (2002), não deve se restringir apenas à experiência em sala de aula, mas também deve envolver um processo investigativo que resulte na produção de conhecimento. Ele propõe a concepção de uma rede de (auto)formação participativa na formação continuada, que leve em conta o sujeito em sua totalidade e encare o processo formativo como uma interação dinâmica e contínua. Seguindo a perspectiva de formação integral do sujeito delineada por este autor, torna-se evidente a importância da formação continuada no âmbito da literacia financeira, visto que ela contribui para o equilíbrio entre a esfera pessoal e profissional.

“Uma gestão financeira saudável tem o potencial de prevenir que os professores se vejam sobrecarregados com um excesso de aulas ou jornadas de trabalho prolongadas” (Nóvoa, 2002, p.126). A noção de "analfabetismo financeiro", em consonância com as reflexões de Theodoro e De Almeida (2010), é considerada uma forma de analfabetismo funcional, caracterizada pela incapacidade de analisar promoções ou taxas de juros, o que agrava ainda mais a condição econômica de inúmeras famílias (Nóvoa, 2002).

O professor P7 evidencia a relevância da literacia financeira para evitar falhas na vida adulta na gestão de contratos e ganhos. Essa abordagem alinha-se com a ideia de Lusardi e

Tufano (2015), que enfatizam a necessidade de fornecer aos jovens habilidades financeiras específicas para lidar com circunstâncias únicas em suas vidas.

A preocupação com a compreensão dos termos contratuais e das nuances associadas a uma carreira específica, como o futebol, também reflete a necessidade de educar os alunos sobre aspectos financeiros específicos de suas áreas de interesse. Isso se alinha ao conceito de que a literacia financeira deve ser contextualizada e adaptada às circunstâncias individuais dos alunos.

O argumento de que um aluno com conhecimento em literacia financeira estaria melhor preparado para administrar seus ganhos e direcionar seu futuro é respaldado pela literatura que enfatiza a importância da literacia financeira na capacitação dos jovens para tomarem decisões financeiras bem fundamentadas. A capacidade de compreender e gerenciar seus próprios recursos financeiros desde cedo pode fornecer aos alunos uma base sólida para construir um futuro financeiramente saudável.

A importância do conhecimento financeiro básico citada por P3 e P8 ressalta a necessidade de fornecer aos alunos as ferramentas essenciais para gerir suas finanças cotidianas de maneira eficaz. Essa abordagem reflete a visão de Fernandes et al. (2014), que destacam a importância de desenvolver habilidades financeiras fundamentais, como orçamentação, poupança e tomada de decisões, para garantir a estabilidade financeira ao longo da vida.

A miragem sobre a falta de informação básica entre os alunos ecoa a visão de que muitos indivíduos, mesmo após a conclusão da educação formal, possuem lacunas em seu conhecimento financeiro. Isso ressalta a necessidade de abordar essas deficiências por meio da inclusão da literacia financeira nas escolas.

Ambos os professores realçam a importância do básico em literacia financeira como um alicerce sólido para tomadas de decisão financeira mais complexas no futuro. Eles estão alinhados com a ideia de que desenvolver uma compreensão fundamental das finanças pessoais é crucial para garantir a prosperidade financeira a longo prazo.

P5 e P10 enfatizam a importância de uma literacia financeira eficaz, que seja adaptada às necessidades e à realidade dos alunos, bem como à estrutura educacional.

Os professores destacam a importância da literacia financeira nas escolas, reconhecendo que ela desempenha um papel fundamental na preparação dos alunos para a vida adulta. Eles enfatizam a necessidade de uma abordagem prática e estruturada no currículo escolar, a qual pode ser apoiada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fornecendo uma estrutura sólida para a inclusão da literacia financeira nas escolas. A sugestão de aulas

semanais específicas para literacia financeira demonstra o reconhecimento da necessidade de um espaço dedicado para o ensino desse tema.

Por fim, a pesquisa dos professores também destaca a necessidade de formação continuada na literacia financeira. A formação continuada é vista como um investimento na pessoa e na sua experiência, permitindo que os educadores desenvolvam suas próprias competências financeiras e possam transmitir conhecimentos precisos e relevantes aos alunos. Ela também pode prevenir sobrecarga de trabalho e minimizar riscos de "analfabetismo financeiro", contribuindo para uma sociedade mais informada e financeiramente saudável.

5.6 Como os professores pretendem implantar a literacia financeira de forma transversal no ensino médio

Os professores compreendem que essa é uma competência crucial para preparar os alunos para lidar com os desafios financeiros contemporâneos, indo além da mera transmissão de informações. Para efetivamente ensinar literacia financeira, os docentes destacam a necessidade de recursos didáticos específicos e materiais de apoio voltados para essa temática, de modo a permitir uma abordagem mais eficaz e envolvente.

Observamos que há um consenso dos professores P1, P4 e P9 quanto à importância de disponibilizar recursos didáticos apropriados e tecnologicamente atualizados para o ensino da literacia financeira. Eles reconhecem que o uso de materiais direcionados e eficazes é um elemento essencial para alcançar o sucesso no processo educacional. A adaptação desses recursos para diferentes línguas, incluindo o inglês, é vista como uma estratégia que amplia o alcance do ensino e a acessibilidade dos materiais.

Isso reflete o compromisso desses educadores com a constante melhoria do processo de ensino, conforme respaldado pela pesquisa de Mandell (2008), que também destaca a importância de materiais educativos eficazes e parcerias para otimizar a transmissão do conhecimento financeiro.

Uma perspectiva central que emerge a partir de P2 é a presença de um professor especializado em literacia financeira dentro da escola. Essa figura é vista como um componente essencial pelos docentes. Eles argumentam que essa abordagem traria benefícios substanciais, orientando os alunos na compreensão e aplicação dos conceitos financeiros de forma contextualizada. Essa abordagem ressoa com as diretrizes de Bernheim, Garrett e Maki (2001),

que defendem a importância de educadores qualificados para transmitir conceitos financeiros de maneira eficaz.

Esse especialista desempenharia o papel de facilitador, ajudando os alunos a integrar os conceitos financeiros em suas vidas cotidianas. Essa abordagem se distingue pelo fato de que a literacia financeira seria ensinada de forma integrada com outros aspectos do cotidiano, promovendo uma análise crítica do contexto.

Ademais, a perspectiva dos professores sobre a integração de abordagens contemporâneas e tecnológicas reflete a necessidade de manter o processo de ensino atualizado e atraente para os alunos. Eles propõem a criação de recursos, como vídeos explicativos, trilhas de aprendizagem, cursos online, jogos interativos e podcasts relacionados à literacia financeira. Essas estratégias são consideradas essenciais para tornar a aprendizagem mais dinâmica e atrativa.

A ênfase na tecnologia como um recurso valioso para o ensino da literacia financeira destaca a importância de utilizar inovações tecnológicas para aprimorar a compreensão dos conceitos financeiros. Os professores compartilham a visão de que a tecnologia desempenha um papel crucial em apoiar o processo educativo e em despertar o interesse dos alunos.

A visão dos professores ressalta que essa abordagem não deve se limitar à simples transmissão de informações. Ela deve ser direcionada estrategicamente, de modo a guiar os alunos por conexões relevantes. Isso garante que os conhecimentos adquiridos na literacia financeira sejam internalizados de maneira significativa e aplicados de forma prática em suas decisões financeiras. Em última análise, essa abordagem oferece um caminho para que os alunos assimilem os conceitos de literacia financeira e os apliquem de maneira crítica e consciente em suas vidas cotidianas.

Além disso, a perspectiva de estabelecer parcerias estratégicas para enriquecer o ensino da literacia financeira surge como um tópico de destaque. Os professores apontam que colaborações com instituições financeiras e outras empresas podem proporcionar recursos valiosos e experiências práticas para os alunos, contribuindo para uma compreensão financeira mais abrangente.

Os professores P2 e P8 dão ênfase na criação de parcerias com instituições financeiras e bancárias. A perspectiva de estabelecer parcerias com instituições financeiras e empresas surge como uma estratégia potencialmente poderosa para enriquecer o ensino da literacia financeira. Essas parcerias poderiam trazer conhecimento prático, recursos educativos e experiências relevantes para os alunos, ajudando-os a aplicar e contextualizar os conceitos financeiros em situações do mundo real.

O professor P9 expressa a ideia de utilizar recursos tecnológicos para enriquecer o ensino da literacia financeira. Ele propõe uma variedade de ferramentas, como vídeos explicativos, trilhas de aprendizagem, cursos online e jogos interativos, que podem servir como apoio ao professor em sala de aula. Ele enfatiza a importância de adotar abordagens criativas e diferenciadas para engajar os alunos, pois reconhece que a simples transmissão de informações pode não ser suficiente para despertar o interesse e a compreensão dos estudantes.

A sugestão de podcasts relacionados à literacia financeira também destaca o potencial da tecnologia como um veículo eficaz para disseminar conhecimento. Esses podcasts não apenas proporcionam aos professores uma maneira de aprimorar seus próprios conhecimentos financeiros, mas também oferecem uma plataforma para compartilhar insights e dicas com os alunos. Ao fazer isso, a tecnologia se torna uma aliada tanto para a formação contínua dos educadores quanto para a disseminação eficaz de informações aos alunos.

A incorporação da tecnologia, portanto, apresenta uma abordagem dinâmica para a literacia financeira, tornando o processo de aprendizagem mais interativo, envolvente e relevante para os alunos. A utilização de recursos tecnológicos diversificados permite que os professores abordem os conceitos financeiros de maneira inovadora, adaptando-se às necessidades e preferências dos estudantes da era digital. A busca por abordagens inovadoras, como trilhas de aprendizagem, cursos online, jogos interativos e podcasts, está alinhada com as recomendações de Chen e Volpe (1998), que exploram como a tecnologia pode tornar o ensino financeiro mais cativante e relevante.

A perspectiva de colaboração entre docentes para abordar a literacia financeira de forma transversal também é uma abordagem que ganha destaque. Essa abordagem é respaldada por pesquisas, como as de Cole et al. (2014), que destacam a importância de abordagens multidisciplinares e colaborativas para promover uma compreensão financeira abrangente. Isso mostra o reconhecimento dos professores da necessidade de uma abordagem completa e coordenada no ensino da literacia financeira.

A ênfase na colaboração entre docentes para abordar a literacia financeira de forma transversal, é defendido por P6, P7 e P10. A sugestão apresentada pelo professor P6 ressalta a importância da colaboração e da abordagem multidisciplinar no ensino da literacia financeira. Ele destaca que a união dos professores em sala de aula pode ser um elemento-chave para desenvolver projetos educacionais mais integrados e envolventes.

A proposta apresentada enfatiza a importância da colaboração entre os professores e a implementação de projetos multidisciplinares para promover a literacia financeira de maneira abrangente e envolvente.

A necessidade de abordar conceitos financeiros de maneira prática e aplicável também é enfatizada pelos professores P3, P6 e P11. Eles reconhecem a importância de oferecer aos alunos oportunidades de aprendizado baseadas em experiências concretas. Essa abordagem se alinha com a pesquisa de Mandell (2008), que destaca a importância de experiências práticas para a aprendizagem significativa.

A ideia de criar situações práticas e concretas, como uma simulação de compra no supermercado, é uma maneira eficaz de permitir que os alunos experimentem diretamente as decisões financeiras e suas consequências. Ao envolvê-los em atividades que requerem planejamento e escolhas financeiras, os alunos podem compreender melhor o valor do dinheiro e desenvolver habilidades de gestão financeira desde cedo. A proposta também ressalta a importância de aprender com erros e acertos, promovendo um ambiente de aprendizado seguro para a exploração das finanças.

Ao incorporar uma abordagem prática, P8 sugere mostrar aos alunos como utilizar de maneira eficiente e inteligente o dinheiro que pode parecer limitado. Esse enfoque prático busca sensibilizar os alunos para as realidades financeiras e enfatiza a necessidade de priorizar gastos essenciais, como vestuário, educação e saúde, em relação ao seu orçamento disponível. Introduzindo a noção de prioridades financeiras, os alunos podem compreender diferentes necessidades da família e adaptar seus gastos de acordo. Essa consciência ajuda a desenvolver um senso de responsabilidade em relação ao dinheiro, aprendendo a viver dentro de suas possibilidades e tomar decisões financeiras informadas.

Além disso, ao ensinar os alunos sobre a importância de poupar dinheiro para situações de emergência e investir para multiplicar seu valor, eles adquirem uma compreensão mais completa do poder do planejamento financeiro a longo prazo.

Diante dessa perspectiva, compreendemos que a literacia financeira deve ser amplamente abordada no ambiente escolar, abrangendo tanto os alunos quanto os professores, independentemente de sua classe socioeconômica. Os conhecimentos nessa área oferecem diversos benefícios que permitem lidar de forma mais efetiva com a realidade, evidenciando que famílias de recursos limitados podem alcançar objetivos financeiros significativos por meio de um planejamento adequado. Por outro lado, famílias que possuem estabilidade econômica podem enfrentar conflitos familiares devido à falta de planejamento financeiro e à tomada de decisões inadequadas (Quintanilha et al., 2019).

A literacia financeira é um pilar fundamental da educação, permitindo que os indivíduos desenvolvam habilidades financeiras essenciais para suas vidas. Sem dúvida, a literacia financeira é uma habilidade essencial para a preparação dos jovens rumo à vida adulta,

promovendo cidadãos economicamente conscientes e capazes. Limitar a compreensão desse conceito pode resultar em consequências adversas, como endividamento excessivo, ausência de planejamento financeiro e insegurança diante de desafios econômicos. Ampliar a perspectiva dos alunos sobre a literacia financeira é, portanto, crucial para que se tornem adultos financeiramente responsáveis, capazes de tomar decisões fundamentadas em relação ao seu dinheiro. Ademais, uma sólida literacia financeira contribui para a promoção da igualdade social, capacitando os alunos a gerirem seus recursos de forma mais eficaz e a construir um futuro financeiramente estável.

Os professores, ao reconhecerem que a literacia financeira transcende o ensino de técnicas monetárias, compreendem sua relevância para o desenvolvimento pessoal e cidadão dos alunos. Assumir o papel de agentes transformadores é crucial, proporcionando não apenas conhecimentos, mas também as ferramentas necessárias para que os alunos compreendam a amplitude da literacia financeira em todas as esferas de suas vidas.

Investir na formação dos alunos nesse domínio, capacitando-os a enxergar além do mero controle de gastos, possibilita à escola contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente e preparada para os desafios financeiros do século XXI. Nesse sentido, o ensino médio se apresenta como um espaço propício para que os jovens adquiram habilidades financeiras sólidas, promovendo um futuro financeiro mais promissor e seguro.

Portanto, cabe aos educadores e à sociedade como um todo promover uma literacia financeira sólida e inclusiva, assegurando que os jovens estejam preparados para enfrentar os desafios financeiros da vida adulta. Esta ação contribui para uma sociedade mais informada, responsável e financeiramente saudável, refletindo diretamente no desenvolvimento econômico e social do país.

6. Considerações Finais

A presente dissertação empreendeu uma investigação profunda sobre a literacia financeira entre os professores do ensino médio em Minas Gerais, Brasil. Ao abordar as questões de pesquisa que visavam compreender as concepções dos docentes sobre literacia financeira, identificar as principais dificuldades para sua implementação e avaliar o nível de conhecimento financeiro desses profissionais, foi possível obter insights valiosos sobre um tema de relevância crucial na contemporaneidade.

No que concerne às concepções dos professores sobre literacia financeira, emergiu uma diversidade de perspectivas que abrangem desde a visão tradicional, centrada em conceitos matemáticos e práticos de gestão financeira, até concepções mais amplas que incorporam aspectos comportamentais e éticos na tomada de decisões financeiras. Esta variabilidade de entendimentos ressalta a complexidade e multidimensionalidade do tema, apontando para a necessidade de uma abordagem pedagógica flexível e abrangente.

As dificuldades percebidas pelos professores na implementação da literacia financeira no ensino médio foram amplamente discutidas e se revelaram multifacetadas. Desde a falta de formação específica na área até a necessidade de métodos didáticos mais eficazes para o ensino de conceitos financeiros complexos, os docentes destacaram uma série de desafios que demandam atenção e soluções concretas por parte das instâncias educacionais e formativas.

Ao avaliar o nível de conhecimento financeiro dos professores, observou-se uma gama heterogênea de competências e habilidades. Alguns demonstraram proficiência notável, enquanto outros reconheceram a necessidade de aprimoramento. Esta variação ressalta a importância de estratégias de capacitação e formação continuada voltadas para a literacia financeira, de modo a garantir que os professores estejam devidamente preparados para transmitir esse conhecimento essencial aos alunos.

Em síntese, esta pesquisa oferece contribuições significativas para o campo da educação financeira e destaca a relevância de ações concretas na promoção da literacia financeira entre os professores do ensino médio. A partir das conclusões aqui apresentadas, recomenda-se a implementação de programas de formação continuada específicos, o desenvolvimento de materiais didáticos adequados e a criação de espaços de reflexão e troca de experiências entre os docentes. Dessa forma, poderemos avançar na construção de uma educação financeira sólida e abrangente, capaz de preparar os jovens para os desafios financeiros do mundo contemporâneo.

7. Referências

- Afonso, J., Aubyn, M. S., & St. Aubyn, M. (2016). Financial Literacy, Information, and Demand Elasticity: Survey and Experimental Evidence from Portugal. *Frontiers in Psychology*, 7, 834.
- Altintas, KM (2011). A dinâmica da literacia financeira no âmbito das finanças pessoais: uma análise entre estudantes universitários turcos. *Jornal Africano de Gestão de Negócios*, 5 (26), 10483-10491.
- Amadeu, J. R. (2009). *A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular*. [Master's thesis, Universidade do Oeste Paulista]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações <http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/bitstream/tede/820/1/Dissertacao.pdf>
- Andrade, T. S. (2022). *Educação Financeira na Disciplina de Matemática Financeira: Um estudo de caso na formação inicial do professor*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba]. Repositório Digital do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/2071>.
- Araújo, A. C., & Silva, C. D. (2017). Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. (1nd. Ed) IFB. https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Ensino_M%C3%A9dio_Integrado_no_Brasil_-_Fundamentos_Pr%C3%A1ticas_e_Desafios.pdf.
- Araújo, F. D. A. L., & de Souza, M. A. P. (2012). Educação Financeira para um Brasil Sustentável Evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão. *Trabalhos para Discussão* 280, p.1-52. <https://ideas.repec.org/p/bcb/wpaper/280.html>
- Atkinson, A., & Messy, F. A. (2012). *Measuring financial literacy: Results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study*. https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy_5k9csfs90fr4-en

- Aucar Soler, F., Barbosa, A. M., & Miranda, M. G. de . (2022). Educação financeira: como começar a vida adulta com consciência financeira. *Concilium*, 22(5), 861–872.
<https://doi.org/10.53660/CLM-461-553>.
- Augusto, M. F. R. (2016). *A educação financeira e o sobre-endividamento* [Doctoral dissertation, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
<https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/6576>
- Azeredo, L. A. S. de, Urias, G. M. P. C., & Alves Cabral, N. C. (2018). Educação financeira: programa de educação financeira nas escolas à luz da governamentalidade. *Horizontes*, 36(3), 217–230.
<https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i3.606>.
- Bacen (2013). Banco Central Do Brasil. *Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais*. Brasília: BCB
https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf.
- Baroni, A. K. C. (2021). Educação Financeira no contexto da Educação Matemática: possibilidades para a formação inicial do professor. [Doctoral dissertation, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho]. . Repositório da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/8e14a805-00a2-4a51-86cf-6c0f6d19076d/content>
- Bernheim, B. D., & Garrett, D. M. (2003). The effects of financial education in the workplace: Evidence from a survey of households. *Journal of public Economics*, 87(7-8), 1487-1519.
- Berres Hartmann, A. L., Reisdorfer, C., Ferreira, I. F., & Mariani, R. D. C. P. (2019). Educação Financeira no Ensino Médio: uma experiência sob o olhar da Matemática Crítica. *Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática*, 12(2), 154-163.
- Branco, E. P., & Zanatta, S. C. (2021). BNCC e Reforma do Ensino Médio: implicações no ensino de Ciências e na formação do professor. *Revista Insignare Scientia-RIS*, 4(3), 58-77.

Brasil (1996). *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

Brasil (2011). *Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010*. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.html.

Brasil (2011). *Estratégia Nacional de Educação Financeira - Plano diretor da ENEF*. 2011. <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/PlanoDiretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>

Brasil (2013). Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12971-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf&Itemid=30192

Brasil (2018). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Brasil (2020). *Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020*. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Brasília: DF, DOU 10.6.2020. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10.

Braunstein, S., & Welch, C. (2002). Financial literacy: An overview of practice, research, and policy. *Federal Reserve Bulletin*, 88(11), 445-457.

Brutes, L., & Seibert, R. M. (2014). O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI*, 10(18), 174-184.

Bardin, L (2011). *Análise de conteúdo*. 1a ed São Paulo: Almedina BR.

- Benavente, A., Rosa, A., Costa, A. F., & Ávila, P. (1995). *Estudo nacional de literacia. Relatório preliminar*. Instituto de Ciências Sociais. http://www.apcep.pt/docs/livro_benavente.pdf.
- Bonatto, L. J. O. (2021). *Uma análise dos significados produzidos por alunos de um curso de licenciatura em matemática envolvendo algumas noções e relações da educação financeira escolar*. <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/874>
- Campos, A. B. (2013). *Investigando como a educação financeira crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos consumidores (JIC'S)*. [Master's thesis, Universidade Federal de Juiz de Fora]. Repositório Institucional UFJF <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1157>
- Campos, M.B. & da Silva, A.M. (2012) *A educação financeira na matemática do ensino fundamental*. [Master's thesis, Universidade Federal de Juiz de Fora]. Repositório Institucional UFJF <https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/wp-content/uploads/sites/134/2011/09/Produto-Educacional-Marcelo-Bergamini-Campos.pdf>
- Campos, C. R., Teixeira, J., de Queiroz, C., & Coutinho, S. (2015). Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. *Educação Matemática Pesquisa*, 17(3), 556-577. <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/25671>
- Carvalho, M.C. (2019). *A Literacia Financeira: o caso dos alunos do ensino superior*. [Master's thesis, Universidade do Minho]. Mestrado em Estudos de Gestão. RepositoriUM. <https://hdl.handle.net/1822/61083>
- Chamorro, J. M., de Guevara, J. F., & Uribe, J. C. (2019). Financial Literacy and Households' Over-indebtedness: *Evidence from Colombia*. *Social Indicators Research*, 143(2), 761-781.
- Chávez-Chávez, R., Bueno-Valenzuela, J. L., Fuentes-Orozco, C., Pérez-Oseguera, J. M., & Pérez-Castro, R. (2017). Teachers' age and professional cycle: its relationship with the educational innovation. *Espacios*, 38(35), 24.

- Coutinho, C. R. S., & Teixeira, J., (2015). Letramento Financeiro: Um Diagnóstico de Saberes Docente. *REVEMAT*, 10(2), 1-22.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2015v10n2p1>
- Cordeiro, N. J. N., Costa, M. G. V., & da Silva, M. N. (2018). Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. *Ensino da Matemática em Debate*, 5(1), 69-84.
- Cunha, C. L. D., & Laudares, J. B. (2017). Resolução de problemas na matemática financeira para tratamento de questões da educação financeira no ensino médio. *Bolema: Boletim de educação matemática*, 31, 659-678
<https://www.scielo.br/j/bolema/a/MsS3NCrHV3QF7TT4SwGn4Mn/?lang=pt>.
- Cunha, M. P. (2020). The financial market reaches the classroom: Financial education as a public policy in Brazil. *Educação & Sociedade*, 41.
- da Silva, A. M. (2016). Uma proposta de formação continuada de professores em educação financeira escolar. In *Anais do XII Encontro Nacional de Educação Matemática*. São Paulo, SP.
http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/7663_4395_ID.pdf
- da Silva, A. M. (2016). *Uma proposta de formação continuada de professores em educação financeira escolar*. In Encontro Nacional de Educação Matemática. Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades.
https://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/7663_4395_ID.pdf
- da Silva, I. T., & Selva, A. C. (2018). Programa de educação financeira nas escolas—ensino médio: uma análise das orientações contidas nos livros do professor e suas relações com a matemática. *REnCiMa. Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, 9(1), 140-157.
- Dal Magro, C. B., Gorla, M. C., da Silva, T. P., & Hein, N. (2018). O efeito da família no comportamento financeiro de adolescentes em escolas públicas. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 12, e142534-e142534
<https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/142534/152917>.

- de Aguiar, R. F., de Lima Sales, F. A., Neres, R. L., & Feio, L. D. S. R. (2023). Educação financeira na formação de professores: um olhar sobre a produção stricto sensu brasileira. *REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 11(1), e23049-e23049.
- de Souza Silva, C. M., de Rezende, A. L., Catellan, T. I., Martins, G. D. F., & dos Santos, D. D. (2022). Desenvolvimento de instrumento de avaliação das aprendizagens na Educação Infantil. *Revista Brasileira de Avaliação*, 11(3 spe), 1-11.
- dos Santos Souza, F., Vieira, T. V., & Junior, M. A. K. (2021). Uma investigação sobre as concepções de letramento financeiro de professores de Matemática em três cidades com o suporte do CHIC. *Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática*, 23(2), 016-046.
- Domingos, R. (2013). *Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira*. DSOP.
- Donati, M. V. M. (2020). Educação Financeira no ensino médio: desvelando as armadilhas do capital. [Master's thesis, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho]. —. Repositório Institucional UNESP
<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/8c7036a2-7129-40f7-928a-d2a558e72995/content>
- Fernandes, D.T. (2011). Acerca da literacia financeira. [Dissertação de mestrado]. ISCTE.
<http://hdl.handle.net/10071/4382>.
- Fernandes, T., Lynch, J. G., & Netemeyer, R. G. (2014). Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors. *Management Science*, 60(8), 1861-1883.
[10.1287/mnsc.2013.1849](https://doi.org/10.1287/mnsc.2013.1849).
- Ferreira, M. P. (2017). Formação inicial de professores para a educação financeira: um estudo sobre os cursos de licenciatura em matemática no estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Educação em Ciência e Matemática*, 1(1), 45-63.
- Ferreira, N. M. (2021). *Educação Financeira no livro didático de matemática dos anos finais do ensino fundamental*. [Master's thesis, Universidade Federal de Pernambuco]. ATTENA
Repositório Digital da UFPE.

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34457/1/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20Suedy%20Santos%20de%20Azevedo.pdf>

Figueiredo, C. A. & Coutinho, C. Q. S. (2021). Perspectivas para a educação financeira em um livro didático de matemática no ensino médio - *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana* https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250326/pdf_1.

Forte, C. M. D. J. (2021). Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor.

<https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3018/1/Estrat%C3%A9gia%20nacional%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20%28ENEF%29%20em%20busca%20de%20um%20Brasil%20melhor%20-%20vers%C3%A3o%20portugu%C3%AAs.pdf>

Galian, C. V. A., & Silva, R. R. D. D. (2019). Apontamentos para uma avaliação de currículos no Brasil: a BNCC em questão. *Estudos em Avaliação Educacional*, 30(74), 508-535.

Giordano, C. C., Assis, M. R. S., & Coutinho, C. Q. S. (2019). A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, 10(3), 1-20.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/download/241442/pdf>.

Gnoato, E., Bianchet, T., Manfroi, L., & Anschau, C. (2020). A importância da educação financeira no ensino fundamental nas escolas públicas estaduais da cidade de Chapecó-SC. *Anais Centro de Ciências Sociais Aplicadas*, 7(1), 76 - 94.
<https://uceff.edu.br/anais/index.php/ccsa/article/view/341>.

Godoy A S (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35(2), 57-63.

Grando, N. I., & Schneider, I. J. (2011). Educação financeira: o que pensam alunos e professores. *Revista Educação em Questão*, 40(26), 195-219.
<https://www.redalyc.org/pdf/5639/563959972010.pdf>.

- Grellmann, J. F. S. (2019). *O papel da literacia financeira no projeto de previdência do brasileiro*. [Trabalho de Conclusão de Curso Universidade Federal do Rio de Janeiro]. Repositório Institucional da UFRJ. <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/14544/1/JFSGrellmann.pdf>
- Gudmunson, C. G., & Danes, S. M. (2011). Family Financial Socialization: Theory and Critical Review. *Journal of Family and Economic Issues*, 32(4), 644-667.
- Gusso, H.L. et al. (2020). Ensino Superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*, 41(e238957). <https://doi.org/10.1590/ES.238957>.
- Hartmann, A. L. B., Mariani, R. D. C. P., & Maltempi, M. V. (2021). Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, 35, 567-587.
- Hastings, J., Madrian, B. C., & Skimmyhorn, W. L. (2013). Financial Literacy, Financial Education, and Economic Outcomes. *Annual Review of Economics*, 5(1), 347-373.
- Hastings, J. S., & Mitchell, O. S. (2011). How financial literacy and impatience shape retirement wealth and investment behaviors. *NBER Working Paper*, (16740).
- Hargreaves, A. (2003). *Teaching in the Knowledge Society: Education in the Age of Insecurity*. Teachers College Press, Teachers College Press, 2003.
- Hira, T. K., & Mugenda, O. M. (1998). The Influence of Locus of Control on Consumer Savings Behavior. *Financial Counseling and Planning*, 9(2), 53-62.
- Huston, S.J. (2010). Measuring Financial Literacy. *The Journal of Consumer Affairs. Special Issue: Financial Literacy*, 44 (2), 296-316. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2021). Censo Escolar da Educação Básica 2020. <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>.

- Janisch, A. B. L., & Jelinek, K. R. (2020). Explorando a educação financeira no ensino fundamental: um estudo de possibilidades a partir das orientações da BNCC. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 48324–48342. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-468>.
- Jorgensen, B. L., & Savla, J. (2010). Financial Planning: Who Needs It?. *Journal of Family and Economic Issues*, 31(2), 189-204.
- Jorgensen, B. L., Stoddard, S. A., & Finch, W. H. (2019). Testing a high school financial literacy curriculum: Experimental evidence. *Journal of Consumer Affairs*, 53(1), 195-220.
- Jorgensen, B. L., Clark, L., Cools, S., & Madrian, B. C. (2019). Lessons in Financial Education: Evidence from a College Student Survey. *Journal of Public Economics*, 176, 150-181.
- Jumstart Coalition for Personal Financial Literacy. (2018). National Report Card on State Efforts to Improve Financial Literacy in High Schools. https://www.jumpstart.org/assets/files/2018_National_Report_Card.pdf
- Klapper, L., Lusardi, A., & Van Oudheusden, P. (2015). *Financial literacy around the world*. World Bank. Washington DC: World Bank, 2, 218-237.-
- Kistemann Jr, M. A., Almeida, D. B., & Neto, I. R. (2020). Uma experiência com educação financeira de jovens indivíduos consumidores no PRÓBIC-JR-FAPEMIG/UFJF. *Revista Paranaense de Educação Matemática*, 6(10), 223–245. <https://doi.org/10.33871/22385800.2017.6.10.223-245>.
- Kistemann, M., de Queiroz, C., & Figueiredo, A. C. (2020). Cenários e desafios da educação.] financeira com a Base Curricular Comum Nacional (BNCC): Professor, livro didático e formação. *EM TEIA-Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, 11(1), 1-26.
- Knowledge, and Credit-Card Debt in College Students. *Journal of Applied Social Psychology*, 36(6), 1395-1413.
- Klapper, L., Lusardi, A., & Van Oudheusden, P. (2015). Financial literacy around the world. *World Bank. Washington DC: World Bank*, 2, 218-237.

- Kleiman, Â. B. L. (1999). Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Ângela B. Kleiman, Silva E. Moraes. Campinas, SP: *Mercado de Letras*.
- Libâneo, J. C (1994). Didática: teoria da instrução e do ensino. In Libâneo, J. C. Didática. (51-76) <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/463>
- Lima, M. P. de (2016). *Literácia financeira e endividamento pessoal: um estudo com alunos de cursos da área de negócios*. [Master's thesis, Universidade Presbiteriana Mackenzie. Repositório Digital do IPM <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/26355>.
- Lynch, J. G., & Gillis, W. E. (2016). Emotional aspects of personal financial decisions. *Current Opinion in Behavioral Sciences*, 10, 97-102.
- Loughran, J. (2013). Pedagogy: Making sense of the complex relationship between teaching and learning. *Curriculum inquiry*, 43(1), 118-141.
- Lopes, M., & Junior, J. (2021). A importância da educação financeira no ensino escolar: *Revisão Integrativa. Episteme Transversalis*, 12(3). <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2434>
- Luckesi, C. C. (2002). Filosofia da Educação. Editora Vozes.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5-44.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2007). Baby Boomer retirement security: The roles of planning, financial literacy, and housing wealth. *Journal of Monetary Economics*, 54(1), 205-224
- Lusardi, A., & Tufano, P. (2015). Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. *Journal of Pension Economics & Finance*, 14(4), 332-368.
- Lusardi, A. (2015). Financial literacy: Do people know the ABCs of finance?. *Public understanding of science*, 24(3), 260-271.
- Lyons, A. C., & Hunt, J. M. (2003). The Financial Behavior of Consumers. *Journal of Financial Services Marketing*, 7(2), 141-158.

- Mandell, L., & Klein, L. S. (2009). The Impact of Financial Literacy Education on Subsequent Financial Behavior. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 20(1), 15-24.
- Marques Filho, E., & de Brito, J. A. S. (2021). A inserção da educação financeira no currículo escolar brasileiro: Uma análise das diretrizes curriculares nacionais. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 14(3), 503-518. [10.5007/1983-4535.2021v14n3p503](https://doi.org/10.5007/1983-4535.2021v14n3p503).
- Marques Filho, E. G., Silva, R. M., de Sousa Feitosa, Í. J., Lopes, A. M. B., Figueiredo, L. S., Aragão, J. A., & Saraiva, C. V. B. (2021). A contabilidade no planejamento das finanças pessoais: Um estudo de caso com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UESPI de Picos. *Research, Society and Development*, 10(7), e50310716879-e50310716879.
- Masola, W., & Allevato, N. (2019). Dificuldades de aprendizagem matemática: algumas reflexões. *Educação Matemática Debate*, 3(7), 52-67. <https://www.redalyc.org/journal/6001/600166634003/html/>.
- Matta, R. O. B. (2010). Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/5293>
- Melo, D. P. de, & Pessoa, C. A. dos S. (2019). Educação financeira no ensino médio: possibilidades. *Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática*, 3(2), 488-513. <https://doi.org/10.33238/ReBECCEM.2019.v.3.n.2.22536>.
- Mello, G. N., (2000). Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. *São Paulo em Perspectiva*, 14(1), 98-110. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000100012>.
- Minayo, M. C. Souza (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 621-626. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>.
- Ministério da Educação. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>.

Ministério da Educação (2013). Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. MEC, SEB, DICEI. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>.

Ministério da Educação (2022). *Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio*. Portal MEC. <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>.

Moraes, A., Santos, M., Santos, A., & Pereira, L. (2020). Educação financeira escolar: uma proposta para o ensino médio. *REVEMAT: Revista Eletrônica de matemática*, 15(2), 1-22 <http://funes.uniandes.edu.co/27609/1/Moraes2020Educacao.pdf>.

Moreira, C.B.A.S., Moreira, I.S. & Cunha, E.S. F. (2017). A Importância da Educação Financeira no Ambiente Escolar. *Revista Territorial*, 6(1), 54-69. <https://www.revista.ueg.br/index.php/territorial/article/view/10375/7448>.

Norvilitis, J. M., Merwin, M. M., Osberg, T. M., Roehling, P. V., Young, P., & Kamas, M. M. (2006). Personality Factors, Money Attitudes, Financial. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.0021-9029.2006.00065.x>

Nóvoa, A. (2019). Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, 44(3), e84910. <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>

Nuno, R, Santos, T.C.S.M., Sousa, M. & Tavares, D. (2017). *A literacia financeira e as necessidades de formação dos estudantes do ensino superior*. In VI Conferência Internacional Investigação, Práticas e Contextos em Educação. <http://hdl.handle.net/10400.8/3523>.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2005). *Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness*. These Principles and Good Practices were adopted by the OECD Council. <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>.

- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2005). *Improving financial literacy: Analysis of issues and policies*. <https://www.oecd.org/finance/Improving-financial-literacy-analysis-of-issues-and-policies.pdf>.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2016). <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf>.
- Oliveira, A.D.A. (2017). *Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: como tem ocorrido na sala de aula?*. [Master's thesis, Universidade Federal de Pernambuco.]. ATTENA Repositório Digital da UFPE.
- Oliveira, S. S. Stein, N. R. (2015). A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores. *Universo Acadêmico*, Taquara, 8(1). https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/1_a_educacao.pdf.
- Orton, L. (2007). *Financial literacy: Lessons from international experience*. Canadian Policy Research Networks, Incorporated.
- Pacheco, L. M, Ribeiro, E & Tavares, F. O (2016). Literacia financeira: estudo aplicado a uma amostra de alunos de uma escola do 3.º ciclo do Ensino Básico e Secundário português. <http://hdl.handle.net/11328/1767>
- Pessoa, C. A. D. S., Muniz, I., & Kalinke, M. A. (2018). Cenários sobre educação financeira escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de Matemática. *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, 9(1), 1-28.
- Pires, V.C.S. (2014). *O Nível de literacia entre os estudantes do ensino superior em Portugal*. [Master's thesis, Instituto Politécnico de Coimbra. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/13571>.
- Portal do Governo Brasileiro - Vida e dinheiro: Quem somos <https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>.

- Rainho, N., Santos, T. C. S. D. M. D., Sousa, M., & Tavares, D. (2017). A literacia financeira e as necessidades de formação dos estudantes do ensino superior. Instituto Politécnico de Leiria. <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/3523>
- Remund, D. L. (2010). Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 276-295.
- Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012.* Conselho Nacional de Saúde. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
- Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016.* Conselho Nacional de Saúde. Recuperado de <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.
- Ribeiro, E.M.C. (2013). *Literacia financeira: estudo aplicado aos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário*. [Master's thesis, Universidade Portucalense Infante D. Henrique] . Repositório Institucional - Repositório De Publicações Científicas. <http://hdl.handle.net/11328/682>.
- Robb, C. A., & Sharpe, D. L. (2009). Effect of personal financial knowledge on college students' credit card behavior. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 20(1), 25-43.
- Rodrigues, A.K.C. (2022). *Educação Financeira como forma de promover qualidade de vida*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande]. Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul https://imef.furg.br/images/stories/Monografias/Matematica_licenciatura/2022/2022-TCCAnaKarinaRodrigues.pdf.
- Rosa, R. M. J., Moura, R. S., & Silva, R. A Base Nacional Comum Curricular na perspectiva da educação infantil. <https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202102241002289.pdf>
- Salama, P., & Orlandi, S. (2018). Educação financeira nas escolas: um estudo sobre sua efetividade a partir de uma revisão sistemática da literatura. *Educação e Pesquisa*, 44, e170463. [10.1590/s1678-4634201844160463](https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844160463).

- Santiago AEE, Domingos AMD & Silva AM (2018). Literacia financeira no Programa Internacional de Avaliação de estudantes. Instrumento: *Revista de Estudos e Pesquisa em Educação*, 20(2). <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2018.v20.19138>.
- Santos, E. B. (2021). *Fundamental do Município de Macaé-RJ: Experimentos com alunos do oitavo ano*. [Doctoral dissertation, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro]. Maxwell – Repositório Institucional PUC-Rio. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/52407/52407.PDF>.
- Savoia, J. R. F., Saito, A.T. & Santana, F.A. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 41(6), 1121-1141. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>
- Sena, L. M. (2011). *Educação financeira e preparo para o consumo: opiniões e vivências de alunos, pais e professores envolvidos num projeto em contexto escolar*. [Master's thesis, Universidade de Coimbra] Repositório Comum. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/17986>
- Silva, A. A. da, Oliveira, G. M., Passos, M. B., Maia, M. D., da Silva, V. C., & dos Santos, C. B. (2021). Educação financeira na rede básica de ensino: um estudo em escolas de São José dos Pinhais-PR. *Memorial TCC Caderno da Graduação*, 7(1), 153-176. <https://cadernotcc.fae.edu/cadernotcc/article/view/334>.
- Silva, A. D. P. D. (2018). *Atividades de educação financeira em livro didático de matemática: como professores colocam em prática?* [Master's thesis, Universidade Federal de Pernambuco]. ATTENA Repositório Digital da UFPE. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32841>
- Silva, A. E. M. P. C. (2022). A importância da educação financeira desde as fases iniciais do ensino escolar refletida no desenvolvimento econômico do estado de São Paulo. [Trabalho de Graduação, Universidade de Taubaté]. Repositório da Universidade de Taubaté. <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/6319>
- Silva, J. M. N. (2021). Educação financeira e matemática financeira na BNCC: percepções de professores que ensinam Matemática na educação básica. [Master's thesis, Universidade do Estado de Mato Grosso]. Repositório Institucional UNEMAT http://portal.unemat.br/media/files/JAQUELINE_MICHELE_NUNES_SILVA.pdf.

- Silva, T. C., & de Almeida Pereira, W. (2015). Educação financeira para alunos do ensino médio em Macapá-AP. <https://www2.unifap.br/matematica/files/2017/01/TCC-2015-thiago-costa.pdf>
- Silva, T. C. L. da, Camporez, D., & Soares, L. M. S. (2019). Educação Financeira no Ensino Médio: Reflexões sobre a formação docente. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 100(253), 185-204.
- Somavilla, A. S., Andretti, E. C., & Bassoi, T. S. (2019). A Matemática Financeira e Educação Financeira: impactos na formação inicial do professor. *TANGRAM-Revista de Educação Matemática*, 2(1), 102-121.
- Somavilla, A. S., & Bassoi, T. S. (2016). A Literacia financeira: cenário e perspectivas. *Revista BOEMA*, 4(7), 7-22. <https://www.revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/8538>.
- Somavilla, A. S., Silva, C. R. G. X., & Bassoi, T. S. (2016). A literacia financeira em discussão. https://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/6614_3048_ID.pdf. Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
- Soares, F. P. (2017). *Os debates sobre a Educação Financeira em um contexto de financeirização da vida doméstica, desigualdade e exclusão financeira*. [Doctoral dissertation, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro]. Maxwell – Repositório Institucional PUC-Rio <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=30529@1>
- Sousa, R. D. A., Lobão, M. S. P., & Freitas, R. G. D. A. (2023). Educação financeira à luz da BNCC: concepções de docentes do ensino profissional e tecnológico. *Educação e Pesquisa*, 49, e251296.
- Souza, L. M. F. D. (2023). *A literacia financeira de docentes do ensino básico na cidade de João Pessoa/PB*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba] . Repositório Digital do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/2727>

- SOUSA, S. H. da S. e. *Educação financeira: olhar sobre a prática do professor que ensina matemática nos anos iniciais do ensino fundamental*. [Master's thesis, Universidade Federal do Pará. Repositório da Universidade Federal do Pará. <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/12443>
- Stambassi, A., & Silva, A. M. D. (2015). Um Curso de Educação Financeira Escolar para Professores que Ensinam Matemática. In *Anais do XIX Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-graduação em Educação Matemática–XIX EBRAPEM. Juiz de Fora*.
- Teixeira, C. B. B. (2017). *Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: Para além do conteúdo de matemática* <http://repositorio.fucamp.com.br/jspui/bitstream/FUCAMP/109/1/Educacaoфинanceiraanos.pdf>.
- Teixeira, E. V., & Fernandes, G. S. (2020). O trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas de tempo integral. *Educação & Formação*, 5(2), 162-182.
- Teixeira, S. D. S. (2020). A educação financeira como tema transversal na educação básica. *Pedagogia*. <http://repositorio.fucamp.com.br/jspui/handle/FUCAMP/109>
- Thomson, S. (2014). Financing the future: Australian students' results in the PISA 2012. Financial Literacy assessment. <https://research.acer.edu.au/ozpisa/16/>
- Vieira, FS, Ramos, JFS, & Nicolau, J. (2021). A Formação de Professores para a Educação Financeira: Um Estudo em Três Municípios Brasileiros. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 21(1), 63-94.
- Vieira, T. V., & dos Santos Souza, F. (2022). *Um estudo sobre a formação e atuação dos professores de Matemática em relação à Educação Financeira nos municípios de Carangola–MG, Dores do Rio Preto–ES e Espera Feliz–MG*. *Dialética*. <http://infes.uff.br/wp-content/uploads/sites/147/2019/09/DISSERTACAO-Tiago-Vanini-Vieira.pdf>.

- Vieira, K.M., Moreira Júnior, F. J. & Potrich, A.C.J. (2020). Measuring financial literacy: proposition of an instrument based on the Item Response Theory. *Commemorative Edition: Statistic*, 42(e38). <https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/view/39864/html>.
- Vieira, K. M., Resende, M. F. M., & de Souza, L. A. (2020). Educação financeira e endividamento entre estudantes universitários: Um estudo exploratório. *Pensar Contábil*, 22(82), 25-34. [10.5216/pc.v22i82.61366](https://doi.org/10.5216/pc.v22i82.61366).
- Vissotto Jr, D., Vissotto, K. Y. A. B., Navarro, F. A. M., Paul, C. I. A. B., & de Mello, G. C. V.(2017). Educação financeira nas escolas municipais: uma abordagem participativa. Universidade Federal do Paraná. <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/63625>
- Xiao, J. J., Chen, C., Chen, F., & Zhao, X. (2009). The effects of education on the assets and liabilities ownership of young households. *Children and Youth Services Review*, 31(12), 1437-1446.
- Zambon, M. C. (2017). Base Nacional Comum Curricular e o impacto nos processos avaliativos do INEP da educação superior. In 3º Simpósio Avaliação da Educação Superior. Universidade Federal de Santa Catarina. https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179352/101_00724%20ok.pdf

Apêndices

Apêndice 1- Roteiro da entrevista exploratória

1) Qual a disciplina você leciona e quantos anos tem de profissão?

2) Sabendo que a Educação Financeira é um tema transversal presente na BNCC, quais são os desafios e dificuldades que você considera ter para implementar a educação financeira na sua disciplina? Sente que tem conhecimento suficiente para tal?

3) Você considera importante participar de um curso de formação/capacitação sobre educação financeira? Se a Escola/Secretaria ofertasse um curso você teria interesse em participar? Quais os temas que gostaria que a formação versasse? Tem sugestão de outro tipo de apoio para poder lecionar educação financeira?

Apêndice 2- Questionário de pesquisa

Nos últimos anos, o número de publicações científicas sobre a educação financeira no contexto escolar tem aumentado, indicando que preparar o aluno para aprender a usar e gerir o dinheiro e para saber fazer escolhas financeiras corretas é um indicativo de que este tema precisa ser abordado na escola.

Nesse sentido, com o objetivo de analisar as principais dificuldades que os professores brasileiros consideram ter para a implementação da literacia financeira no ensino médio, preparamos este questionário para conhecer o perfil profissional dos docentes (Secção 1) e identificar o nível de educação financeira dos mesmos (Secção 2).

Este questionário contém 20 perguntas de escolhas múltiplas e três questões abertas, autoaplicável, com estimativa de resposta de 30 a 50 minutos. Não existe resposta certa ou errada, por isso seja o mais sincero possível em suas respostas.

Sessão 1 - Dados pessoais do participante

Nome da escola que leciona: _____

1) Sexo: Masculino Feminino Prefiro não dizer

Outro _____

2) Idade: ____ (anos completos)

3) Tempo de Magistério: _____ (anos completos)

4) Local de trabalho

Público

Particular

Público e particular

5) Turno de trabalho

Manhã

Tarde

Noite

6) Número de horas-aula semanais no Ensino Médio: _____ horas/aulas

7) Número TOTAL de horas-aula semanais: _____

8) Formação Inicial (Graduação):

- Bacharel
- Licenciatura
- Tecnológico
- Outro: _____

9) Nome do curso de graduação: _____

10) Pós-graduação (cursou ou está cursando):

- Atualização
- Aperfeiçoamento
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado
- Outro: _____

11) Já lecionou conteúdo de Educação Financeira em suas aulas?

- Sim
- Não

12) Se respondeu SIM na questão anterior, em que disciplina?

13) Resuma como você lecionou e que tipo de atividades utilizou.

14) Que dificuldades sentiu?

Secção 2 - Nível de educação financeira de Silva et al. (2017, p.293) com uso autorizado pelo autor Tarcísio Pedro da Silva

QEF1- Em relação a como gerencio os recursos financeiros, eu geralmente:

- Guardo parte de recursos, mas sem futuros planos

- Economizo apenas quando possível
- Guardo recursos parcialmente para gastar como planejado
- Guardo e investir parte de minha renda
- Tenho algum tipo de investimento em meu nome

QEF2- Sobre a responsabilidade de dar satisfação sobre os gastos financeiros a alguém:

- Eu tenho um obrigação de explicar como eu estou usando o meus recursos financeiros
- Eu tenho que dar um tipo de explicação somente quando o gastos muitos recursos
- Eu tenho que dar um tipo de explicação só quando eu preciso pedir mais dinheiro
- Não há necessidade de explicar como estou usando os recursos financeiros

QEF3- Ao decidir comprar um produto para uso em família, eu geralmente:

- Quando solicitado, eu dou minha opinião e isso é considerado
- Quando solicitado, eu dou minha opinião e isso não é considerado
- Quando solicitado, eu não dou minha opinião
- Mesmo quando não solicitado, eu dou minha opinião
- Eu não tenho minhas opiniões solicitadas pela minha família

QEF4 - Com que frequência você fala com seus parceiros/familiares sobre dinheiro?

- Eu não normalmente converso
- Eu espontaneamente converso
- Eu converso regularmente,
- Eu falo diariamente

QEF5 - Com que frequência a questão financeira é mais discutida com a família:

- Eu não geralmente falo com minha família.
- Sobre consumo excessivo
- Sobre estudos e profissão/carreira
- Sobre investimentos
- Sobre o uso consciente do dinheiro

QEF6 - Se você tem algum conhecimento financeiro, como você o conseguiu?

- Com a família e parentes
- Com amigos e conhecidos

- Na mídia, TV, Internet e jornais
- No dia a dia, na prática
- Na escola/faculdade
- Trabalho, específico cursos
- Eu não tenho conhecimento

QEF7 - Em relação ao meu perfil financeiro, me considero:

- Um gastador, eu gasto quase tudo eu ganho
- Conservador, eu não corro o risco de gastar a mais
- Cauteloso, somente gasto quando necessário
- Um economizador, eu evito gastar minhas reservas/poupança
- Descuidado, não tenho controle sobre minhas despesas

QEF8 - Como decido o que fazer/como gastar o meu dinheiro?

- Sozinho
- Conversando com a família
- Conversando com outras pessoas
- Outras pessoas decidem como eu deveria gastar meu dinheiro
- Eu não recebo dinheiro suficiente para guardar

Secção 3 – Conhecimento para lecionar literacia financeira

a) Considera que tem conhecimentos financeiros suficientes para lecionar aulas de educação financeira?

- Sim
- Conhecimentos suficientes
- Não

b) Que tipo de apoio necessitaria?

- Formação
- Materiais e recursos pedagógicos
- Outros. Quais? _____

c) Se quiser deixar mais algum comentário ou sugestão, agradecemos.

(resposta aberta)

Apêndice 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “LITERACIA FINANCEIRA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL” sob a responsabilidade da pesquisadora Tatiane Fernandes de Jesus, aluna do Mestrado em Inovação em Educação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, cujo objetivo principal é analisar como é implementada a literacia financeira pelos professores de forma transversal no ensino médio e as suas principais dificuldades, a fim de investigar e identificar os desafios enfrentados por estes profissionais.

O motivo que nos leva a estudar o problema de pesquisa da educação financeira é este ser um tema transversal presente na BNCC e ainda pouco colocado em prática nas escolas e currículos brasileiros.

A participação nesta pesquisa consistirá em responder a perguntas abertas que serão gravadas para posterior transcrição e análise, pelo que aceita dar consentimento a esta gravação.

As entrevistas serão conduzidas de maneira privada e individual e se sentir algum constrangimento com alguma questão poderá não responder

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. A sua participação é voluntária e a recusa e/ou desistência em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento.

Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.

Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados agregados poderão ser publicados. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Uma cópia deste consentimento informado será arquivada pela pesquisadora, e outra será fornecida a você.

Declaração e consentimento

Eu, _____ fui informada(o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci as minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e alterar a minha decisão se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Nome Assinatura do Participante

Data

Nome Assinatura da Pesquisadora

Data

Tatiane Fernandes de Jesus. Aluna do curso de Mestrado em Inovação em Educação. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Rua Fernando Pessoa, n. 3, 1º andar C, Código Postal: 2600-045. Vila Franca de Xira – Lisboa. Portugal. Celular: (+351) 938799668. E-mail: tatianejesus@edu.ulisboa.pt

Anexos**Anexo 1 – Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa****INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
COMISSÃO DE ÉTICA****PARECER**

A Comissão de Ética do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, tendo procedido à análise dos elementos relativos ao projeto de investigação da estudante do curso de Mestrado em Educação, na especialidade de Inovação em Educação, Tatiane Fernandes de Jesus, intitulado “Literacia financeira de professores do Ensino Médio no Estado de Minas Gerais, Brasil”, considera que os princípios éticos, bem como as orientações éticas para a investigação, expressos na Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, são respeitados.

IE-ULisboa, 7 de março de 2023

O membro da Comissão de Ética

Assinado por: Joaquim António de Sousa
Pintassilgo
Num. de identificação: 04872338
Data: 2023.03.07 16:00:35+00'00'



(Prof. Doutor Joaquim Pintassilgo)

